



Projeto

A Maré Delas

Produto:
**Diagnóstico de Fauna da Reserva Nacional
de Surf da Praia do Francês**



Sumário

1.	Diagnóstico da Fauna	3
1.1.	Identificação da Equipe Técnica Responsável	5
1.2.	Herpetofauna	6
1.2.1.	Materiais e Métodos	9
1.2.2.	Resultados e Discussão.....	14
1.2.3.	Considerações Finais	26
1.3.	Mastofauna.....	28
1.3.1.	Materiais e Métodos	30
1.3.2.	Resultados e Discussão.....	37
1.3.3.	Considerações Finais	46
1.4.	Avifauna.....	48
1.4.1.	Materiais e Métodos	49
1.4.2.	Resultados e Discussão.....	55
1.4.3.	Considerações Finais	79
1.5.	Equipe de Campo	82
1.6.	Referências Bibliográficas.....	83
1.6.1.	Herpetofauna	83
1.6.2.	Mastofauna	92
1.6.3.	Avifauna.....	96
1.7.	Anexos	105



1. Diagnóstico da Fauna

O diagnóstico faunístico na área da Reserva Nacional de Surf (RNS) da Praia do Francês, no estado de Alagoas, foi elaborado com o intuito de subsidiar propostas de conservação, inicialmente voltadas à criação de uma Unidade de Conservação (UC). Embora reconheçamos os desafios associados à implantação formal de uma UC na região, os dados obtidos permanecem fundamentais para orientar estratégias alternativas de proteção e manejo ambiental.

A área de estudo insere-se em formações de restinga associadas à Mata Atlântica, bioma considerado hotspot global de biodiversidade, com altos níveis de endemismo e forte histórico de perda e fragmentação de habitats. Remanescentes de restinga apresentam baixa resiliência a distúrbios e diferenças marcantes na composição de espécies entre trechos conservados e áreas degradadas, o que reforça o alto valor de conservação de fragmentos bem conservados em zonas costeiras sob intensa urbanização e especulação imobiliária (AGAPITO et al., 2023).

A investigação foi conduzida por meio de expedições de campo e monitoramento contínuo com armadilhas fotográficas, realizadas em duas etapas: a primeira nos dias 19 e 20 de julho e a segunda nos dias 18 e 19 de outubro de 2025. As campanhas foram planejadas de forma a abranger diferentes condições climáticas, coincidindo com o final da estação chuvosa e o período de seca, permitindo uma amostragem mais representativa da fauna local.

O principal objetivo do diagnóstico foi registrar as espécies de fauna silvestre presentes nas principais trilhas e áreas naturais da RNS, com foco nos grupos da herpetofauna (anfíbios e répteis), avifauna (aves) e mastofauna (mamíferos).

Em contextos de urbanização acelerada, fragmentos de restinga periurbanos podem atuar como importantes refúgios para a comunidade faunística, diretamente associada à disponibilidade de habitats nativos e à manutenção de serviços ecossistêmicos em paisagens urbanas (SILVA et al., 2025), tornando o estudo fundamental para avaliar o papel da área como refúgio de biodiversidade em um cenário de expansão urbana costeira.

A metodologia adotada baseou-se na coleta de dados primários por meio de métodos padronizados, complementada por registros ocasionais (amostragem oportunística), sem a necessidade de captura de espécimes. Além disso, foram consultadas fontes secundárias, como acervos técnicos e científicos, para ampliar a base de informações.

A integração de dados primários com informações secundárias permite interpretar a fauna registrada à luz das ameaças regionais à restinga, ecossistema costeiro da Mata Atlântica reconhecidamente pressionado por ocupação humana intensa e perda de conectividade entre fragmentos (VIEIRA et al., 2025)



Este diagnóstico fornece uma referência essencial para subsidiar futuras avaliações de impactos potenciais da urbanização sobre a fauna local e para a definição de medidas mitigadoras voltadas à conservação do ecossistema presente na RNS da praia do Francês.

Projeções globais indicam que a expansão urbana, se não planejada, pode levar à perda significativa de habitat, redução de riqueza e abundância de vertebrados e intensificação da fragmentação em regiões costeiras, tornando urgente a criação de mecanismos locais de proteção em áreas ainda não totalmente urbanizadas (SIMKIN et al., 2022; LI et al., 2022).

Destacando o papel da restinga e do bioma Mata Atlântica como habitat para espécies bioindicadoras em contextos de pressão antrópica (ROCHA et al., 2005), foram priorizados os seguintes aspectos nos grupos amostrados:

- Espécies ameaçadas de extinção e/ou endêmicas;
- Espécies não descritas previamente para a área ou para a ciência;
- Espécies bioindicadoras da qualidade ambiental;
- Espécies de interesse econômico e cinegético;
- Espécies exóticas invasoras ou com potencial risco epidemiológico;
- Espécies migratórias e associadas a rotas sazonais;
- Espécies domésticas que interferem na fauna nativa.

Além da relevância intrínseca da fauna de restinga, a área da Reserva Nacional de Surf da Praia do Francês localiza-se em um contexto costeiro em que a integridade dos ecossistemas terrestres e marinhos adjacentes condiciona a qualidade e a estabilidade das ondas para o surfe. A literatura recente trata 'ecossistemas de surf' como o conjunto formado pelos picos de onda e seus ambientes circundantes, ressaltando que a conservação de dunas, vegetação costeira e processos naturais de transporte de sedimentos é essencial tanto para a manutenção das ondas quanto para a proteção de habitats de alta biodiversidade (MANERO, 2023).

Análises globais indicam que muitos picos de surfe coocorrem com áreas-chave para a biodiversidade, sugerindo que a criação de reservas de surf pode contribuir simultaneamente para a proteção de espécies e de serviços culturais e econômicos associados ao surfe (REINEMAN et al., 2021; BUKOSKI et al., 2024).



1.1. Identificação da Equipe Técnica Responsável

Nome: Nayara Alves Bastos

Formação: Bióloga

Coordenação técnica e execução

Registro Profissional: CRBio 93241

Registro CTF IBAMA: 5438576



1.2. Herpetofauna

A herpetofauna, composta pelas classes Amphibia e Reptilia, abrange os anfíbios e répteis — dois grupos de vertebrados frequentemente estudados em conjunto, devido à proximidade filogenética, sobreposição de habitats e similaridade nos métodos de amostragem (BERNARDE, 2012; VITT & CALDWELL, 2014). Este relatório apresenta o diagnóstico consolidado da herpetofauna nas áreas de influência da Reserva Nacional de Surf da Praia do Francês, com foco na identificação de espécies, especialmente aquelas raras, endêmicas e/ou ameaçadas de extinção, de forma a subsidiar a avaliação de impactos potenciais e a proposição de medidas mitigadoras. Os anfíbios são vertebrados ectotérmicos caracterizados pela pele fina e úmida, rica em glândulas de muco e, em alguns casos, de veneno. Essa fisiologia os torna altamente dependentes de ambientes com boa qualidade hídrica, especialmente para reprodução, o que os torna particularmente sensíveis a alterações ambientais (ETEROVICK et al., 2005; BERNARDE, 2012). São classificados em três ordens: Anura (sapos, rãs, jias e pererecas), Caudata (salamandras) e Gymnophiona (cecílias ou cobras-cegas), sendo a ordem Anura a mais representativa, destacando-se pela vocalização dos machos em períodos chuvosos — comportamento que os associa diretamente à chegada das chuvas (BERNARDE, 2012).

Atualmente, são reconhecidas aproximadamente 8.882 espécies de anfíbios no mundo (FROST, 2024), das quais o Brasil abriga 1.244 espécies, incluindo 1.200 anuros, cinco Caudata e 39 Gymnophiona, consolidando o país como detentor da maior diversidade de anfíbios do planeta, com cerca de 14% das espécies conhecidas (SEGALLA et al., 2021; FROST, 2024). Essa alta diversidade, aliada à sua sensibilidade ecológica, torna os anfíbios — especialmente os anuros — excelentes bioindicadores da qualidade ambiental (BERNARDE, 2012; JORGE et al., 2022).

Os répteis, também ectotérmicos, diferenciam-se dos anfíbios por apresentarem pele recoberta por escamas e pela presença do ovo amniótico, o que reduz sua dependência de ambientes úmidos e permite ampla distribuição geográfica, incluindo regiões áridas e semiáridas (VITT & CALDWELL, 2014). A classe Reptilia é dividida em quatro ordens: Crocodylia (jacarés, crocodilos e gaviais), Testudines (tartarugas, jabutis e cágados), Squamata (lagartos, serpentes e anfisbenas) e Sphenodontia (tuataras).

Globalmente, são conhecidas cerca de 12.440 espécies de répteis (UETZ et al., 2025). No Brasil, estão catalogadas 856 espécies, sendo 39 da ordem Testudines, seis da Crocodylia e 811 da ordem Squamata — esta última composta por 295 espécies de lagartos, 81 de anfisbenas e 435 de serpentes (GUEDES et al., 2023).

A Mata Atlântica é reconhecida mundialmente como um dos biomas mais diversos e ameaçados, constituindo um dos principais hotspots globais de biodiversidade (MYERS et al., 2000). Originalmente, esse bioma ocupava cerca de 1.300.000 km² ao longo da costa brasileira (CARNAVAL et al., 2009), desde o Rio Grande do Norte até o Rio Grande do Sul (AB'SÁBER, 1977). Atualmente, resta apenas cerca de 8% de sua cobertura original



(MARQUES et al., 2001), resultado de séculos de exploração como o ciclo do pau-brasil, monocultura da cana-de-açúcar e expansão agrícola (MACHADO, 2003).

Além da elevada riqueza e endemismo – abrigando cerca de 1.361 espécies da fauna brasileira, das quais 567 são exclusivas do bioma (ARRUDA, 2001) –, a Mata Atlântica apresenta complexos históricos biogeográficos que favoreceram o surgimento de centros de endemismo. Entre esses, destaca-se o Centro de Endemismo Pernambuco, ao norte do Rio São Francisco, que inclui áreas de Rio Grande do Norte a Alagoas (BROWN, 1982; TABARELLI et al., 2006). Essa região é também a mais desmatada e menos protegida do bioma (COIMBRA-FILHO & CÂMARA, 1996; SILVA & TABARELLI, 2001), com só um 12% da sua vegetação original remanescente (RIBEIRO ET AL., 2012). No Nordeste, a Mata Atlântica forma uma estreita faixa litorânea, geralmente com 50 a 100 km de largura, seguindo para o interior em direção à Caatinga e a outros ecossistemas (MITTERMEIER et al., 1999). Entre os ambientes associados ao domínio, encontram-se manguezais, brejos de altitude e restingas, formações costeiras arenosas que abrigam fauna especializada e altamente vulnerável (Decreto Federal nº 750).

O estado de Alagoas integra o setor mais setentrional da Mata Atlântica e preserva aproximadamente 6% de sua cobertura original (CAPOBIANCO, 2001; TABARELLI et al., 2006). Apesar da intensa fragmentação, Alagoas abriga remanescentes florestais de grande importância biológica, como os de Murici, Flexeiras, Rio Largo e Fernão Velho, além de áreas de restinga e tabuleiros costeiros, os quais, pelas características previamente citadas, outorgam a esta área a categoria de hotspot de biodiversidade, e, portanto, é uma área prioritária para a conservação a nível global (*sensu* MYERS et al. 2000; CONSERVATION INTERNATIONAL, 2023)

Estudos pioneiros realizados entre 1993 e 1996 registraram 60 espécies de répteis Squamata e 50 espécies de anfíbios em quatro remanescentes alagoanos (FREIRE, 2001). Esse levantamento revelou espécies novas para a ciência, como *Bothrops muriciensis* (FERRAREZZI & FREIRE, 2001), *Liotyphlops trefauti* (FREIRE et al., 2007), *Dendrophidion atlantica* (FREIRE, CARAMASCHI, GONÇALVES, 2010) e novos anuros como *Chiasmocleis alagoana* (CRUZ et al., 1999) e *Phyllodytes gyrinaethes* (PEIXOTO et al., 2003). Tais descobertas reforçam a singularidade da herpetofauna nordestina, diferente daquela do Sudeste e Sul do país (CARNAVAL et al., 2009).

Apesar desse histórico de descobertas em remanescentes florestais, as formações de restinga no Nordeste permanecem relativamente subamostradas quando comparadas às restingas do Sudeste, indicando elevado potencial para registro de táxons ainda desconhecidos ou com distribuição extremamente restrita a ambientes costeiros arenosos (FREIRE, 2001)

Atualmente, são registradas para a Mata Atlântica alagoana 62 espécies de anfíbios (61 anuros e 1 cecília) e 89 espécies de répteis (50 serpentes, 31 lagartos, 5 anfisbênias, 2 quelônios e 1 jacaré). Entre essas, destacam-se espécies endêmicas como *Crossodactylus*



dantei, *Physalaemus caete*, *Scinax muriciensis* e *Scinax skuki* (CARCERELLI & CARAMASCHI, 1992). Para répteis, Alagoas apresenta quatro espécies estritamente endêmicas: *Bothrops muriciensis*, *Atractus caete*, *Dendrophidion atlantica* e o lagarto *Coleodactylus elizae* (GONÇALVES et al., 2012).

Essas espécies compõem parte essencial do Plano de Ação Nacional (PAN) da Herpetofauna da Mata Atlântica Nordeste, que prioriza áreas críticas no estado.

A diversidade de anfíbios e répteis é utilizada como indicador da qualidade ambiental, dada sua sensibilidade a alterações de habitat, poluição, mudanças climáticas e fragmentação (MACHADO et al., 1999; ROCHA et al., 2003). A Mata Atlântica, por sua heterogeneidade espacial, favorece elevada riqueza de anfíbios – cerca de 65% das espécies brasileiras de anuros ocorrem no bioma (HADDAD & ABE, 1999).

Entretanto, os declínios populacionais desses grupos são influenciados por fatores como desmatamento, expansão agrícola, queimadas, uso de pesticidas, alterações climáticas, doenças como a quitridiomycose e até perseguição humana, sobretudo no caso das serpentes (POUGH et al., 2003; MARQUES et al., 2001).

As restingas associadas à Mata Atlântica são ecossistemas costeiros formados por solos arenosos, alta exposição solar e vegetação adaptada à salinidade e ventos oceânicos (Decreto Federal nº 750). Apesar de sua fragilidade ecológica, as restingas alagoanas ainda são pouco estudadas quanto à herpetofauna, embora abriguem espécies adaptadas a condições extremas, muitas vezes com distribuição restrita.

Os tabuleiros costeiros, representados em Alagoas por amplas áreas planas, também integram zonas de transição entre a Mata Atlântica e o Agreste. Um importante remanescente desse tipo é a área de aproximadamente 790 ha da Fazenda São José, em Campo Alegre, considerada um dos maiores fragmentos planos de Mata Atlântica do estado (DE LIMA, 2005; TIBÚRCIO, 2005).

Apesar dos avanços, muitos remanescentes nordestinos permanecem pouco investigados, e os já estudados necessitam de aprofundamento sistemático, biológico e ecológico (BORGES, 1991; RODRIGUES, 2005). A fragmentação da Mata Atlântica isola populações e dificulta a manutenção dos processos ecológicos essenciais (ROCHA et al., 2003).

O monitoramento de espécies bioindicadoras e o fortalecimento de unidades de conservação são estratégias fundamentais para evitar a perda acelerada da biodiversidade, especialmente na região de Alagoas, onde os remanescentes florestais representam refúgios para uma fauna única e altamente vulnerável (EMBRAPA, 1996).

A área de estudo abrange fragmentos de vegetação nativa, ambientes de restinga, áreas úmidas e trechos de transição com influência antrópica, compondo um mosaico de habitats propícios à ocorrência de espécies com diferentes graus de especialização ecológica.



A identificação e o monitoramento desses grupos são particularmente relevantes devido ao papel ecológico que desempenham nas cadeias tróficas — atuando como predadores e presas — e à sua sensibilidade a alterações ambientais, o que os torna valiosos bioindicadores da integridade dos ecossistemas, contribuindo para o controle biológico e a ciclagem de nutrientes em zonas costeiras, de modo que a simplificação dessas comunidades, por perda de hábitat, tende a reduzir a resiliência ecológica local (ROCHA, 2003).

O diagnóstico visa ainda detectar a presença de espécies ameaçadas, endêmicas, invasoras ou com potencial epidemiológico, além de contribuir para o entendimento da composição faunística da região, frente ao crescente processo de urbanização e uso turístico da área costeira.

1.2.1. Materiais e Métodos

A identificação das espécies de herpetofauna foi realizada com base na experiência do biólogo responsável pelo levantamento de campo, sendo este processo complementado pela utilização de guias de campo especializados (FREITAS, 2015; PEREIRA-FILHO et al., 2017; FRANÇA et al., 2023) e, sempre que necessário, pelo uso de chaves taxonômicas clássicas e atualizadas (PETERS & DONOSO-BARROS, 1970; VANZOLINI, 1986; PEREIRA-FILHO et al., 2017).

A classificação sistemática das espécies observadas seguiu a nomenclatura vigente adotada pela Sociedade Brasileira de Herpetologia, com base em referências atualizadas (SEGALLA et al., 2021; ALBUQUERQUE et al., 2022; TREVINE et al., 2022; GUEDES et al., 2023).

O status de conservação das espécies registradas foi determinado com base na Lista Nacional de Espécies Ameaçadas de Extinção (MMA, 2022) e na Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas da União Internacional para a Conservação da Natureza – IUCN (2023), possibilitando uma análise crítica quanto à vulnerabilidade e prioridade de conservação dos táxons identificados.

Coleta de dados primários

A amostragem da herpetofauna em campo nas áreas de influência foi realizada por meio dos seguintes métodos: (1) busca ativa e (2) registros ocasionais.

Busca ativa

Nesta metodologia, o profissional realizou deslocamentos a pé, de forma lenta e metódica, registrando ativamente, por meio de observação visual e auditiva (no caso de anfíbios), os espécimes de anfíbios e répteis em atividade ou em repouso, bem como seus vestígios, como mudas de pele de serpentes, pegadas de lagartos de maior porte e carcaças, com registros fotográficos e sonoros sempre que possível (Figura 1).

Durante o percurso, com o objetivo de aumentar as taxas de detecção, o profissional realizou pausas periódicas para inspecionar e revolver materiais no solo que possam servir como abrigo para a herpetofauna, incluindo serrapilheira, troncos, galhos, rochas, cupinzeiros, entre outros (BERNARDE, 2012).

Na busca ativa, foram estabelecidos percursos seguindo as trilhas preexistentes distribuídas ao longo de toda RNS. Cada trilha foi percorrida entre períodos diurno e noturno, sendo 4 horas diurnas e 3 horas noturnas por dia, durante 4 dias totalizando 28 horas (vinte e oito horas) de esforço amostral (Quadro 1; Quadro 2; Figura 1).

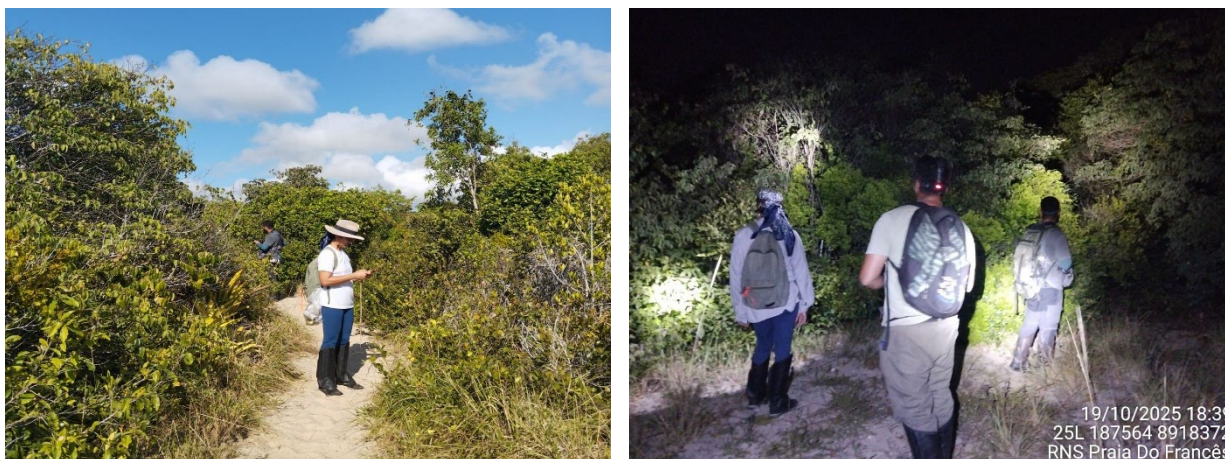


Figura 1 – Profissionais realizando amostragens diurnas e noturnas da herpetofauna nas trilhas da RNS conforme metodologia de busca ativa.

Quadro 1 – Esforço amostral na busca ativa.

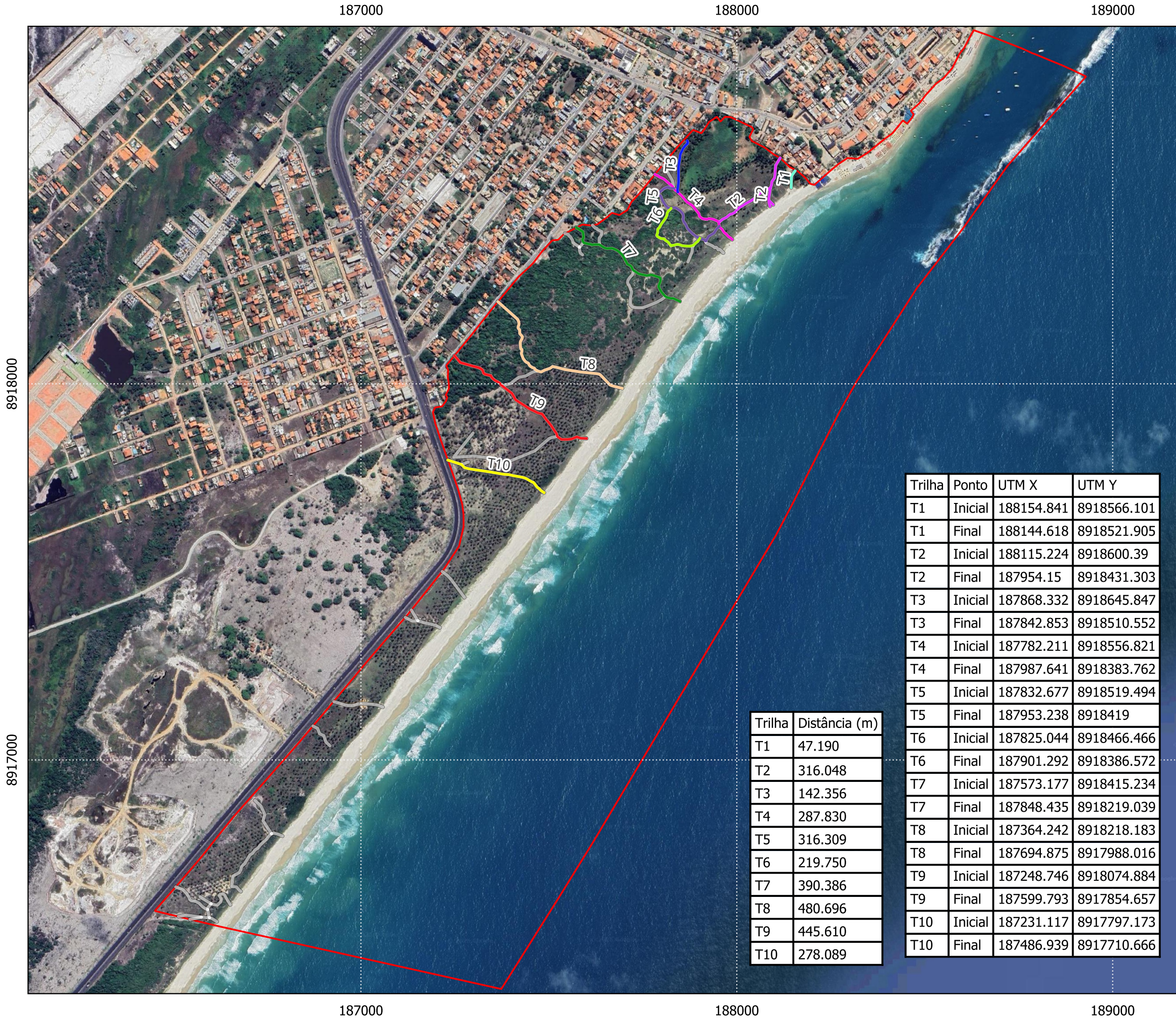
Dia	Busca ativa diurna (horas)	Busca ativa noturna (horas)	Total (horas)
1	4	3	28
2	4	3	
3	4	3	
4	4	3	



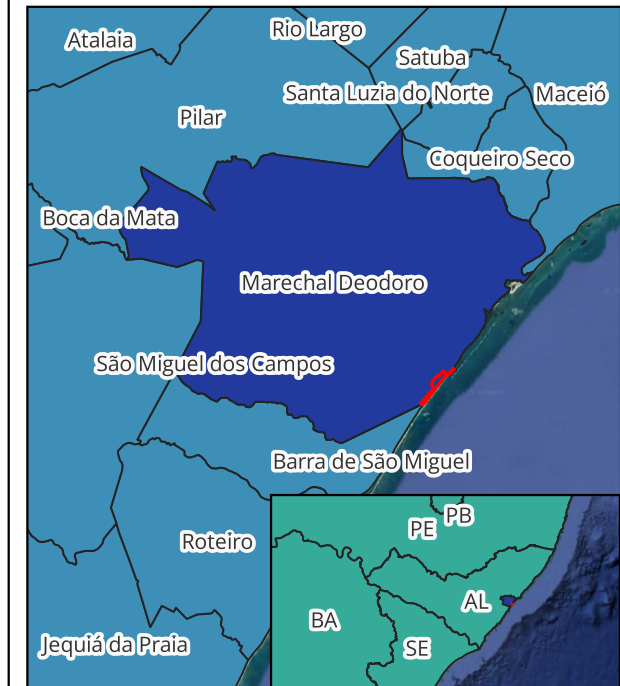
Quadro 2 – Localização geográfica e caracterização breve dos ambientes nas unidades amostrais definidas para o diagnóstico da herpetofauna.

Unidade amostral (Transecto)	Coordenadas geográficas (UTM, Zona 24 M)				Ambiente
	LONG (Inicial)	LAT (Inicial)	LONG (Final)	LAT (Final)	
T1	188154	8918566	188144	8918521	Restinga
T2	188115	8918600	187954	8918431	Restinga
T3	187868	8918645	187842	8918510	Restinga
T4	187782	8918556	187987	8918383	Restinga
T5	187832	8918519	187953	8918419	Restinga
T6	187825	8918466	187901	8918386	Restinga
T7	187573	8918415	187848	8918219	Restinga
T8	187364	8918218	187694	8917988	Restinga
T9	187248	8918074	187599	8917854	Restinga
T10	187231	8917797	187486	897710	Restinga

Mapeamento das trilhas na Restinga do Francês



LOCALIZAÇÃO



Legenda

- Área da RNS Francês
- Trilhas adjacentes
- Trilhas**
- T1 - Trilha Observatório das Ondas
- T2 - Trilha do Sítio da Vila
- T3 - Trilha Cajueiro Azedo
- T4 - Trilha Brejo
- T5 - Trilha Restinga
- T6 - Trilha Sítio Arqueológico Lazareto (Leprosário)
- T7 - Trilha ecológica
- T8 - Trilha Beija-flor
- T9 - Trilha do Mar
- T10 - Trilha do Coqueiral

Base cartográfica:

- Municípios e Unidades da Federação: IBGE, 2024



DATUM
SIGAS 2000 UTM 25 S

0 200 400 600 m



Encontros ocasionais

Com o objetivo de ampliar e enriquecer a base de dados primários, foram considerados também registros oportunistas, ou seja, observações realizadas fora do protocolo sistemático de busca ativa. Esses registros incluem encontros ocasionais com indivíduos de anfíbios e répteis em áreas não previstas no planejamento de amostragem, como estabelecimentos comerciais, residências, pousadas e áreas de circulação de pessoas na região da Praia do Francês.

Além das observações diretas feitas pela equipe técnica durante os deslocamentos cotidianos, foram incorporados ao diagnóstico relatos e registros fotográficos espontâneos fornecidos por surfistas, banhistas, moradores locais e funcionários de estabelecimentos. Esses dados, embora não resultem de esforço amostral padronizado, são extremamente relevantes, pois possibilitam a detecção de espécies de hábitos crípticos ou com comportamentos que favorecem a aproximação de ambientes antropizados, ampliando a representatividade do levantamento.

Também foram considerados registros incidentais obtidos por armadilhas fotográficas (AFs) instaladas durante o monitoramento da mastofauna terrestre, que, apesar de não serem voltadas especificamente para herpetofauna, captaram indivíduos de répteis em atividade, especialmente em horários noturnos.

Essa abordagem integrada — combinando métodos científicos tradicionais com contribuições da comunidade local e tecnologias de monitoramento — permitiu uma caracterização mais abrangente e realista da herpetofauna presente na área da Reserva Nacional de Surf da Praia do Francês.

Levantamento de dados secundários

Para a obtenção dos dados secundários relacionados ao grupo da herpetofauna presente na região, foi empreendida uma revisão bibliográfica abrangendo publicações científicas, como artigos e livros, além de relatórios e estudos técnicos provenientes de outros empreendimentos. O critério de seleção das fontes priorizou estudos conduzidos em áreas de restinga situadas nas proximidades das áreas de influência da RNS, considerando um raio de 50 km de distância. As referências dos dados secundários estão devidamente apresentadas no Quadro 3.

Quadro 3 – Relação das fontes de dados secundários empregadas no inventário da herpetofauna da região em estudo.

Número	Referência	Tipo de estudo	Localidade	Estado	Descrição do Estudo
1	Tiburcio Queissada, 2009	Dissertação de Mestrado	Campo Alegre	AL	Diversidade da Herpetofauna de uma



Número	Referência	Tipo de estudo	Localidade	Estado	Descrição do Estudo
					área de Mata Atlântica do Estado de Alagoas
2	Dias; Rocha, 2014	Artigo	Casta Azul, Baixio, Guarajuba, Abaeté, Guaibim, Boipeba, Cassange, Teipe e Nova Viçosa	BA	Habitat Structural Effect on Squamata Fauna of the Restinga Ecosystem in Northeastern Brazil
3	Moura, <i>et al.</i> 2006	Livro	Maceió	AL	A Mata Atlântica em Alagoas

1.2.2. Resultados e Discussão

Através das atividades de campo e consultas bibliográficas, são esperadas a ocorrência de ao menos 96 espécies da herpetofauna para a região de estudo. O Quadro 4 apresenta essas espécies, assim como aquelas registradas durante a aplicação das metodologias propostas para o estudo, seu local de registro e mais informações ecológicas e conservacionistas.



Quadro 4 – Relação das espécies da herpetofauna com ocorrência confirmada ou estimada nas áreas de influência do empreendimento, fundamentada na integração de dados primários e secundários.

Nome do táxon	Nome comum	Habitat	Dieta	Dados primários	Dados secundários	Método	Endemismo	Status de ameaça	
								MMA (2018)	IUCN (2023)
ANURA (sapos, rãs, pererecas)									
Aromobatidae									
<i>Dryadobates olfersioides</i>	Rãzinha	Te	In	-	1; 3	-	Sim	VU	LC
Brachycephalidae									
<i>Ischnocnema</i> sp.	Sapinho	Te	In	-	1	-	-	-	-
Bufoidea									
<i>Rhinella crucifer</i>	Sapo-amarelo	Te	In	-	1; 3	-	Não	LC	LC
<i>Rhinella diptycha</i>	Sapo-cururu	Te	In	-	1; 3	-	Não	LC	LC
<i>Rhinella granulosa</i>	Sapo-granuloso	Te	In	1	1; 3	EO	Não	LC	LC
<i>Rhinella margaritifera</i>	Sapo-da-mata	Te	In	-	3	-	Não	LC	LC
<i>Frostius pernambucensis</i>	Sapo-de-barriga-manchada	Te	In	-	3	-	Não	LC	LC
Odontophrynidae									
<i>Macrogenioglottus alipioi</i>	Sapo-andarilho	Te	In	-	1	-	Sim	LC	LC
Hylidae									
<i>Dendropsophus branneri</i>	Pererequinha-branneri	Te	In	-	1; 3	-	Não	LC	LC
<i>Dendropsophus decipiens</i>	Pererequinha-do-brejo	Te	In	-	3	-	Não	LC	LC
<i>Dendropsophus elegans</i>	Perereca-de-moldura	Te	In	-	1; 3	-	Sim	LC	LC
<i>Dendropsophus minutus</i>	Perereca-pequena	Te	In	-	1; 3	-	Não	LC	LC
<i>Dendropsophus nanus</i>	Perereca-anã	Te	In	-	1; 3	-	Não	LC	LC
<i>Dendropsophus soaresi</i>	Perereca-de-picos	Te	In	-	1; 3	-	Não	LC	LC
<i>Boana albomarginata</i>	Perereca-araponga	Te	In	-	1; 3	-	Sim	LC	LC
<i>Boana faber</i>	Sapo-martelo	Te	In	-	1; 3	-	Não	LC	LC



<i>Boana raniceps</i>	Rã-do-Chaco	Te	In	1	1; 3	BA; EO	Não	LC	LC
<i>Boana semilineata</i>	Perereca-dormideira	Te	In	-	1; 3	-	Sim	LC	LC
<i>Boana atlanticus</i>	Perereca	Te	In	-	3	-	Não	LC	LC
<i>Boana crepitans</i>	Perereca	Te	In	1	3	BA	Não	LC	LC
<i>Hylomantis granulosa</i>	Perereca-das-folhagens	Te	In	-	3	-	Não	LC	LC
<i>Boana pardalis</i>	Sapo-porco	Te	In	-	3	-	Não	LC	LC
<i>Scinax nebulosus</i>	Perereca	Te	In	-	1	-	Não	LC	LC
<i>Scinax x-signatus</i>	Perereca-raspa-cuia	Te	In	-	1	-	Não	LC	LC
<i>Scinax auratus</i>	Perereca	Te	In	1	1	BA	Não	LC	LC
<i>Gastrotheca fissipes</i>	Perereca-marsupial	Te	In	-	3	-	Não	LC	LC
Leptodactylidae									
<i>Leptodactylus fuscus</i>	Rã-assobiadora	Te	In	-	1; 3	-	Não	LC	LC
<i>Leptodactylus cf. natalensis</i>	Rã-pequena	Te	In	-	1; 3	-	Não	LC	LC
<i>Leptodactylus gr. pentadactylus</i>	Rã-defumada-da-selva	Te	In, Ve	-	1	-	Não	LC	LC
<i>Leptodactylus latrans</i>	Rã-manteiga	Te	In, Ve	-	1	-	Não	LC	LC
<i>Leptodactylus sp.</i>	Rã	Te	In	-	1	-	Não	LC	LC
<i>Leptodactylus troglodytes</i>	Rã-cavadeira	Te	In	-	1; 3	-	Não	LC	LC
<i>Leptodactylus vastus</i>	Rã-pimenta	Te	In, Ve	-	1	-	Não	LC	LC
<i>Physalaemus cuvieri</i>	Rã-cachorro	Te	In	-	1; 3	-	Não	LC	LC
<i>Pleurodema diplolister</i>	Sapinho-da-areia	Te	In	-	1; 3	-	Não	LC	LC
<i>Pseudopaludicola cf. falcipes</i>	Rãzinha	Te	In	-	1; 3	-	Não	LC	LC
Microhylidae									
<i>Dermatonotus muelleri</i>	Sapo-bode	Te	In	-	1; 3	-	Não	LC	LC
Phyllomedusidae									
<i>Pithecopus gonzagai</i>	Perereca-macaco	Te	In	-	1	-	Não	LC	LC
SQUAMATA (lagartos, serpentes, anfisbenas)									
Amphisbaenidae									
<i>Amphisbaena alba</i>	Cobra-de-duas-cabeças	Fo	In	-	1; 2; 3	-	Não	LC	LC



<i>Amphisbaena pretrei</i>	Cobra-de-duas-cabeças	Fo	In	-	2; 3	-	Não	LC	LC
<i>Amphisbaena vermicularis</i>	Cobra-de-duas-cabeças	Fo	In	-	3	-	Não	LC	LC
<i>Leposternon polystegum</i>	Cobra-de-duas-cabeças	Fo	In	-	3	-	Não	LC	LC
Boidae									
<i>Corallus hortulanus</i>	Suaçuboia	Arb	Ve	-	1; 3	-	Não	LC	LC
<i>Epicrates cenchria</i>	Salamanta	Te, Arb	Ve	-	1; 3	-	Não	LC	LC
<i>Boa constrictor</i>	Jiboia	Te	Ve	1	2; 3	EO; ENT	Não	LC	LC
Colubridae									
<i>Chironius flavolineatus</i>	Caninana-marrom-listrada	Te, Arb	Ve	-	1; 2; 3	-	Não	LC	LC
<i>Chironius bicarinatus</i>	Caninana-verde	Te, Arb	Ve	-	2	-	Não	LC	LC
<i>Drymoluber dichrous</i>	Cobra-de-folhço	Te, Arb	Ve	-	1; 3	-	Não	LC	LC
<i>Spilotes sulphureus</i>	Cobra-sibilante-de-barriga-amarela	Te, Arb	Ve	-	1	-	Não	LC	LC
<i>Spilotes pullatus</i>	Caninana	Te, Arb	Ve	-	2	-	Não	LC	LC
<i>Tantilla melanocephala</i>	Cobra-de-cabeça-preta	Te	In, Ve	-	1; 2	-	Não	LC	LC
<i>Leptophis ahaetulla</i>	Azulão-boia	Te, Arb	Ve	-	2; 3	-	Não	LC	LC
Dipsadidae									
<i>Dipsas newwiedi</i>	Dormideira-cinzenta	Te, Arb	Ve	-	2	-	Não	LC	LC
<i>Erythrolamprus cobella</i>	Cobra-de-capim	Te	Ve	-	1; 3	-	Não	LC	LC
<i>Erythrolamprus reginae</i>	Cobra-verde	Te	Ve	1	1; 3	EO	Não	LC	LC
<i>Imantodes cenchoa</i>	Cobra-dormideira	Arb	Ve	-	1; 3	-	Não	LC	LC
<i>Oxyrhopus petolarius</i>	Falsa-coral	Te	Ve	-	1; 3	-	Não	LC	LC



<i>Oxyrhopus trigeminus</i>	Falsa-coral-de-barriga-branca	Te, Arb	Ve	-	2; 3	-	Não	LC	LC
<i>Philodryas nattereri</i>	Corre-campo	Te, Arb	Ve	-	1; 2	-	Não	LC	LC
<i>Philodryas olfersii</i>	Cobra-verde	Te, Arb	Ve	-	2; 3	-	Não	LC	LC
<i>Phimophis guerini</i>	Cobra-nariguda	Te	Ve	-	1; 2; 3	-	Não	LC	LC
<i>Pseudoboa nigra</i>	Muçurana	Te	Ve	-	1; 3	-	Não	LC	LC
<i>Sibon nebulatus</i>	Cobra-comedora-de-caracóis	Te, Arb	Ve	-	1; 3	-	Não	LC	LC
<i>Xenopholis undulatus</i>	Cobra-terrestre-de-Jensen	Te	Ve	-	1	-	Não	LC	LC
Elapidae									
<i>Micrurus ibiboboca</i>	Coral-verdadeira	Fo	Ve	1	1; 3	EO; ENT	Não	DD	DD
Gekkonidae									
<i>Hemidactylus mabouia</i>	Bribe-de-casa	Arb	In	1	1; 2; 3	BA	Exótica	-	-
<i>Hemidactylus agrius</i>	Lagartixa	Arb	In	1	1	BA	Não	LC	LC
Gymnophthalmidae									
<i>Dryadosaura nordestina</i>	Calanguinho-de-folhico	Fo	In	-	1; 2	-	Não	LC	LC
<i>Micrablepharus maximiliani</i>	Lagarto-de-cauda-azul	Te	In	-	2	-	Não	LC	LC
<i>Stenolepis ridleyi</i>	Lagarto-de-pernambuco	Te	In	-	3	-	Não	LC	LC
<i>Acratosaura mentalis</i>	Lagartinho-do-folhico	Te	In	-	3	-	Não	LC	LC
Iguanidae									
<i>Iguana iguana</i>	Iguana-verde	Arb	He	1	1; 2; 3	BA; ENT	Não	LC	LC
Leiosauridae									
<i>Enyalius catenatus</i>	Papa-vento	Arb	In	-	1; 3	-	Não	LC	LC
Scincidae									
<i>Varzea bistrata</i>	Mabuya-de-duas-listras	Te	In	-	1; 3	-	Não	LC	LC
<i>Psychosaura macrorhyncha</i>	Calango-liso-de-bromelia	Te	In	-	1; 2; 3	-	Não	LC	LC
<i>Psychosaura agmosticha</i>	Calango-liso	Te	In	-	2	-	Não	LC	LC
Phyllodactylidae									



<i>Gymnodactylus darwinii</i>	Bribe-de-folhico	Te	In	1	1; 2; 3	BA	Não	LC	LC
<i>Phyllopezus lutzae</i>	Lagartixa-leopardo-brasileira	Te, Arb	In	-	2; 3	-	Não	LC	LC
<i>Phyllopezus pollicaris</i>	lagartixa-de-pedra	Te, Arb	In	-	3	-	Não	LC	LC
Polychrotidae									
<i>Anolis fuscoauratus</i>	Calango-cego	Arb	In	-	1; 3	-	Não	LC	LC
<i>Anolis punctatus</i>	Anolis-pintado	Arb	In	-	1; 3	-	Não	LC	LC
<i>Polychrus marmoratus</i>	Calango-cego	Arb	In	-	1; 2; 3	-	Não	LC	LC
<i>Polychrus acutirostris</i>	Calango-cego	Arb	In	-	3	-	Não	LC	LC
Sphaerodactylidae									
<i>Coleodactylus meridionalis</i>	Lagartinho-de-folhico	Te	In	-	1; 2; 3	-	Não	LC	LC
Teiidae									
<i>Ameivula ocellifera</i>	Calanguinho-listrado	Te	In, Ve	1	1; 2; 3	BA; EO	Não	LC	LC
<i>Ameiva ameiva</i>	Calango	Te	In, Ve	-	2; 3	-	Não	LC	LC
<i>Kentropyx calcarata</i>	Calango-listrado	Te	In	-	1; 2; 3	-	Não	LC	LC
<i>Salvator merianae</i>	Teiú-comum	Te	In, Ve, Mv	1	1; 2; 3	AF; EO; ENT	Não	LC	LC
Tropiduridae									
<i>Tropidurus hispidus</i>	Lagartixa-do-nordeste	Te, Arb, Sax	In, Ve, Mv	1	1; 3	AF; EO; ENT	Não	LC	LC
<i>Tropidurus semitaeniatus</i>	Lagartixa-de-lajeiro	Sax	In, Ve, Mv	-	3	-	Não	LC	LC
<i>Strobilurus torquatus</i>	Calango-rabo-de-espinho	Sax	In, Ve, Mv	-	1; 3	-	Não	LC	LC
Typhlopidae									
<i>Amerotyphlops brongersmianus</i>	Cobra-cega-marrom	Te	In	-	1; 2	-	Não	LC	LC



<i>Amerotyphlops</i> sp.	Cobra-cega	Te	In	-	1	-	Não	LC	LC
Viperidae									
<i>Bothrops leucurus</i>	Jararaca-malha-de-sapo	Te	Ve	-	1; 3	-	Não	LC	LC
<i>Crotalus durissus</i>	Cascavel	Te	Ve	-	3	-	Não	LC	LC
CROCODILIA									
Alligatoridae									
<i>Caiman latirostris</i>	Jacaré-do-papo-amarelo	Aq	Ve	1	3	BA; EO; ENT	Não	LC	LC

Legenda: Habitat: Te = terrícola; Arb = arborícola; Bro = bromelícola; Fo = fossorial; Sax = saxícola; Aq = aquático; Sa = savana. Dieta: In = invertebrados; Ve = vertebrados; Mv = material vegetal. Dados secundários: (1) Queissada (2009); (2) Dias; Rocha, (2014); (3) Moura, *et al.* (2006). Método: BA = busca ativa; RA: registro auditivo; EO = encontro ocasional; AF = armadilha fotográfica; VE = Vestígios. Status de ameaça: VU = vulnerável; LC = pouco preocupante; DD = dados insuficientes; NT = quase ameaçada; NE = não avaliada.



Riqueza observada

Através da aplicação das metodologias propostas para obtenção de dados primários deste estudo, foram registradas 11 espécies de répteis (3 serpentes, 8 lagartos) e 4 anfíbios, o que corresponde à 15,62% das espécies esperadas para a região. Através do levantamento bibliográfico, foram constatadas 96 espécies da herpetofauna de possível ocorrência para a região do estudo.



Figura 2 – *Caiman latirostris* (jacaré-de-papo-amarelo).



Figura 3 – *Iguana iguana* (iguana-verde).



Figura 4 – *Salvator merianae* (teiú).



Figura 5 – *Phyllopezus lutzae* (lagartixa-leopardo-brasileira).



Figura 6 – *Scinax auratus* (perereca).



Figura 7 – *Boana raniceps* (perereca).



Figura 8 – *Boa constrictor* (jibóia)

Em ecossistemas de restinga é esperado que a riqueza de anfíbios e répteis seja inferior à de florestas ombrófilas vizinhas, porém composta por espécies especializadas em solos arenosos, alta insolação e forte sazonalidade hídrica (DIAS & ROCHA, 2014); além disso, inventários de curta duração tendem a subestimar a riqueza verdadeira, pois muitas espécies apresentam detecção sazonal ou dependente de condições climáticas específicas.

Status de conservação, endemismo e indicadores de qualidade ambiental

No contexto da avaliação do status de conservação e de endemismo da herpetofauna registrada nas áreas da Reserva Nacional de Surf da Praia do Francês, a relação das espécies enquadradas em categorias de ameaça e/ou com ocorrência restrita encontra-se detalhada no Quadro 5.

Com base nos dados secundários, foram identificadas sete espécies com relevância para a conservação, seja por seu status de ameaça ou endemismo, sendo 05 anfíbios e 02 répteis. Apenas um réptil foi registrado nos dados primários, a coral verdadeira (*Micrurus ibiboboca*).

O anuro *Dryadobates olfersioides* (rãzinha) encontra-se na categoria Vulnerável (VU) na Lista Nacional (MMA, 2018).

Os anfíbios *Macrogenioglottus alipioi*, *Boana albomarginata*, *Boana semilineata* e *Dendropsophus elegans*, são endêmicos da Mata Atlântica. A coral-verdadeira (*Micrurus ibiboboca*), por sua vez, é classificada como Deficiente em Dados (DD), indicando a necessidade de mais estudos para avaliar seu real estado de conservação.



Quadro 5 – Relação das espécies de herpetofauna classificadas em categorias de ameaça e/ou caracterizadas por endemismo.

Espécie	Nome popular	Fonte do dado	Status de conservação	Endemismo
<i>Dryadobates olfersioides</i>	Rãzinha	Secundário	VU (MMA, 2018) LC (IUCN, 2023)	Endêmica da Mata Atlântica
<i>Macrogenioglottus alipioi</i>	Sapo-andarilho	Secundário	LC (MMA, 2018) LC (IUCN, 2023)	Endêmica da Mata Atlântica
<i>Boana albomarginata</i>	Perereca-araponga	Secundário	LC (MMA, 2018) LC (IUCN, 2023)	Endêmica da Mata Atlântica
<i>Boana semilineata</i>	Perereca-dormideira	Secundário	LC (MMA, 2018) LC (IUCN, 2023)	Endêmica da Mata Atlântica
<i>Dendropsophus elegans</i>	Perereca-de-moldura	Secundário	LC (MMA, 2018) LC (IUCN, 2023)	Endêmica da Mata Atlântica
<i>Micrurus ibiboboca</i>	Coral-verdadeira	Primário e Secundário	DD (MMA, 2018) DD (IUCN, 2023)	-



Espécies cinegéticas e de interesse econômico e científico

Com base nos registros primários e secundários obtidos na área da Reserva Nacional de Surf da Praia do Francês, estima-se que pelo menos 12 espécies da herpetofauna apresentem relevância cinegética na restinga, com usos variados que abrangem finalidades alimentícias, recreativas, medicinais e religiosas, conforme a região e as espécies envolvidas (ALVES & PEREIRA-FILHO, 2007; ALVES et al., 2009a, 2009b, 2012). Entre as espécies de menor porte, destacam-se *Ameivula ocellifera* (calango-listrado), *Ameiva ameiva* (calango-bico-doce), *Tropidurus hispidus* (lagartixa-comum), *Tropidurus semitaeniatus* (lagartixa-de-lajedo) e *Phyllopezus pollicaris* (briba-grande). Essas espécies, registradas tanto por dados primários quanto secundários, são frequentemente capturadas por crianças para entretenimento, utilizando instrumentos como “baladeiras”/estilingues, ou para consumo alimentar. Além disso, produtos derivados dessas espécies, como corpos adiposos, são empregados na medicina popular tradicional para o tratamento de enfermidades, incluindo infecções, dermatites, doenças venéreas, picadas de serpentes, sarampo, asma, micoses dérmicas e verrugas (ALVES & PEREIRA-FILHO, 2007; ALVES et al., 2009b, 2012).

Espécies de maior porte, identificadas por dados primários e secundários, como *Boa constrictor* (jiboia), *Crotalus durissus* (cascavel), *Iguana iguana* (iguana ou camaleão), *Salvator merianae* (teiú) e *Leptodactylus vastus* (rã-pimenta), são valorizadas principalmente como recursos alimentares e em práticas de medicina popular (ALVES & PEREIRA-FILHO, 2007; ALVES et al., 2009a, 2009b, 2012; MENDONÇA et al., 2014).

Algumas serpentes, como *Micrurus ibiboboca* (coral-verdadeira) e *Crotalus durissus* (cascavel), destacam-se por sua importância medicinal devido ao potencial de envenenamento em seres humanos e animais domésticos, o que frequentemente leva à sua eliminação por comunidades locais em razão do risco de acidentes, por vezes letais (ALVES & PEREIRA-FILHO, 2007; ALVES et al., 2009b, 2012; MENDONÇA et al., 2014; GUTIÉRREZ, 2017).

Adicionalmente, outras serpentes, embora não representem risco letal, enfrentam conflitos com humanos na região de restinga, sendo comumente eliminadas por serem confundidas com espécies peçonhentas. Entre elas, destacam-se *Oxyrhopus trigeminus* (falsa-coral) e *Philodryas nattereri* (corre-campo). A percepção equivocada de que essas espécies são perigosas resulta em sua eliminação frequente, refletindo a complexa relação entre a herpetofauna e as comunidades locais (ALVES & PEREIRA-FILHO, 2007; ALVES et al., 2009a, 2009b, 2012). Durante a realização do estudo diagnóstico, foram constatadas atividades de caça nas áreas da Reserva Nacional de Surf.



Espécies invasoras, oportunistas e de risco epidemiológico

Todas as espécies da herpetofauna identificadas por meio de dados primários nas áreas da RNS são nativas, com exceção de *Hemidactylus mabouia* (bribo-de-casa), que é uma espécie exótica e invasora, originária do continente africano e expandindo sua distribuição pelas Américas (RÖDDER et al., 2008).

Embora mais frequentemente associada a ambientes urbanos e periurbanos, no Brasil, populações de *H. mabouia* têm se consolidado também em áreas naturais, podendo impactar negativamente espécies nativas com nichos ecológicos semelhantes, como outras representantes do gênero *Hemidactylus* (ROCHA et al., 2011).

No que se refere a espécies com potencial risco epidemiológico, destaca-se a ocorrência potencial de serpentes peçonhentas de interesse médico na região, incluindo *Crotalus durissus* (cascavel) e *Micrurus ibiboboca* (coral-verdadeira). Essas espécies são reconhecidas por sua capacidade de causar acidentes graves em humanos e animais domésticos (ALVES; PEREIRA-FILHO, 2007; ALVES et al., 2009b, 2012; MENDONÇA et al., 2014; GUTIÉRREZ, 2017). Adicionalmente, a serpente opistóglifa *Philodryas olfersii* (cobra-verde) também merece atenção, pois, embora não seja letal, pode provocar incidentes significativos em seres humanos (SILVEIRA & NISHIOKA, 1992).

1.2.3. Considerações Finais

O diagnóstico da herpetofauna na área da Reserva Nacional de Surf da Praia do Francês, fundamentado na integração de dados primários e secundários, permitiu um avanço significativo no conhecimento sobre a composição, riqueza e relevância conservacionista das espécies de anfíbios e répteis que ocorrem na região. A combinação de métodos padronizados de campo, como a busca ativa diurna e noturna, com registros ocasionais e consultas bibliográficas, mostrou-se eficaz para caracterizar a comunidade local, ainda que os registros primários tenham resultado em um número limitado de espécies em relação ao total esperado. Esse aparente contraste está alinhado a padrões descritos para restingas (ROCHA, 2003), onde a combinação de especialização ecológica, detectabilidade sazonal e forte influência de borda em fragmentos costeiros pode reduzir o número de espécies detectadas em campanhas pontuais, sem implicar necessariamente baixa qualidade ambiental do remanescente.

A análise dos dados para a região estudada, situada em área de restinga no contexto da Mata Atlântica alagoana, revela uma herpetofauna de elevada relevância para a conservação. Foram identificadas 96 espécies com ocorrência para a área com base em dados secundários, das quais 15 tiveram sua presença confirmada em campo por meio de registros primários, incluindo três serpentes, quatro anfíbios e oito lagartos. Dentre as espécies registradas por meio secundário, sete são de particular interesse para a



conservação, com destaque para o anuro *Dryadobates olfersioides*, classificado como Vulnerável (VU) na Lista Nacional. A ocorrência dessa espécie ameaçada, em conjunto com outros táxons endêmicos da Mata Atlântica, como *Macrogenioglottus alipioi*, *Boana albomarginata*, *Boana semilineata* e *Dendropsophus elegans*, evidencia que os remanescentes florestais da região funcionam como refúgios críticos para a biodiversidade.

No âmbito das interações antrópicas, constatou-se que pelo menos 12 espécies da herpetofauna local apresentam relevância cinegética, sendo utilizadas para fins alimentícios, medicinais e recreativos, o que pode representar pressão adicional sobre as populações silvestres. A constatação de atividades de caça durante o estudo reforça a necessidade de medidas de conscientização e fiscalização. Adicionalmente, foi registrada a presença da espécie exótica invasora *Hemidactylus mabouia* (bribo-de-casa), que, embora associada a ambientes antropizados, requer monitoramento devido ao seu potencial de competição com espécies nativas. Quanto ao risco epidemiológico, destaca-se a ocorrência potencial de serpentes peçonhentas de interesse médico, como *Crotalus durissus* e *Micrurus ibiboboca*, o que demanda estratégias de prevenção de acidentes e manejo adequado em áreas de convívio com a população humana.

Por fim, ressalta-se que os resultados obtidos neste diagnóstico fornecem subsídios essenciais para a tomada de decisões voltadas à conservação da biodiversidade local, mesmo diante dos desafios para a implementação formal de uma Unidade de Conservação. Recomenda-se a continuidade do monitoramento da herpetofauna, com ênfase nas espécies ameaçadas, endêmicas e bioindicadoras, bem como a adoção de medidas mitigadoras que considerem os usos tradicionais da fauna, o controle de espécies exóticas e a redução de conflitos entre seres humanos e animais silvestres. A preservação dos fragmentos de restinga da Mata Atlântica na Praia do Francês é fundamental para a manutenção dos processos ecológicos e da riqueza da herpetofauna.



1.3. Mastofauna

As atividades e os resultados apresentados para este grupo são direcionados para as espécies de mamíferos terrestres e quirópteros. Os mamíferos pertencem à classe Mammalia, que é formada por 28 ordens, 146 famílias, 1.192 gêneros e 4.809 espécies descritas. O Brasil possui 524 espécies conhecidas. Esse total representa cerca de 13% de todas as espécies de mamíferos do mundo.

O termo mamífero de médio e grande porte geralmente agrupa espécies cujo peso médio do indivíduo adulto ultrapassa um quilograma (sensu CHIARELLO 1999; PETERS et al. 2010). Neste quesito, são geralmente consideradas as ordens Rodentia (cavimara, paca, cutia e ouriço), Artiodactyla (veados e porcos), Lagomorpha (coelho e lebre), Carnivora (gatos, cachorros, zorrilhos e furões), Cingulata (tatus), Pilosa (tamanduás) e Primates (macacos, micos e saguis, considerando a inclusão do gênero Callithrix).

Em paisagens costeiras da Mata Atlântica, florestas de restinga e remanescentes adjacentes funcionam como refúgios essenciais para mamíferos de médio e grande porte em matrizes fortemente antropizadas, mantendo populações de carnívoros, roedores e marsupiais em fragmentos relativamente pequenos e isolados (CAMPOS et al., 2018)

Em contrapartida, o termo "mamífero de pequeno porte" é empregado para designar, de forma geral, as espécies cujo peso médio na fase adulta não ultrapassa um quilograma (sensu CHIARELLO, 1999; PETERS et al., 2010). Este agrupamento abrange os pequenos roedores pertencentes às famílias Cricetidae (que inclui os ratos e camundongos nativos da subfamília Sigmodontinae), Muridae (representado por ratazanas e camundongos exóticos), Caviidae (preás e mocós) e Echimyidae (os ratos-de-espinho). Além desses, também integram esta categoria os marsupiais da ordem Didelphimorphia, como as cuícas e os gambás, grupo no qual o gênero Didelphis é usualmente incluído.

A ordem Chiroptera, por sua vez, destaca-se pela notável diversidade de hábitos alimentares, abrangendo praticamente todos os grupos tróficos, desde especialistas piscívoros e carnívoros até insetívoros, frugívoros, nectarívoros e hematófagos. Reconhecidos como bioindicadores da qualidade ambiental, os morcegos desempenham papéis ecológicos fundamentais nos processos de dispersão de sementes, polinização e regulação de populações de presas (REIS et al., 2007). Atualmente, a literatura científica reconhece a ocorrência de 182 espécies de morcegos confirmadas para o território brasileiro (PAGLIA et al., 2012; NOGUEIRA et al., 2014; ABREU-JR. et al., 2021).

Os mamíferos exercem funções ecológicas indispensáveis para a manutenção do equilíbrio nos ecossistemas naturais. Os marsupiais, por exemplo, contribuem significativamente para o controle populacional de insetos e pequenos vertebrados, além de atuarem como dispersores de sementes e, em determinados casos, como polinizadores de espécies vegetais (MOURA et al., 2006).



Em ecossistemas costeiros, a presença de marsupiais onívoros, roedores frugívoros e quirópteros frugívoros e nectarívoros está diretamente associada à regeneração florestal, dispersão de sementes e manutenção de populações de invertebrados, sendo amplamente utilizada como indicador da integridade de remanescentes e da conectividade de paisagens fragmentadas (CHIARELLO, 1999).

No estado de Alagoas, até o início do século XX, grande parte da zona costeira era recoberta por florestas contínuas, suprimidas principalmente para a expansão da monocultura da cana-de-açúcar. Com mais de 90% da cobertura vegetal original suprimida, os impactos sobre a biodiversidade foram severos: muitas espécies provavelmente foram extintas antes mesmo de serem conhecidas pela ciência, e inúmeras outras encontram-se atualmente em situação crítica de ameaça no estado (MOURA et al., 2006).

Como reflexo direto desse histórico de degradação, populações de espécies tipicamente florestais — a exemplo do guariba (*Alouatta belzebul*), da jaguatirica (*Leopardus pardalis*) e do tamanduá-i (*Cyclopes didactylus*) — encontram-se seriamente ameaçadas de extinção em Alagoas. Das 524 espécies de mamíferos registradas para o Brasil, 69 têm ocorrência confirmada para a Mata Atlântica alagoana, das quais quatro figuram como vulneráveis na Lista Nacional das Espécies da Fauna Brasileira Ameaçadas de Extinção (publicada em 2003): *Leopardus pardalis*, *Leopardus tigrinus*, *Puma concolor* e *Platyrrhinus recifinus*.

A complexidade inerente ao estudo dos mamíferos — muitos de hábitos discretos, noturnos e com grande variação morfológica e comportamental — impõe desafios significativos à avaliação e conservação do grupo. Para além da revisão bibliográfica, o conhecimento sobre a mastofauna de uma região depende fundamentalmente da coleta de dados primários por meio de metodologias diversificadas, tais como: observação direta, identificação de vestígios (pegadas, fezes, tocas), análise de conteúdo de pelotas fecais de predadores, levantamento de atropelamentos e registros de caça, além do uso de armadilhas fotográficas e de captura controlada (PETERS & FAVARINI, 2013).

No contexto alagoano, as principais ameaças às espécies florestais de carnívoros incluem a destruição e fragmentação dos habitats, a caça motivada pela predação de aves domésticas e os atropelamentos em rodovias. A redução drástica da cobertura florestal nativa provavelmente retraiu significativamente a área de ocorrência dessas espécies no estado, comprometendo sua viabilidade populacional em longo prazo.

Diante desse cenário, a identificação e o monitoramento contínuo dos mamíferos tornam-se estratégicos, não apenas pelo papel ecológico que desempenham nas teias tróficas — como predadores e presas — mas também por sua reconhecida sensibilidade às alterações ambientais, o que os qualifica como importantes bioindicadores da integridade dos ecossistemas. O presente diagnóstico, ao detectar espécies ameaçadas, endêmicas ou com potencial epidemiológico, contribui para a compreensão da dinâmica



faunística local e subsidia ações de conservação frente ao avanço da urbanização e do turismo na zona costeira.

1.3.1. Materiais e Métodos

O presente estudo apresenta os dados obtidos durante a amostragem da mastofauna. O estudo foi realizado com base na experiência do biólogo responsável pelo levantamento de campo, sendo este processo complementado pela utilização de guias de campo especializados

O status de conservação das espécies registradas foi determinado com base na Lista Nacional de Espécies Ameaçadas de Extinção (MMA, 2022) e na Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas da União Internacional para a Conservação da Natureza – IUCN (2023), possibilitando uma análise crítica quanto à vulnerabilidade e prioridade de conservação dos táxons identificados.

Coleta de dados primários

A amostragem da mastofauna foi realizada nas trilhas existentes da RNS por meio dos seguintes métodos: (1) armadilha fotográfica, (2) busca ativa e (3) registros ocasionais.

Armadilha Fotográfica

Armadilhas fotográficas permitem detectar, em condições naturais, espécies de difícil observação, esquivas, de hábito noturno, que ocorrem em densidades baixas ou ainda, difíceis de serem capturadas e recapturadas.

Para o diagnóstico da mastofauna foram alocadas 16 armadilhas fotográficas, ao longo da área do estudo, totalizando 2.688 horas de exposição, que permaneceram ligadas por 7 dias, conforme apresentado no Quadro 6; Quadro 7 e Figura 7.

Quadro 6 – Esforço amostral das Armadilhas Fotográficas.

Armadilha Fotográfica	Dias	(horas/máquina)	Total (horas)
AF 1	7	168 h	2.688 h
AF 2	7	168 h	
AF 3	7	168 h	
AF 4	7	168 h	
AF 5	7	168 h	
AF 6	7	168 h	
AF 7	7	168 h	
AF 8	7	168 h	
AF 9	7	168 h	
AF 10	7	168 h	



Armadilha Fotográfica	Dias	(horas/máquina)	Total (horas)
AF 11	7	168 h	
AF 12	7	168 h	
AF 13	7	168 h	
AF 14	7	168 h	
AF 15	7	168 h	
AF 16	7	168 h	

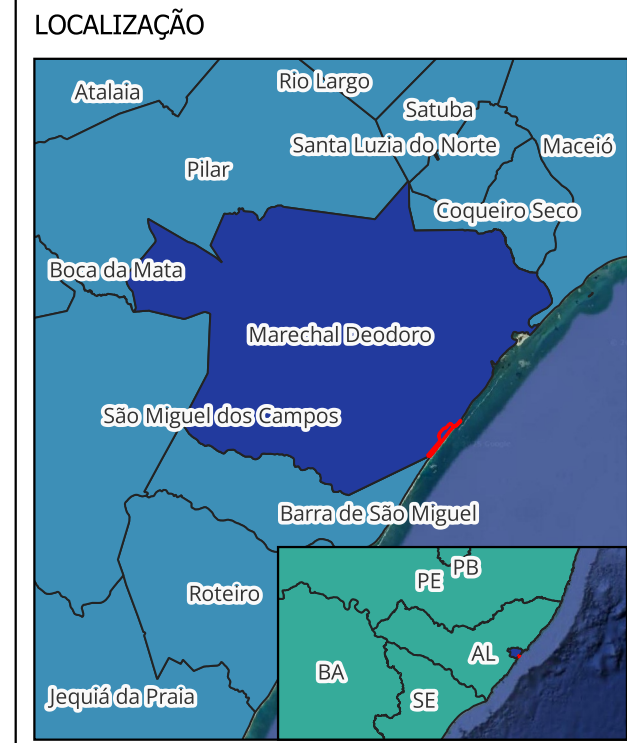
Quadro 7 – Localização das Armadilhas Fotográficas instaladas nas diferentes áreas amostrais.

Armadilha Fotográfica	Coordenadas de Referência		
AF 1	25L	188061	8918593
AF 2	25L	188031	8918670
AF 3	25L	187891	8918578
AF 4	25L	187821	8918590
AF 5	25L	187622	8918420
AF 6	25L	187640	8918418
AF 7	25L	187862	8918566
AF 8	25L	187221	8917992
AF 9	25L	187425	8918207
AF 10	25L	187421	8918212
AF.11	25L	187921	8918401
AF.12	25L	187730	8918463
AF.13	25L	187668	8918449
AF.14	25L	187775	8918255
AF.15	25L	187950	8918586
AF.16	25L	187241	89180009

Reserva Nacional de Surf Francês



Armadilha Fotografica	UTM X	UTM Y
AF 1	188061	8918593
AF 2	188031	8918670
AF 3	187891	8918578
AF 4	187821	8918590
AF 5	187622	8918420
AF 6	187640	8918418
AF 7	187862	8918566
AF 8	187241	8917989
AF 9	187425	8918207
AF 10	187421	8918212
AF 11	187921	8918401
AF 12	187730	8918463
AF 13	187668	8918449
AF 14	187775	8918255
AF 15	187950	8918586
AF 16	187241	8918009



Legenda

- Armadilhas fotograficas
- Área da RNS Francês
- Trilhas

PROJETO: RESERVA NACIONAL DO FRANCÊS

Base cartográfica:
- Municípios e Unidades da Federação: IBGE, 2024

DATUM
SIGAS 2000 UTM 25 S

0 80 160 240 m

Através da Figura 9, são demonstradas algumas das Armadilhas Fotográficas instaladas durante as atividades que compõem este estudo.



Figura 9 - Armadilhas fotográficas instaladas em diferentes áreas da Reserva Nacional de Surf da Praia do Francês

Busca ativa

Metodologia utilizada principalmente para a observação de espécimes em campo ou encontro de “sinais” que possam indicar a existência de determinada espécie em determinado local.

Foram percorridos transectos lineares pré-existentes (estradas e trilhas) a uma velocidade aproximada de 2,0Km/h objetivando a Observação Direta (OD) e a busca de Vestígios (VE) (pegadas, fezes, tocas, pelos e etc.) de espécies de mamíferos.

No trajeto dos transectos lineares os espécimes avistados (OD) foram identificados e registrados, bem como vestígios (pegadas, fezes e restos de animais) serviram como registros indiretos (PARDINI et al., 2006). A identificação das pegadas foi baseada em experiência prévia do pesquisador, auxiliada pela utilização dos guias de campo de Becker



e Dalponte (1991) e Mamede e Alho (2006). Em cada registro de presença foram anotados: a espécie, a data e o local.

O esforço amostral contemplou períodos diurno e noturno, com 4 horas diurnas e 3 horas noturnas por dia, ao longo de 4 dias, totalizando 28 horas de amostragem. As áreas percorridas e o detalhamento do esforço empregado em cada etapa são apresentados nos Quadros 8 e 9.

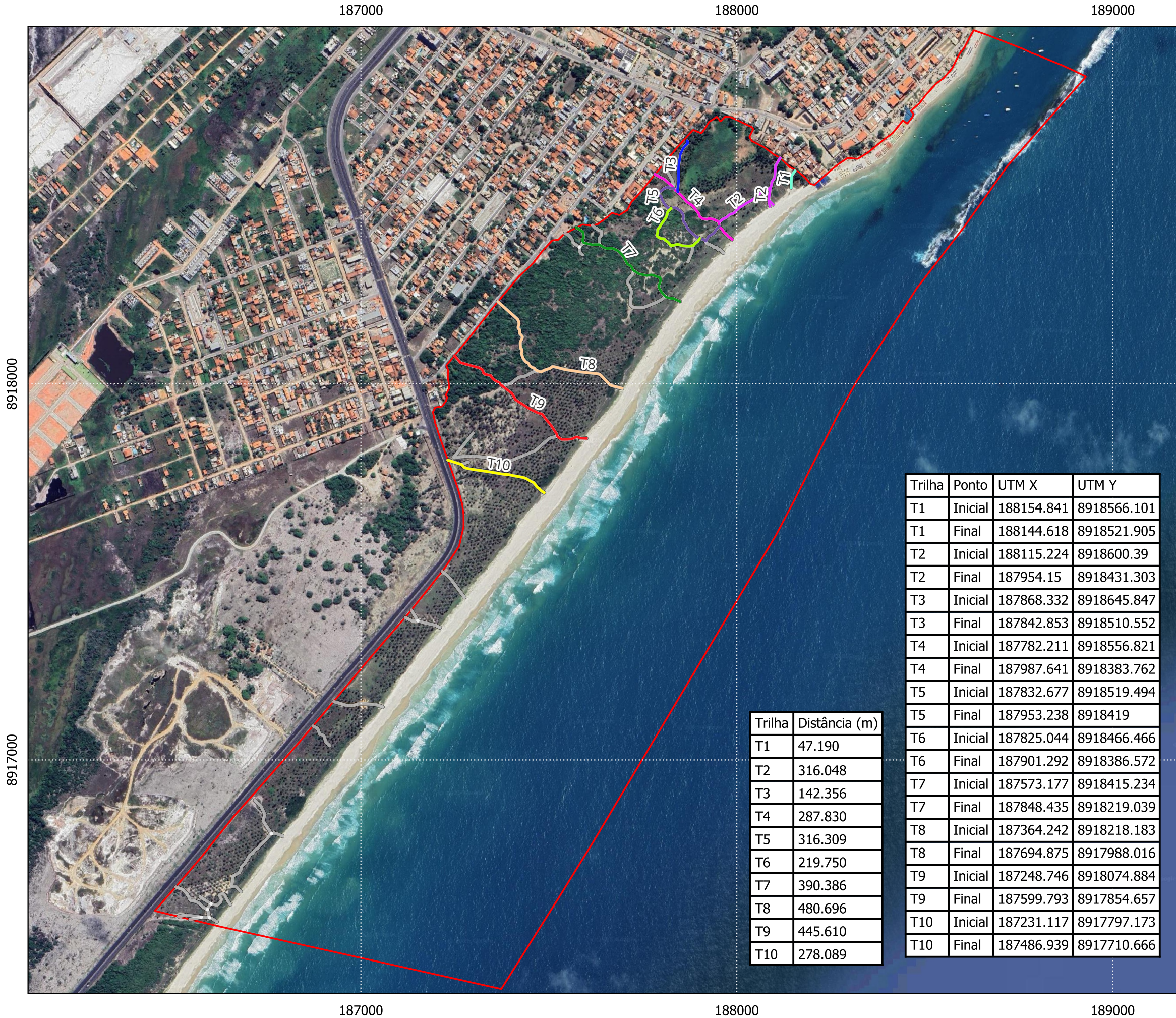
Quadro 8 – Esforço amostral aplicado na realização dos Transectos Lineares.

Dia	Busca ativa diurna (horas)	Busca ativa noturna (horas)	Total (horas)
1	4	3	28
2	4	3	
3	4	3	
4	4	3	

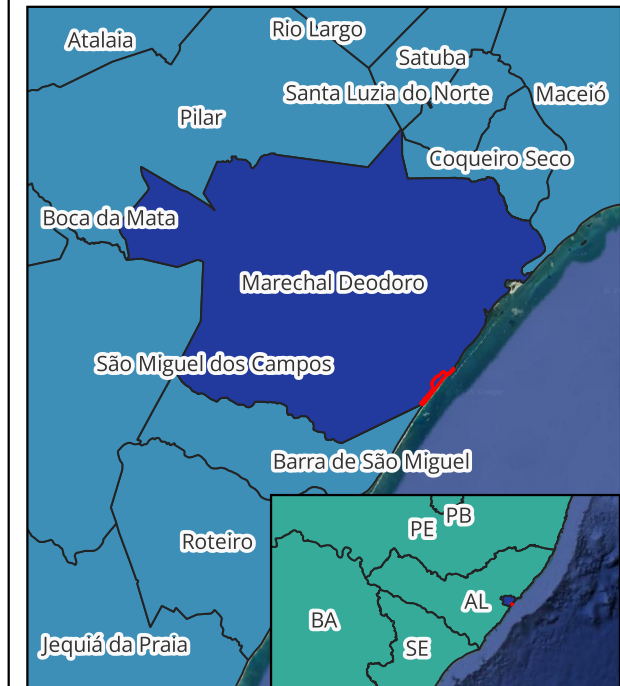
Quadro 9 – Esforço amostral aplicado na realização dos Transectos Lineares.

Unidade amostral (Transecto)	Coordenadas geográficas (UTM, Zona 24 M)				Ambiente
	LONG (Inicial)	LAT (Inicial)	LONG (Final)	LAT (Final)	
T1	188154	8918566	188144	8918521	Restinga
T2	188115	8918600	187954	8918431	Restinga
T3	187868	8918645	187842	8918510	Restinga
T4	187782	8918556	187987	8918383	Restinga
T5	187832	8918519	187953	8918419	Restinga
T6	187825	8918466	187901	8918386	Restinga
T7	187573	8918415	187848	8918219	Restinga
T8	187364	8918218	187694	8917988	Restinga
T9	187248	8918074	187599	8917854	Restinga
T10	187231	8917797	187486	897710	Restinga

Mapeamento das trilhas na Restinga do Francês



LOCALIZAÇÃO



Legenda

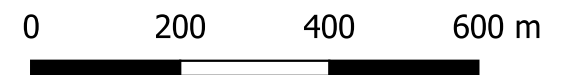
- Área da RNS Francês
- Trilhas adjacentes
- Trilhas**
- T1 - Trilha Observatório das Ondas
- T2 - Trilha do Sítio da Vila
- T3 - Trilha Cajueiro Azedo
- T4 - Trilha Brejo
- T5 - Trilha Restinga
- T6 - Trilha Sítio Arqueológico Lazareto (Leprosário)
- T7 - Trilha ecológica
- T8 - Trilha Beija-flor
- T9 - Trilha do Mar
- T10 - Trilha do Coqueiral

Base cartográfica:

- Municípios e Unidades da Federação: IBGE, 2024



DATUM
SIGAS 2000 UTM 25 S



Através da Figura 10, são demonstradas alguns dos ambientes percorridos e a aplicação desta metodologia que compõem este estudo.



Figura 10 - Profissionais realizando amostragens diurnas e noturnas da mastofauna nas trilhas da RNS conforme metodologia de busca ativa.

Encontros Ocasionais

Com o objetivo de ampliar e enriquecer a base de dados primários, foram considerados também registros oportunistas, ou seja, observações realizadas fora do protocolo sistemático de busca ativa. Esses registros incluem encontros ocasionais com indivíduos da mastofauna em áreas não previstas no planejamento de amostragem, como estabelecimentos comerciais, residências, pousadas e áreas de circulação de pessoas na região da Praia do Francês.

A metodologia também considera todo e qualquer registro documentado por terceiros. Neste caso, considera-se como prova documental a foto, carcaça, o próprio animal ou relato da visualização do espécime.

Considera-se como terceiros os biólogos responsáveis pelo inventário dos demais grupos integrados ao estudo (avifauna, herpetofauna e invertebrados).

Levantamento de dados secundários

Entrevistas

Foram realizadas entrevistas informalmente com moradores próximos da Praia do Francês, apenas como indicativo à locais potenciais de encontro de determinada espécie.

Desta forma, não foram utilizados questionários específicos para registros das ações realizadas, em vez destes, foram utilizados guias fotográficos, ação que visa facilitar a identificação das espécies mencionadas pelos entrevistados, dando assim uma maior dinâmica e eficiência à atividade.



Consultas Bibliográficas

Tem como alvo principal a revisão bibliográfica de outros trabalhos realizados na região e listar as espécies de mamíferos com possível ocorrência na área de estudo.

De forma local, foi empreendida uma revisão bibliográfica abrangendo publicações científicas, como artigos e livros, além de relatórios e estudos técnicos provenientes de outros empreendimentos. As referências dos dados secundários estão devidamente apresentadas no Quadro 10.

Quadro 10 – Lista das fontes de dados secundários utilizados para o levantamento da mastofauna terrestre para a região estudada.

Número	Referência	Tipo de estudo	Localidade	Estado	Descrição do Estudo
1	Campos, <i>et al.</i> 2018	Artigo	Mataraca	PB	Mammals of a restinga forest in Mataraca, Paraíba, northeastern Brazil, and its affinities to restinga areas in Brazil
2	Soares, <i>et al.</i> 2018	Artigo	Pipa Ecological Sanctuary PES, Mata da Pipa State Park – PEMP e APA Rio Galhardo	RN	Note on bats (Mammalia, Chiroptera) in a Restinga area of Rio Grande do Norte, Brazil
3	Moura, <i>et al.</i> 2006	Livro	Maceió	AL	A Mata Atlântica em Alagoas

1.3.2. Resultados e Discussão

Através das atividades de campo e consultas bibliográficas, são esperadas a ocorrência de ao menos 48 espécies da mastofauna para a região de estudo. O Quadro 11 apresenta essas espécies, assim como aquelas registradas durante a aplicação das metodologias propostas para o estudo, seu local de registro e mais informações ecológicas e conservacionistas.



Quadro 11 – Relação das espécies da mastofauna com ocorrência confirmada ou estimada nas áreas de influência do empreendimento, fundamentada na integração de dados primários e secundários.

Nome do táxon	Nome comum	Habitat	Dieta	Dados primários	Dados secundários	Método	Endemismo	Status de ameaça	
								MMA (2018)	IUCN (2023)
DIDELPHIMORPHIA									
Didelphidae									
<i>Didelphis albiventris</i>	Cassaco	Arb	In, Ve, Mv	1	3	BA; EO; ENT	Não	LC	LC
<i>Didelphis aurita</i>	Cassaco-de-orelha-escura	Arb	In, Ve, Mv	-	3	-	Não	LC	LC
<i>Caluromys philander</i>	Cuíca-lanosa	Arb	In, Ve, Mv	1	1; 3	BA	Não	LC	LC
<i>Marmosa murina</i>	Cuíca	Arb	In, Ve, Mv	-	1	-	Não	LC	LC
<i>Monodelphis domestica</i>	Cuíca-de-rabo-curto	Arb	In, Ve, Mv	-	1	-	Não	LC	LC
<i>Gracilinanus agilis</i>	Cuíca-graciosa	Arb	In, Ve, Mv	-	1	-	Não	LC	LC
<i>Marmosa demerarae</i>	Cuíca-lanosa-de-pelo-longo	Arb	In, Ve, Mv	-	1	-	Não	LC	LC
CINGULATA									
Dasypodidae									
<i>Dasypus novemcinctus</i>	Tatu-galinha	Te	In, Ve, Mv	-	1; 3	-	Não	LC	LC
Chlamyphoridae									
<i>Euphractus sexcinctus</i>	Tatu-peba	Te	In, Ve, Mv	1	1	VEST; AF; BA; EO; ENT	Não	LC	LC
PILOSA									
Bradypodidae									
<i>Bradypus variegatus</i>	Preguiça-comum	Arb	Mv	-	1; 3	-	Não	LC	LC



Nome do táxon	Nome comum	Habitat	Dieta	Dados primários	Dados secundários	Método	Endemismo	Status de ameaça	
								MMA (2018)	IUCN (2023)
Myrmecophagidae									
<i>Tamandua tetradactyla</i>	Tamanduá-mirim	Te	In	-	1; 3	-	Não	LC	LC
<i>Cyclopes didactylus</i>	Tamanduá-cigarra	Te	In	-	1	-	Não	LC	LC
CHIROPTERA									
Emballonuridae									
<i>Rhynchonycteris naso</i>	Morcego-narigudo	Arb	In	-	1	-	Não	LC	LC
Phyllostomidae									
<i>Artibeus planirostris</i>	Morcego	Al	Mv	1	1; 2	BA; VOC	Não	LC	LC
<i>Artibeus cinereus</i>	Morcego-frugívoro	Al	Mv	-	1	-	Não	LC	LC
<i>Phyllostomus discolor</i>	Morcego-de-nariz-de-lança	Al	Nec, Mv	-	1	-	Não	LC	LC
<i>Glossophaga soricina</i>	Morcego-beija-flor	Al	Nec	-	1	-	Não	LC	LC
<i>Carollia perspicillata</i>	Morcego-de-cauda-curta	Al	Mv	-	1; 2	-	Não	LC	LC
<i>Dermanura cinerea</i>	Morcego-cinzentos	Al	Mv	-	2	-	Não	LC	LC
<i>Desmodus rotundus</i>	Morcego-vampiro	Al	Hem	-	3	-	Não	LC	LC
<i>Platyrrhinus lineatus</i>	Morcego-de-listra-branca	Al	Mv	-	1; 2	-	Não	LC	LC
<i>Platyrrhinus recifinus</i>	Morcego-de-nariz-largo	Al	Mv	-	3	-	Não	LC	LC
<i>Sturnira lilium</i>	Morcego-de-ombro-amarelo	Al	Mv	-	2	-	Não	LC	LC
Molossidae									
<i>Molossus sp.</i>	-	-	-	-	2	-	-	-	-
Noctilionidae									
<i>Noctilio leporinus</i>	Morcego-pescador	Al	Pis, In	-	3	-	Não	LC	LC



Nome do táxon	Nome comum	Habitat	Dieta	Dados primários	Dados secundários	Método	Endemismo	Status de ameaça	
								MMA (2018)	IUCN (2023)
PRIMATES									
Callithrichidae									
<i>Callithrix jacchus</i>	Sagui-tufo-branco	Te	In, Ve, Mv	1	1; 3	AF; BA; EO; ENT; VOC	Não	LC	LC
Cebidae									
<i>Sapajus flavius</i>	Macaco-prego-galego	Arb	In, Ve, Mv	-	1	-	Não	EN	EN
RODENTIA									
Caviidae									
<i>Hydrochoerus hydrochaeris</i>	Capivara	Te	Mv	1	-	VEST; ENT	Não	LC	LC
Cuniculidae									
<i>Agouti paca</i>	Paca	Te	Mv	-	3	-	Não	LC	LC
Cricetidae									
<i>Oligoryzomys nigripes</i>	Rato-da-árvore	Te	In, Mv	-	1	-	Não	LC	LC
Erethizontidae									
<i>Coendou prehensilis</i>	Porco-espinho	Arb	In, Mv	-	1; 3	-	Não	NT	LC
Echimyidae									
<i>Thrichomys laurentius</i>	Punaré	Sax	Mv	-	1	-	Não	LC	LC
<i>Phyllomys blainvillii</i>	Rato-da-árvore	Arb	Mv	-	1	-	Não	LC	LC
Dasyproctidae									
<i>Dasyprocta prymnolopha</i>	Cutia-de-dorso-preto	Te	Mv	-	3	-	Não	LC	LC



Nome do táxon	Nome comum	Habitat	Dieta	Dados primários	Dados secundários	Método	Endemismo	Status de ameaça	
								MMA (2018)	IUCN (2023)
Sciuridae									
<i>Guerlinguetus aestuans</i>	Caxinguelê	Arb	In, Mv	-	3	-	Não	LC	LC
CARNIVORA									
Felidae									
<i>Leopardus sp.</i>	-	-	-	-	1	-	-	-	-
<i>Leopardus pardalis</i>	Jaguatirica	Te	Ve	-	3	-	Não	LC	LC
<i>Leopardus tigrinus</i>	Gato-do-mato	Te	Ve	-	3	-	Não	EN	VU
Canidae									
<i>Cerdocyon thous</i>	Raposa	Te	Ve, Mv	1	1; 3	VEST; AF; BA; EO; ENT	Não	LC	LC
Mustelidae									
<i>Lontra longicaudis</i>	Lontra	Aq	In, Ve, Pis	-	1	-	Não	LC	LC
<i>Eira barbara</i>	Irara	Te, Arb	In, Ve, Pis, Mv	-	3	-	Não	LC	LC
Procyonidae									
<i>Procyon cancrivorus</i>	Guaxinim	Te, Arb	In, Ve, Mv	-	1; 3	-	Não	LC	LC
<i>Potos flavus</i>	Jupará	Arb	Mv	-	3	-	Não	LC	LC
<i>Nasua nasua</i>	Quati	Te, Arb	In, Ve	1	3	EO	Não	LC	LC
ARTIODACTYLA									
Suidae									



Nome do táxon	Nome comum	Habitat	Dieta	Dados primários	Dados secundários	Método	Endemismo	Status de ameaça	
								MMA (2018)	IUCN (2023)
<i>Pecari tajacu</i>	Cateto	Te	In, Mv	-	3	-	Não	LC	LC
LAGOMORPHA									
Leporidae									
<i>Sylvilagus brasiliensis</i>	Tapiti	Te	Mv	-	3	-	Não	DD	EN

Legenda: Habitat: Te = terrícola; Arb = arborícola; Bro = bromelícola; Fo = fossorial; Sax = saxícola; Aq = aquático; Al = alado Sa = savana. Dieta: In = invertebrados; Ve = vertebrados; Mv = material vegetal; Nec = néctar; Hem = hematófago, Pis = peixes. Dados secundários: (1) Campos, *et al.* (2018); (2) Soares, *et al.* (2018); (3) Moura, *et al.* (2006). Método: BA = busca ativa; RA: registro auditivo; EO = encontro ocasional; AF = armadilha fotográfica; VE = Vestígios. Status de ameaça: VU = vulnerável; LC = pouco preocupante; DD = dados insuficientes; NT = quase ameaçada; NE = não avaliada.

Espécies registradas

Através da aplicação das metodologias propostas para obtenção de dados primários deste estudo, foram registradas 08 espécies de mamíferos, o que corresponde à 17,39% das espécies esperadas para a região. Através do levantamento bibliográfico, foram constatadas 46 espécies de mamíferos de possível ocorrência para a região do estudo.



Figura 11 - *Callithrix jacchus* (sagui-de-tufo-branco).



Figura 12 - *Euphractus sexcinctus* (tatu-peba) - armadilha fotográfica.



Figura 13 - *Hydrochoerus hydrochaeris* (capivara)-vestígio.



Figura 14 - *Cerdocyon thous* (raposa) - armadilha fotográfica.



Figura 15 – *Euphractus sexcinctus* (tatu-peba), vestígio.

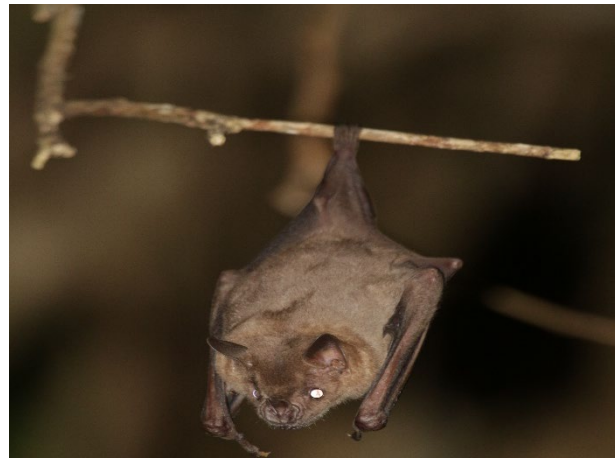


Figura 16 – *Artibeus planirostris* (morcego).

Estudos em restingas do Nordeste indicam que esses ambientes tendem a abrigar um subconjunto especializado da mastofauna regional, com riqueza menor que em florestas contínuas, porém com composição típica de espécies adaptadas a mosaicos de vegetação aberta, bordas e corpos d'água costeiros (CAMPOS et al., 2018), de modo que campanhas pontuais frequentemente subestimam a riqueza real.



Status de conservação e endemismo

A análise do status de conservação e endemismo da mastofauna com possível ocorrência para a área da Reserva Nacional de Surf da Praia do Francês, fundamentada na integração de dados primários e secundários, revela a presença de espécies de elevado interesse conservacionista, conforme detalhado no Quadro 12.

Entre as espécies registradas exclusivamente por dados secundários, destaca-se o primata *Sapajus flavius* (macaco-prego-galego), classificado como Em Perigo (EN) tanto na Lista Nacional (MMA, 2022) quanto na Lista Vermelha da IUCN (2023), cuja ocorrência no estado de Alagoas está restrita aos remanescentes florestais mais preservados, tornando-se um importante indicador da qualidade ambiental.

Dentre os carnívoros, o gato-do-mato (*Leopardus tigrinus*) figura como Em Perigo (EN) na lista nacional e Vulnerável (VU) na global, refletindo o declínio populacional causado pela destruição de habitats, atropelamentos e conflitos com seres humanos.

O roedor *Coendou prehensilis* (porco-espinho) consta como Quase Ameaçado (NT) na lista nacional, enquanto o tapiti (*Sylvilagus brasiliensis*) apresenta classificação Deficiente em Dados (DD) no Brasil, mas é considerado Em Perigo (EN) pela IUCN, indicando a necessidade de estudos mais aprofundados sobre sua real situação populacional e distribuição na região.

No que tange ao endemismo, embora nenhuma das espécies listadas no Quadro 12 seja estritamente endêmica da área de estudo ou do estado de Alagoas, destaca-se que *Sapajus flavius* possui distribuição majoritária à Mata Atlântica do Nordeste e Norte do Brasil, com populações isoladas e geneticamente relevantes para a conservação do bioma. A presença potencial dessas espécies, aliada à sua condição de ameaça, reforça a importância dos fragmentos de restinga e Mata Atlântica da Praia do Francês como áreas prioritárias para a manutenção da mastofauna regional e para a implementação de estratégias de proteção e conectividade entre os remanescentes florestais.

Quadro 12 – Relação das espécies de mastofauna classificadas em categorias de ameaça e/ou caracterizadas por endemismo.

Espécie	Nome popular	Fonte do dado	Status de conservação	Endemismo
<i>Sapajus flavius</i>	Macaco-prego-galego	Secundário	EN (MMA, 2022) EN (IUCN, 2023)	-
<i>Coendou prehensilis</i>	Porco-espinho	Secundário	NT (MMA, 2022) LC (IUCN, 2023)	-
<i>Leopardus tigrinus</i>	Gato-do-mato	Secundário	EN (MMA, 2022) VU (IUCN, 2023)	-
<i>Sylvilagus brasiliensis</i>	Tapiti	Secundário	DD (MMA, 2022) EN (IUCN, 2023)	-



Espécies Passíveis de serem utilizadas como Indicadoras de Qualidade Ambiental

Os integrantes da família Felidae (Carnivora) são considerados animais de importância conservacionista, desta forma *Leopardus tigrinus* (gato-do-mato) pode ser utilizado como indicador de qualidade ambiental, já que a presença desta espécie geralmente está mais associada à uma comunidade ecologicamente saudável.

Espécies cinegéticas e de interesse econômico e científico

Espécies cinegéticas são as espécies que possuem valor cinegético, ou seja, as espécies que são predadas ou sofrem grande pressão de caça, sendo a atividade de caça definida como a extração de qualquer animal selvagem do seu meio natural, qualquer que seja a forma ou a finalidade (NASI et al., 2008).

Três espécies consideradas cinegéticas obtiveram registro primário na realização deste estudo, sendo elas: *Euphractus sexcinctus* (tatu-peba), *Didelphis albiventris* (cassaco) e *Hydrochoerus hydrochaeris* (capivara).

Espécies invasoras, oportunistas e de risco epidemiológico

Espécies de Risco Epidemiológico são aquelas espécies que de alguma forma, possuem potencial na transmissão de doenças. O processo de transmissão de doenças infecciosas transmitidas entre animais e pessoas é chamado de zoonose. Os patógenos transmitidos podem ser bacterianos, virais, parasitários ou podem envolver agentes não convencionais e podem se espalhar para os humanos por meio do contato direto ou através de alimentos, água ou meio ambiente.

Uma espécie considerada de risco epidemiológico, obtido através de registro secundário durante a realização deste estudo, foi o morcego *Desmodus rotundus* (morcego-vampiro), que possui o potencial de transmissão do vírus da raiva.

1.3.3. Considerações Finais

O diagnóstico da mastofauna na área da Reserva Nacional de Surf da Praia do Francês, fundamentado na integração de dados primários e secundários, proporcionou um avanço significativo no conhecimento sobre a composição, riqueza e relevância conservacionista das espécies de mamíferos terrestres e voadores que ocorrem na região. A combinação de métodos padronizados de campo — como armadilhas fotográficas, busca ativa por vestígios e observação direta — com registros ocasionais, entrevistas e consultas bibliográficas, mostrou-se adequada para caracterizar a comunidade local, ainda que os registros primários tenham resultado em um número limitado de espécies (oito) em relação ao total esperado de 46 espécies com potencial ocorrência para a área, representando 17,39% da riqueza estimada.



A análise dos dados revela que a região estudada, inserida no contexto da restinga da Mata Atlântica alagoana, abriga uma mastofauna de elevada importância biológica, com destaque para espécies ameaçadas de extinção identificadas por meio de dados secundários. Entre elas, ressaltam-se o macaco-prego-galego (*Sapajus flavius*), classificado como Em Perigo (EN) e Vulnerável (VU) nas listas nacional e global, cujas populações estão restritas aos remanescentes florestais mais preservados da região. A presença potencial desse primata, aliada à possível ocorrência de carnívoros ameaçados como o gato-do-mato (*Leopardus tigrinus*), classificado como Em Perigo (EN) no Brasil, reforça o papel dos fragmentos de restinga da Praia do Francês como refúgios importantes para a conservação da mastofauna regional.

No âmbito das interações antrópicas, constatou-se que três espécies registradas em campo possuem relevância cinegética — *Euphractus sexcinctus* (tatu-peba), *Didelphis albiventris* (cassaco) e *Hydrochoerus hydrochaeris* (capivara) — sendo alvo de pressão de caça na região, o que pode representar impacto adicional sobre suas populações.

Por fim, ressalta-se que os resultados obtidos neste diagnóstico fornecem subsídios para a tomada de decisões voltadas à conservação da biodiversidade local, mesmo diante dos desafios para a implementação formal de uma Unidade de Conservação. A adoção de medidas mitigadoras que considerem os usos tradicionais da fauna, o monitoramento de espécies com potencial zoonótico e a redução de conflitos entre seres humanos e animais silvestres é fundamental para garantir a persistência das populações de mamíferos na região. A preservação dos fragmentos de restinga na Praia do Francês, bem como a promoção da conectividade entre os remanescentes florestais, constitui estratégia indispensável para a manutenção dos processos ecológicos e da riqueza da mastofauna.

Além disso, em ecossistemas costeiros associados a picos de surf, a manutenção de mamíferos frugívoros e dispersores em restingas e matas adjacentes contribui para estabilizar a vegetação de dunas, interagindo com processos de transporte de sedimentos que sustentam tanto habitats de alta biodiversidade quanto a morfologia responsável pela formação de bancos de areia e ondas de qualidade.



1.4. Avifauna

Dentre os vertebrados, as aves constituem o segundo grupo em número de espécies, cerca de nove mil, ficando atrás apenas dos peixes. O Brasil apresenta um total de 1.971 espécies de aves (PACHECO et al., 2021), ocupando a terceira posição entre os países com maior número de espécies de aves endêmicas no mundo, atrás apenas da Indonésia e da Austrália, ambos países insulares (IUCN, 2022). Desse total, aproximadamente 850 espécies podem ser encontradas na Mata Atlântica, o que corresponde a 47% da riqueza de espécies de aves do país.

No estado de Alagoas, a Mata Atlântica encontra-se reduzida a apenas 6,04% de sua extensão original. A floresta, antes contínua, foi sendo fragmentada em pequenas manchas ao longo dos séculos em decorrência do desmatamento promovido para a expansão de áreas destinadas à agricultura e à pecuária. Apesar desse cenário, os remanescentes de Mata Atlântica alagoana ainda abrigam um número expressivo de espécies de aves, algumas delas de grande relevância para a conservação da biodiversidade por serem exclusivas da região que compreende Alagoas, Pernambuco e Paraíba. Essas espécies, restritas a essa porção do território, são denominadas endêmicas (MOURA et al., 2006).

O estado de Alagoas está inserido no centro de endemismo conhecido como Centro de Endemismo Pernambuco, que abrange as áreas de Mata Atlântica situadas ao norte do rio São Francisco, mais especificamente nos estados de Alagoas, Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte. A avifauna dessa região é bastante rica, com 452 espécies registradas, número que representa mais da metade das espécies de aves de toda a Mata Atlântica (Moura et al., 2006), das quais pelo menos 35 espécies/subespécies são endêmicas do Centro de Endemismo Pernambuco (SILVEIRA et al., 2003), e esta região hospeda a maior quantidade de espécies ameaçadas das Américas (DA COSTA DIAS et. al, 2024)

As aves desempenham papéis fundamentais na dinâmica dos ecossistemas florestais tropicais e no fornecimento de serviços ecossistêmicos para as sociedades humanas (WHELAN et al., 2008). As espécies frugívoras, por exemplo, atuam como importantes dispersoras de sementes, enquanto as aves que se alimentam de néctar contribuem significativamente para a polinização de flores. Em muitos casos, a germinação de determinadas sementes depende da passagem pelo trato digestivo das aves, evidenciando a estreita relação ecológica entre a avifauna e a regeneração da vegetação (MARIYAPPAN et al., 2023). Estudos indicam que a remoção de aves frugívoras e insetívoras pode reduzir a taxa de dispersão de sementes e o controle de insetos herbívoros, comprometendo a regeneração natural da floresta (WHELAN et al., 2008).

As espécies de aves registradas no bioma da Mata Atlântica, ainda podem utilizar a região durante os períodos reprodutivos ou apenas nos períodos não reprodutivos. O primeiro



grupo é denominado de espécies residentes, enquanto o segundo corresponde às espécies visitantes (ARAÚJO & SILVA, 2017).

As aves são consideradas excelentes indicadoras da qualidade ambiental, pois apresentam características que as tornam organismos ideais para descrever o estado de conservação de um determinado ambiente. Ocupam as mais diversas guildas alimentares e nichos ecológicos, destacando-se pela alta variedade de espécies e abundância de indivíduos (ARGEL-DE-OLIVEIRA, 1996; SICK, 1997; NAKA & RODRIGUES, 2000).

Em contextos de urbanização e expansão turística, mudanças na composição da avifauna, com substituição de espécies florestais e especializadas por táxons generalistas e sinantrópicos, têm sido amplamente utilizadas como indicador sensível de degradação ambiental em paisagens costeiras (CANTERBURY et al., 2000).

A partir de estudos de monitoramento da avifauna, é possível avaliar alterações ambientais na comunidade, que, se por um lado implicam prejuízos para uma variedade de espécies mais especializadas, por outro lado podem favorecer espécies mais flexíveis ou com menores requisitos ecológicos.

A criação e a manutenção adequada de unidades de conservação, bem como a implantação de corredores ecológicos que interliguem essas áreas, contribuiriam significativamente para a conservação da avifauna em Alagoas. Outros fatores que poderiam atuar de forma positiva incluem a fiscalização mais eficiente, o cumprimento rigoroso da legislação ambiental, o investimento em educação ambiental e a conscientização da população, com o envolvimento do poder público e da iniciativa privada (MOURA et al., 2006).

O exame da diversidade e da composição de espécies de aves constitui ferramenta importante para fundamentar diagnósticos quali-quantitativos robustos, voltados à proteção e conservação de áreas e dos seres vivos que nelas coexistem. No contexto das relações ecológicas aqui representadas, a avifauna exemplifica interações com plantas, vertebrados, invertebrados, além do uso de áreas para reprodução, alimentação e migração.

Nesse contexto, foram realizadas incursões para registrar a avifauna existente em uma importante área costeira composta por um mosaico de vegetações associadas à restinga no litoral de Alagoas.

1.4.1. Materiais e Métodos

As amostragens da avifauna foram realizadas por meio de campanha de campo, complementadas por dados bibliográficos regionais. A identificação das espécies foi conduzida pelo biólogo responsável com base em sua experiência em campo e com o



auxílio de guias especializados, como *A Field Guide to the Birds of Brazil* (PERLO, 2009), Guia de Campo: Avifauna Brasileira (SIGRIST, 2013).

Também foram realizadas consultas a gravações sonoras disponíveis em plataformas como Xeno-Canto (www.xeno-canto.org), aplicativo *Merlin Bird ID* (CORNELL LAB OF ORNITHOLOGY, 2025) e WikiAves (www.wikiaves.com.br).

A nomenclatura científica, os nomes populares e a ordem sistemática das espécies seguem a Lista das Aves do Brasil, disponibilizada pelo Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (PACHECO et al., 2021).

A avaliação do status de conservação das espécies identificadas foi realizada com base na Lista Nacional de Espécies Ameaçadas de Extinção (MMA, 2022), bem como na lista global da *International Union for Conservation of Nature* (IUCN, 2023).

O status de movimento migratório das espécies seguiu a classificação estabelecida por Somenzari et al. (2018) e Somenzari; Luchetti; Amaral (2022), compreendendo: 1) Residente (Re): espécies que permanecem na mesma área ao longo do ano ou apresentam movimentos imprevisíveis, sem fidelidade a um sítio reprodutivo, incluindo as nômades; 2) Migratório (Mgt): espécies que realizam deslocamentos regulares e sazonais entre áreas de reprodução e não reprodução; 3) Parcialmente migratório (Mpr): espécies cujas populações apresentam tanto indivíduos migratórios quanto residentes; 4) Vagante (Vag): espécies com ocorrência pontual e ocasional, com registros geralmente de indivíduos isolados; 5) Desconhecido ou não definido (Nd): espécies com escassez ou conflito de informações, impossibilitando sua categorização.

Por fim, a capacidade adaptativa das espécies frente a ambientes antropizados foi determinada também conforme Araújo; Silva (2017), dividindo-se em: 1) Alta capacidade (A): espécies que ocorrem em ecossistemas antropogênicos, independentemente da proximidade com ambientes naturais; 2) Média capacidade (M): espécies que ocupam áreas antropizadas apenas quando próximas a ecossistemas naturais ou aquáticos; 3) Baixa capacidade (B): espécies de ecossistemas bem conservados ou quase intocados.

Coleta de dados primários

A amostragem da avifauna em campo foi realizada por meio dos seguintes métodos: (1) busca ativa e (2) registros ocasionais de ocorrência.

Busca ativa

Nesta metodologia, os profissionais realizaram deslocamentos a pé, de forma lenta e metódica, registrando ativamente, por meio de observação visual e auditiva, os espécimes da avifauna em atividade ou em repouso, com registros fotográficos e sonoros sempre que possível (Figura 15).

Na busca ativa, foram estabelecidos percursos seguindo as trilhas preexistentes distribuídas ao longo de toda RNS. Cada trilha foi percorrida entre períodos diurno e noturno, sendo 4 horas diurnas e 3 horas noturnas por dia, durante 4 dias totalizando 28 horas (vinte e oito horas) de esforço amostral (Quadro 13; Quadro 14; Figura 17).

As espécies de aves observadas e/ou ouvidas durante as amostragens foram identificadas e consideradas como registradas. As observações foram realizadas por dois técnicos que tiveram como auxílio: binóculos 10x42 e 10x50, máquinas fotográficas munidas de lentes de aumento e gravador digital. Estes equipamentos foram utilizados para obter os registros através de visualização, documentação visual através de fotografias digitais e documentação sonora das aves por gravação digital.



Figura 17 - Profissionais realizando amostragens da avifauna nas trilhas da RNS conforme metodologia de busca ativa.

Quadro 13 – Esforço amostral na busca ativa.

Dia	Busca ativa diurna (horas)	Busca ativa noturna (horas)	Total (horas)
1	4	3	28
2	4	3	
3	4	3	
4	4	3	

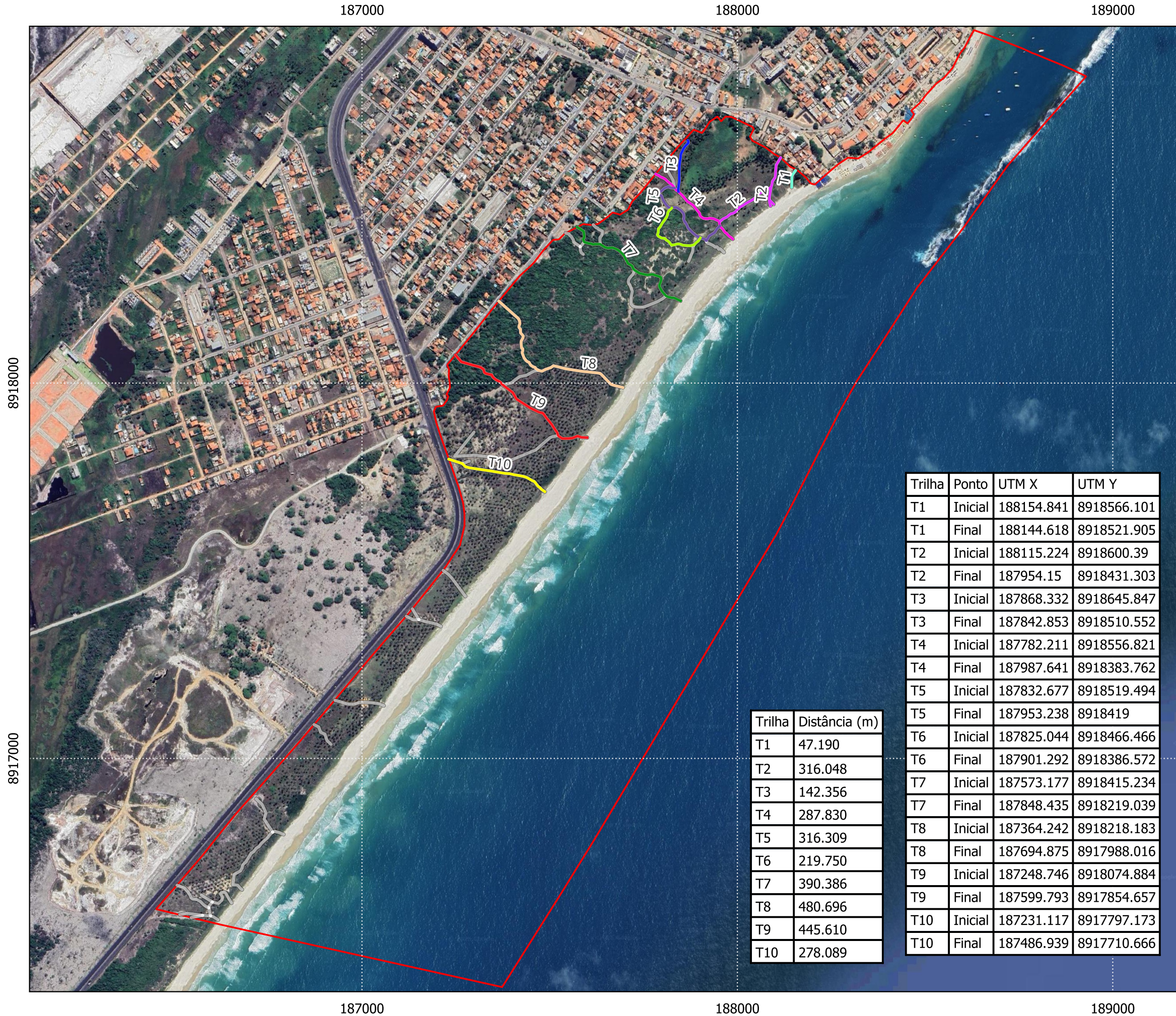
Quadro 14 – Localização geográfica e caracterização breve dos ambientes nas unidades amostrais definidas para o diagnóstico da avifauna.

Unidade amostral (Transecto)	Coordenadas geográficas (UTM, Zona 24 M)				Ambiente
	LONG (Inicial)	LAT (Inicial)	LONG (Final)	LAT (Final)	
T1	188154	8918566	188144	8918521	Restinga
T2	188115	8918600	187954	8918431	Restinga
T3	187868	8918645	187842	8918510	Restinga

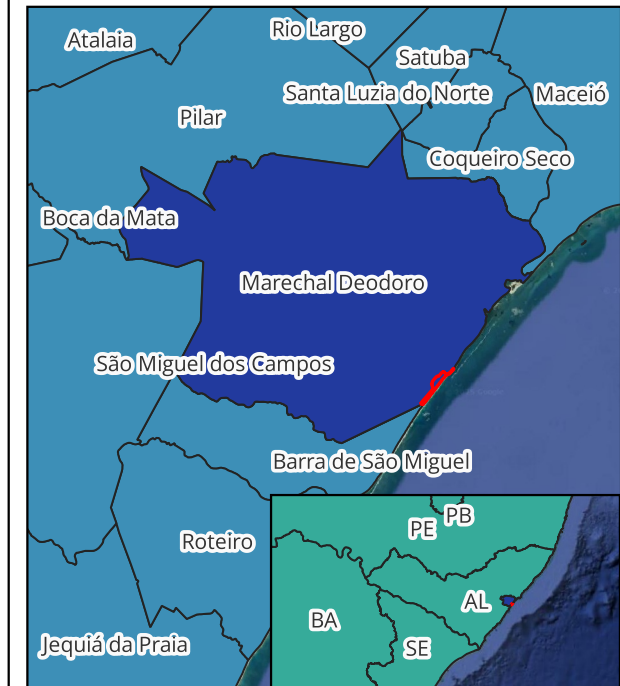


Unidade amostral (Transecto)	Coordenadas geográficas (UTM, Zona 24 M)				Ambiente
	LONG (Inicial)	LAT (Inicial)	LONG (Final)	LAT (Final)	
T4	187782	8918556	187987	8918383	Restinga
T5	187832	8918519	187953	8918419	Restinga
T6	187825	8918466	187901	8918386	Restinga
T7	187573	8918415	187848	8918219	Restinga
T8	187364	8918218	187694	8917988	Restinga
T9	187248	8918074	187599	8917854	Restinga
T10	187231	8917797	187486	897710	Restinga

Mapeamento das trilhas na Restinga do Francês



LOCALIZAÇÃO



Legenda

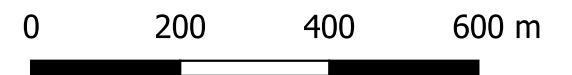
- Área da RNS Francês
- Trilhas adjacentes
- Trilhas**
- T1 - Trilha Observatório das Ondas
- T2 - Trilha do Sítio da Vila
- T3 - Trilha Cajueiro Azedo
- T4 - Trilha Brejo
- T5 - Trilha Restinga
- T6 - Trilha Sítio Arqueológico Lazareto (Leprosário)
- T7 - Trilha ecológica
- T8 - Trilha Beija-flor
- T9 - Trilha do Mar
- T10 - Trilha do Coqueiral

Base cartográfica:

- Municípios e Unidades da Federação: IBGE, 2024



DATUM
SIGAS 2000 UTM 25 S





Encontros ocasionais

Com o objetivo de ampliar e enriquecer a base de dados primários, foram considerados também registros oportunistas, ou seja, observações realizadas fora do protocolo sistemático de busca ativa. Esses registros incluem encontros ocasionais com indivíduos da avifauna em áreas não previstas no planejamento de amostragem, como estabelecimentos comerciais, residências, pousadas e áreas de circulação de pessoas na região da Praia do Francês.

Além das observações diretas feitas pela equipe técnica durante os deslocamentos cotidianos, foram incorporados ao diagnóstico relatos e registros fotográficos espontâneos fornecidos por surfistas, banhistas, moradores locais e funcionários de estabelecimentos. Esses dados, embora não resultem de esforço amostral padronizado, são extremamente relevantes, pois possibilitam a detecção de espécies de hábitos crípticos ou com comportamentos que favorecem a aproximação de ambientes antropizados, ampliando a representatividade do levantamento.

Também foram considerados registros incidentais obtidos por armadilhas fotográficas (AFs) instaladas durante o monitoramento da mastofauna terrestre, que, apesar de não serem voltadas especificamente para avifauna, captaram indivíduos de aves em atividade.

Essa abordagem integrada — combinando métodos científicos tradicionais com contribuições da comunidade local e tecnologias de monitoramento — permitiu uma caracterização mais abrangente e realista da avifauna presente na área da Reserva Nacional de Surf da Praia do Francês.

Levantamento de dados secundários

Consultas Bibliográficas

Tem como alvo principal a revisão bibliográfica de outros trabalhos realizados na região e listar as espécies de mamíferos com possível ocorrência na área de estudo.

De forma local, foi empreendida uma revisão bibliográfica abrangendo publicações científicas, como artigos e livros, além de relatórios e estudos técnicos provenientes de outros empreendimentos. As referências dos dados secundários estão devidamente apresentadas no Quadro 15.



Quadro 15 – Lista das fontes de dados secundários utilizados para o levantamento da avifauna para a região estudada.

Número	Referência	Tipo de estudo	Localidade	Estado	Descrição do Estudo
1	Almeida, <i>et al.</i> 2012	Artigo	Aracaju	SE	Avifauna dos remanescentes das restingas ao longo da zona de expansão urbana de Aracaju, Sergipe
2	Lobo-Araújo, <i>et al.</i> 2013	Artigo	Francês/Barra de São Miguel, Matão, Catolé, Lagartixa, Guardiana-Pitimijú	AL	Bird communities in three forest types in the Pernambuco Centre of Endemism, Alagoas, Brazil
3	Moura, <i>et al.</i> 2006	Livro	Maceió	AL	A Mata Atlântica em Alagoas

1.4.2. Resultados e Discussão

Através das atividades de campo e consultas bibliográficas, são esperadas a ocorrência de ao menos 200 espécies da avifauna para a região de estudo. O Quadro 16 apresenta essas espécies, assim como aquelas registradas durante a aplicação das metodologias propostas para o estudo, seu local de registro e mais informações ecológicas e conservacionistas.



Quadro 16 – Relação das espécies da avifauna com ocorrência confirmada ou estimada nas áreas de influência do empreendimento, fundamentada na integração de dados primários e secundários.

Nome do táxon	Nome comum	Habitat	Dieta	Status de migração	Dados primários	Dados secundários	Método	Endemismo	Status de ameaça	
									MMA (2018)	IUCN (2023)
ACCIPITRIFORMES										
Accipitridae										
<i>Rostrhamus sociabilis</i>	Gavião-caramujeiro	AA	PA	MPR	1	1	BA	Não	LC	LC
<i>Rupornis magnirostris</i>	Gavião-carijó	AA	CA	RE	1	1; 3; 2	BA; VOC	Não	LC	LC
<i>Geranospiza caerulescens</i>	Gavião-pernilongo	FL	CA	RE	-	1; 3; 2	-	Não	LC	LC
<i>Elanus leucurus</i>	Gavião-peneira	AA	CA	RE	-	1; 3	-	Não	LC	LC
<i>Gampsonyx swainsonii</i>	Gaviãozinho	FL	CA	RE	-	1; 3	-	Não	LC	LC
<i>Leptodon cayanensis</i>	Gavião-de-cabeça-cinza	FL	CA	RE	-	3	-	Não	LC	LC
<i>Ictinia plumbea</i>	Sovi	AA	CA	RE	-	3	-	Não	LC	LC
<i>Accipiter bicolor</i>	Gavião-bombachinha-grande	FL	CA	RE	-	3	-	Não	LC	LC
<i>Geranoaetus albicaudatus</i>	Gavião-de-rabo-branco	AA	CA	RE	-	2	-	Não	LC	LC
<i>Buteo nitidus</i>	Gavião-pedrês	AA	CA	RE	-	2; 3	-	Não	LC	LC
<i>Buteo brachyurus</i>	Gavião-de-cauda-curta	AA	CA	RE	-	2; 3	-	Não	LC	LC
<i>Buteo albonotatus</i>	Gavião-de-rabo-barrado	AA	CA	RE	-	2; 3	-	Não	LC	LC



Nome do táxon	Nome comum	Habitat	Dieta	Status de migração	Dados primários	Dados secundários	Método	Endemismo	Status de ameaça	
									MMA (2018)	IUCN (2023)
FALCONIFORMES										
Falconidae										
<i>Caracara plancus</i>	Caracará	AA	ON	RE	1	1; 2	BA; VOC	Não	LC	LC
<i>Milvago chimachima</i>	Carrapateiro	AA	ON	RE	1	1; 3; 2	BA; VOC	Não	LC	LC
<i>Herpethotes cachinnans</i>	Acauã	AA	CA	RE	-	1; 3; 2	-	Não	LC	LC
<i>Falco sparverius</i>	Quiriquiri	AA	CA	RE	-	1; 3; 2	-	Não	LC	LC
<i>Falco femoralis</i>	Falcão-de-coleira	AA	CA	RE	-	1	-	Não	LC	LC
<i>Falco peregrinus</i>	Falcão-peregrino	AA	CA	MGT	-	3	-	Não	LC	LC
CATHARTIFORMES										
Cathartidae										
<i>Coragyps atratus</i>	Urubu-de-cabeça-preta	AA	NE	RE	1	1; 3; 2	BA; EO	Não	LC	LC
<i>Cathartes aura</i>	Urubu-de-cabeça-vermelha	AA	NE	RE	1	1; 3; 2	BA; EO	Não	LC	LC
<i>Cathartes burrovianus</i>	Urubu-de-cabeça-amarela	AA	NE	RE	1	1; 3; 2	BA	Não	LC	LC
TINAMIFORMES										
Tinamidae										
<i>Nothura maculosa</i>	Codorna-amarela	AA	GR	RE	-	1; 2	-	Não	LC	LC



Nome do táxon	Nome comum	Habitat	Dieta	Status de migração	Dados primários	Dados secundários	Método	Endemismo	Status de ameaça	
									MMA (2018)	IUCN (2023)
<i>Crypturellus soui</i>	Tururim	FL	ON	RE	-	2; 3	-	Não	LC	LC
<i>Crypturellus strigulosus</i>	Inambu-relógio	FL	ON	RE	-	2; 3	-	Não	LC	LC
<i>Crypturellus parvirostris</i>	Inambu-chororó	FL	ON	RE	-	2; 3	-	Não	LC	LC
<i>Rhynchotus rufescens</i>	Perdiz	AA	ON	RE	-	2; 3	-	Não	LC	LC
ANSERIFORMES										
Anatidae										
<i>Dendrocygna viduata</i>	Irerê	AA	HA	RE	1	1	BA; VOC	Não	LC	LC
<i>Dendrocygna autumnalis</i>	Marreca-cabocla	AA	HA	RE	-	1	-	Não	LC	LC
<i>Cairina moschata</i>	Pato-do-mato	AA	HA	RE	-	1	-	Não	LC	LC
<i>Amazonetta brasiliensis</i>	Marreca-ananaí	AA	HA	RE	-	1	-	Não	LC	LC
<i>Anas bahamensis</i>	Marreca-toicinho	AA	HA	RE	-	1	-	Não	LC	LC
<i>Netta erythrophthalma</i>	Paturi-preta	AA	HA	RE	-	1	-	Não	LC	LC
<i>Nomonyx dominicus</i>	Marreca-de-bico-roxo	AA	HA	RE	-	1	-	Não	LC	LC
APODIFORMES										
Trochilidae										
<i>Chrysolampis mosquitus</i>	Beija-flor-vermelho	GE	NC	RE	1	3; 2	BA	Não	LC	LC



Nome do táxon	Nome comum	Habitat	Dieta	Status de migração	Dados primários	Dados secundários	Método	Endemismo	Status de ameaça	
									MMA (2018)	IUCN (2023)
<i>Chrysuronia leucogaster</i>	Beija-flor-de-barriga-branca	GE	NC	RE	1	1; 2	BA	Não	LC	LC
<i>Eupetomena macroura</i>	Beija-flor-tesoura	AA	NC	RE	1	1; 3, 2	BA	Não	LC	LC
<i>Polytmus guainumbi</i>	Beija-flor-de-bico-curvo	GE	NC	RE	1	3	BA	Não	LC	LC
<i>Phaethornis ruber</i>	Rabo-branco-rubro	FL	NC	RE	-	1; 3, 2	-	Não	LC	LC
<i>Phaethornis pretrei</i>	Rabo-branco-acanelado	AA	NC	RE	-	1; 3, 2	-	Não	LC	LC
<i>Chlorostilbon lucidus</i>	Besourinho-de-bico-vermelho	GE	NC	RE	-	1; 3; 2	-	Não	LC	LC
<i>Chionomesa fimbriata</i>	Beija-flor-de-garganta-verde	GE	NC	RE	-	1; 3	-	Não	LC	LC
<i>Chlorestes notata</i>	Beija-flor-de-garganta-azul	FL	NC	RE	-	2; 3	-	Não	LC	LC
Apodidae										
<i>Tachornis squamata</i>	Andorinhão-do-buriti	AA	IN	RE	1	-	BA; EO	Não	LC	LC
<i>Chaetura meridionalis</i>	Andorinhão-do-temporal	AA	IN	RE	-	3	-	Não	LC	LC
<i>Panyptila cayennensis</i>	Andorinhão-estofador	AA	IN	RE	-	2; 3	-	Não	LC	LC
TROGONIFORMES										
Trogonidae										
<i>Trogon curucui</i>	Surucuá-de-barriga-vermelha	FL	IN	RE	-	1; 3; 2	-	Não	LC	LC



Nome do táxon	Nome comum	Habitat	Dieta	Status de migração	Dados primários	Dados secundários	Método	Endemismo	Status de ameaça	
									MMA (2018)	IUCN (2023)
CHARADRIIFORMES										
Jacaniidae										
<i>Jacana jacana</i>	Jaçanã	AA	ON	RE	1	1; 3; 2	BA; VOC	Não	LC	LC
Charadriidae										
<i>Charadrius semipalmatus</i>	Batuíra-de-bando	AA	PA	MGT	1	-	BA	Não	LC	LC
<i>Charadrius collaris</i>	Batuíra-de-coleira	AA	PA	RE	-	1	-	Não	LC	LC
<i>Vanellus chilensis</i>	Quero-quero	AA	ON	RE	1	1; 3; 2	BA; EO; VOC	Não	LC	LC
Scolopacidae										
<i>Calidris alba</i>	Maçarico-branco	AA	PA	MGT	1	-	BA	Não	LC	LC
<i>Tringa solitaria</i>	Maçarico-solitário	AA	PA	MGT	-	1; 3	-	Não	LC	LC
<i>Tringa flavipes</i>	Maçarico-de-perna-amarela	AA	PA	MGT	-	3	-	Não	LC	VU
<i>Actitis macularius</i>	Maçarico-pintado	AA	PA	RE	-	1	-	Não	LC	LC
<i>Gallinago paraguaiiae</i>	Narceja	AA	PA	RE	-	1; 3	-	Não	LC	LC
Laridae										
<i>Sterna hirundo</i>	Trinta-réis-boreal	GE	PA	MGT	1	-	BA	Não	LC	LC
Recurvirostridae										



Nome do táxon	Nome comum	Habitat	Dieta	Status de migração	Dados primários	Dados secundários	Método	Endemismo	Status de ameaça	
									MMA (2018)	IUCN (2023)
<i>Himantopus mexicanus</i>	Pernilongo-de-costas-negras	AA	PA	RE	-	1	-	Não	LC	LC
COLUMBIFORMES										
Columbidae										
<i>Patagioenas picazuro</i>	Pomba-asa-branca	GE	ON	RE	1	-	BA; EO	Não	LC	LC
<i>Patagioenas cayennensis</i>	Pomba-galega	GE	GR	RE	-	1; 3; 2	-	Não	LC	LC
<i>Columbina talpacoti</i>	Rolinha-roxa	AA	GR	RE	1	1; 3; 2	BA; EO; VOC	Não	LC	LC
<i>Columbina squammata</i>	Rolinha-fogo-apagou	AA	GR	RE	1	1; 3; 2	BA; VOC	Não	LC	LC
<i>Columbina minuta</i>	Rolinha-capim	AA	GR	RE	-	3; 2	-	Não	LC	LC
<i>Columbina picui</i>	Rolinha-branca	AA	GR	RE	-	3	-	Não	LC	LC
<i>Leptotila verreauxi</i>	Juriti-pupu	GE	GR	RE	-	1; 3; 2	-	Não	LC	LC
<i>Leptotila rufaxilla</i>	Juriti-de-testa-branca	FL	GR	RE	-	2; 3	-	Não	LC	LC
CORACIIFORMES										
Alcedinidae										
<i>Megasceryle torquata</i>	Martim-pescador-grande	AA	PA	RE	1	1; 3; 2	BA; VOC	Não	LC	LC
<i>Chloroceryle amazona</i>	Martim-pescador-verde	AA	PA	RE	-	1; 3	-	Não	LC	LC
<i>Chloroceryle americana</i>	Martim-pescador-pequeno	AA	PA	RE	-	1; 3	-	Não	LC	LC



Nome do táxon	Nome comum	Habitat	Dieta	Status de migração	Dados primários	Dados secundários	Método	Endemismo	Status de ameaça	
									MMA (2018)	IUCN (2023)
GALBULIFORMES										
Galbulidae										
<i>Galbula ruficauda</i>	Ariramba-de-cauda-ruiva	FL	IN	RE	-	2; 3	-	Não	LC	LC
Bucconidae										
<i>Nystalus maculatus</i>	Rapazinho-dos-velhos	AA	IN	RE	-	1; 3; 2	-	Não	LC	LC
CUCULIFORMES										
Cuculidae										
<i>Piaya cayana</i>	Alma-de-gato	GE	IN	RE	1	1; 3; 2	BA	Não	LC	LC
<i>Guira guira</i>	Anu-branco	AA	IN	RE	1	1; 3; 2	BA; EO; VOC	Não	LC	LC
<i>Crotophaga ani</i>	Anu-preto	AA	ON	RE	1	1; 3; 2	BA; VOC	Não	LC	LC
<i>Coccyzus melacoryphus</i>	Papa-lagarta-acanelado	GE	IN	MGT	-	3	-	Não	LC	LC
<i>Tapera naevia</i>	Saci	GE	IN	RE	-	3; 2	-	Não	LC	LC
GALLIFORMES										
Cracidae										
<i>Penelope superciliaris</i>	Jacupemba	FL	FR	RE		3	-	Não	NT	NT
<i>Penelope superciliaris alagoensis</i>	Jacu-de-alagoas	FL	FR	RE	1	2	AF	MA	EN	-



Nome do táxon	Nome comum	Habitat	Dieta	Status de migração	Dados primários	Dados secundários	Método	Endemismo	Status de ameaça	
									MMA (2018)	IUCN (2023)
<i>Ortalis araucuan</i>	Aracuaã	AA	FR	RE	-	3	-	Não	LC	LC
GRUIFORMES										
Aramidae										
<i>Aramus guarauna</i>	Carão	AA	PA	RE	1	1; 3	EO	Não	LC	LC
Rallidae										
<i>Porphyrio martinica</i>	Frango-d'água-azul	AA	HA	MPR	1	1; 3	BA; VOC	Não	LC	LC
<i>Laterallus melanophaius</i>	Sanã-parda	GE	PA	RE	1	3	VOC	Não	LC	LC
<i>Laterallus exilis</i>	Sanã-do-capim	GE	PA	RE	-	3	-	Não	LC	LC
<i>Aramides cajaneus</i>	Saracura-três-potes	GE	PA	RE	1	1; 3; 2	BA; VOC; AF	Não	LC	LC
<i>Gallinula galeata</i>	Galinha-d'água-comum	AA	ON	RE	1	1; 3	BA; VOC	Não	LC	LC
<i>Gallinula melanops</i>	Frango-d'água-carijó	AA	ON	RE	-	1	-	Não	LC	LC
<i>Rallus longirostris</i>	Saracura-matraca	AA	PA	RE	-	1	-	Não	LC	LC
<i>Pardirallus nigricans</i>	Saracura-sanã	AA	PA	RE	-	3	-	Não	LC	LC
PASSERIFORMES										
Dendrocolaptidae										
<i>Dendroplex picus</i>	Arapaçu-de-bico-branco	GE	IN	RE	-	1; 3; 2	-	Não	LC	LC



Nome do táxon	Nome comum	Habitat	Dieta	Status de migração	Dados primários	Dados secundários	Método	Endemismo	Status de ameaça	
									MMA (2018)	IUCN (2023)
<i>Xiphorhynchus guttatus</i>	Arapaçu-de-garganta-amarela	GE	IN	RE	-	2; 3	-	Não	LC	LC
Furnariidae										
<i>Furnarius figulus</i>	Casaca-de-couro-da-lama	AA	IN	RE	-	1; 3	-	Não	LC	LC
<i>Furnarius leucopus</i>	Casaca-de-couro-amarelo	GE	IN	RE	-	1	-	Não	LC	LC
<i>Furnarius rufus</i>	João-de-barro	GE	IN	RE	-	1	-	Não	LC	LC
Pipridae										
<i>Manacus manacus</i>	Rendeira	FL	FR	RE	-	2; 3	-	Não	LC	LC
Rhynchocyclidae										
<i>Leptopogon amaurocephalus</i>	Cabeçudo	FL	FR	RE	-	1; 3; 2	-	Não	LC	LC
<i>Tolmomyias flaviventris</i>	Bico-chato-amarelo	GE	IN	RE	-	1; 3; 2	-	Não	LC	LC
<i>Todirostrum cinereum</i>	Ferreirinho-relógio	AA	IN	RE	-	1; 3; 2	-	Não	LC	LC
Mimidae										
<i>Mimus gilvus</i>	Sabiá-da-praia	AA	IN	RE	1	1; 2	BA; VOC	Não	LC	LC
<i>Mimus saturninus</i>	Sabiá-do-campo	AA	IN	RE	-	1; 3; 2	-	Não	LC	LC
Tyrannidae										



Nome do táxon	Nome comum	Habitat	Dieta	Status de migração	Dados primários	Dados secundários	Método	Endemismo	Status de ameaça	
									MMA (2018)	IUCN (2023)
<i>Pitangus sulphuratus</i>	Bem-te-vi	AA	ON	MPR	1	1; 3; 2	BA; VOC	Não	LC	LC
<i>Myiozetetes similis</i>	Bem-te-vi-de-penacho-vermelho	GE	IN	RE	1	1; 3; 2	BA; VOC	Não	LC	LC
<i>Hemitriccus margaritaceiventer</i>	Sebinho-de-olho-dourado	GE	IN	RE	1	1; 2	EO	Não	LC	LC
<i>Camptostoma obsoletum</i>	Risadinha	GE	IN	RE	-	2; 3	-	Não	LC	LC
<i>Elaenia flavogaster</i>	Guaravaca-de-barriga-amarela	GE	IN	RE	-	1; 3; 2	-	Não	LC	LC
<i>Myiarchus ferox</i>	Maria-cavaleira	AA	IN	RE	-	1; 3; 2	-	Não	LC	LC
<i>Myiarchus tyrannulus</i>	Maria-cavaleira-de-rabo-enferrujado	AA	IN	RE	-	2	-	Não	LC	LC
<i>Machetornis rixosa</i>	Suiriri-cavaleiro	AA	IN	RE	-	1; 3; 2	-	Não	LC	LC
<i>Megarynchus pitangua</i>	Neinei	GE	IN	RE	-	1; 3; 2	-	Não	LC	LC
<i>Tyrannus melancholicus</i>	Suiriri	GE	IN	MPR	-	1; 3; 2	-	Não	LC	LC
<i>Empidonomus varius</i>	Peitica	AA	IN	MPR	-	1; 3	-	Não	LC	LC
<i>Fluvicola albiventer</i>	Lavadeira-de-cara-branca	GE	IN	MPR	-	1	-	Não	LC	LC
<i>Fluvicola nengeta</i>	Lavadeira-mascarada	GE	IN	RE	-	1; 3; 2	-	Não	LC	LC
<i>Arundinicola leucocephala</i>	Freirinha	GE	IN	RE	-	1; 2	-	Não	LC	LC



Nome do táxon	Nome comum	Habitat	Dieta	Status de migração	Dados primários	Dados secundários	Método	Endemismo	Status de ameaça	
									MMA (2018)	IUCN (2023)
<i>Legatus leucophaius</i>	Bem-te-vi-pirata	GE	IN	RE	-	3	-	Não	LC	LC
<i>Myiodynastes maculatus</i>	Bem-te-vi-rajado	GE	IN	MPR	-	3; 2	-	Não	LC	LC
<i>Capsiempis flaveola</i>	Marianinha-amarela	AA	IN	RE	-	2; 3	-	Não	LC	LC
<i>Phaeomyias murina</i>	Bagageiro	GE	IN	MPR	-	2	-	Não	LC	LC
Hirundinidae										
<i>Tachycineta albiventer</i>	Andorinha-de-sobre-branco	AA	IN	RE	1	1; 3; 2	BA; EO	Não	LC	LC
<i>Progne chalybea</i>	Andorinha-grande	AA	IN	MPR	1	1; 3	BA; VOC	Não	LC	LC
<i>Progne tapera</i>	Andorinha-do-campo	AA	IN	MPR	1	1; 2	BA; EO; VOC	Não	LC	LC
<i>Tachycineta leucorrhoa</i>	Andorinha-de-sobre-branco	AA	IN	RE	-	1; 3	-	Não	LC	LC
<i>Hirundo rustica</i>	Andorinha-de-bando	AA	IN	RE	-	1	-	Não	LC	LC
<i>Stelgidopteryx ruficollis</i>	Andorinha-serradora	AA	IN	RE	-	2; 3	-	Não	LC	LC
Thraupidae										
<i>Thraupis palmarum</i>	Sanhaçu-do-coqueiro	GE	ON	RE	1	1; 2; 3	BA; EO; VOC	Não	LC	LC
<i>Coereba flaveola</i>	Cambacica	GE	NC	RE	1	3; 2	BA; VOC	Não	LC	LC
<i>Dacnis cayana</i>	Saí-azul	GE	FR	RE	1	1; 3; 2	BA; VOC	Não	LC	LC
<i>Sicalis flaveola</i>	Canário-da-terra	AA	GR	RE	1	1; 3	BA; VOC	Não	LC	LC



Nome do táxon	Nome comum	Habitat	Dieta	Status de migração	Dados primários	Dados secundários	Método	Endemismo	Status de ameaça	
									MMA (2018)	IUCN (2023)
<i>Thraupis sayaca</i>	Sanhaço-cinzento	GE	ON	RE	1	1; 3; 2	BA; VOC	Não	LC	LC
<i>Nemosia pileata</i>	Saíra-de-chapéu-preto	AA	IN	RE	-	1; 3; 2	-	Não	LC	LC
<i>Tachyphonus rufus</i>	Pipira-preta	AA	ON	RE	-	2; 3	-	Não	LC	LC
<i>Stilpnia cayana</i>	Saíra-amarela	GE	FR	RE	-	1; 3; 2	-	Não	LC	LC
<i>Paroaria dominicana</i>	Galo-de-campina	AA	ON	RE	-	1; 3	-	Não	LC	LC
Emberizidae										
<i>Zonotrichia capensis</i>	Tico-tico-verdadeiro	GE	ON	RE	-	1; 3	-	Não	LC	LC
<i>Volatinia jacarina</i>	Tiziu	AA	GR	RE	-	1; 3; 2	-	Não	LC	LC
<i>Sporophila bouvreuil</i>	Caboclinho	AA	GR	RE	-	1; 3	-	Não	LC	LC
<i>Emberizoides herbicola</i>	Canário-do-campo	GE	GR	RE	-	2; 3	-	Não	LC	LC
Icteridae										
<i>Cacicus cela</i>	Xexéu	GE	ON	RE	-	1; 3	-	Não	LC	LC
<i>Icterus jamacaii</i>	Corrupião	GE	ON	RE	-	1	-	Não	LC	LC
<i>Gnorimopsar chopi</i>	Graúna	AA	ON	RE	1	1	BA; VOC	Não	LC	LC
<i>Chrysomus ruficapillus</i>	Garibaldi	AA	ON	RE	-	1	-	Não	LC	LC
<i>Molothrus bonariensis</i>	Chupim	AA	ON	RE	-	1; 3	-	Não	LC	LC



Nome do táxon	Nome comum	Habitat	Dieta	Status de migração	Dados primários	Dados secundários	Método	Endemismo	Status de ameaça	
									MMA (2018)	IUCN (2023)
<i>Leistes superciliaris</i>	Polícia-inglesa-do-sul	AA	IN	RE	-	1	-	Não	LC	LC
Vireonidae										
<i>Cyclarhis gujanensis</i>	Pitiguari	GE	IN	RE	1	1; 3; 2	BA; VOC	Não	LC	LC
<i>Vireo chivi</i>	Juruviara	GE	IN	MPR	-	3	-	Não	LC	LC
<i>Vireo olivaceus</i>	Juruviara-boreal	GE	IN	RE	-	2	-	Não	LC	LC
<i>Hylophilus amaurocephalus</i>	Vite-vite-de-olho-cinza	AA	IN	RE	-	2	-	Não	LC	LC
Parulidae										
<i>Setophaga pitiayumi</i>	Mariquita	GE	IN	RE	-	3	-	Não	LC	LC
<i>Geothlypis aequinoctialis</i>	Pia-cobra	AA	IN	RE	-	2	-	Não	LC	LC
<i>Myiothlypis flaveola</i>	Canário-do-mato	FL	IN	RE	-	2; 3	-	Não	LC	LC
Turdidae										
<i>Turdus rufiventris</i>	Sabiá-laranjeira	AA	IN	RE	1	1; 3	BA	Não	LC	LC
<i>Turdus amaurochalinus</i>	Sabiá-poca	AA	IN	MPR	-	3	-	Não	LC	LC
<i>Turdus leucomelas</i>	Sabiá-barranco	AA	IN	RE	-	3; 2	-	Não	LC	LC
Tityridae										



Nome do táxon	Nome comum	Habitat	Dieta	Status de migração	Dados primários	Dados secundários	Método	Endemismo	Status de ameaça	
									MMA (2018)	IUCN (2023)
<i>Pachyramphus polychopterus</i>	Caneleiro-preto	GE	IN	MPR	1	3; 2	VOC	Não	LC	LC
<i>Pachyramphus viridis</i>	Caneleiro-verde	GE	IN	RE	-	3; 2	-	Não	LC	LC
Troglodytidae										
<i>Troglodytes musculus</i>	Corruíra	AA	IN	RE	1	1; 2	BA; VOC	Não	LC	LC
<i>Pheugopedius genibarbis</i>	Garrinchão-pai-avô	AA	IN	RE	-	2; 3	-	Não	LC	LC
Poliopitidae										
<i>Poliopitila plumbea atricapilla</i>	Balança-rabo-do-nordeste	FL	IN	RE	-	2; 3	-	Não	LC	LC
Motacillidae										
<i>Anthus chii</i>	Caminheiro-zumbidor	AA	IN	RE	-	1	-	Não	LC	LC
Coerebidae										
<i>Coereba flaveola</i>	Cambacica	GE	IN	RE	-	1; 3	-	Não	LC	LC
Fringillidae										
<i>Euphonia chlorotica</i>	Fim-fim	GE	FR	RE	1	3; 2	BA; VOC	Não	LC	LC
<i>Euphonia violacea</i>	Gaturamo-verdadeiro	GE	FR	RE	-	1; 3; 2	-	Não	LC	LC
Thamnophilidae										



Nome do táxon	Nome comum	Habitat	Dieta	Status de migração	Dados primários	Dados secundários	Método	Endemismo	Status de ameaça	
									MMA (2018)	IUCN (2023)
<i>Formicivora grisea</i>	Papa-formiga-pardo	GE	IN	RE	1	3; 2	BA; VOC	Não	LC	LC
<i>Thamnophilus pelzelni</i>	Choca-do-planalto	FL	IN	RE	-	2	-	Não	LC	LC
Conopophagidae										
<i>Conopophaga lineata cearae</i>	Chupa-dente-do-nordeste	FL	IN	RE	-	2	-	MA	EN	-
PODICIPEDIFORMES										
Podicipedidae										
<i>Tachybaptus dominicus</i>	Mergulhão-pequeno	AA	PA	RE	-	1; 3	-	Não	LC	LC
<i>Podilymbus podiceps</i>	Mergulhão-caçador	AA	PA	RE	-	1	-	Não	LC	LC
PELECANIFORMES										
Ardeidae										
<i>Ardea alba</i>	Garça-branca-grande	AA	PA	RE	1	1; 3	BA	Não	LC	LC
<i>Butorides striata</i>	Socozinho	GE	PA	RE	1	1; 3; 2	BA	Não	LC	LC
<i>Egretta thula</i>	Garça-branca-pequena	AA	PA	RE	1	1	BA	Não	LC	LC
<i>Egretta caerulea</i>	Garça-azul	GE	PA	RE	-	1	-	Não	LC	LC
<i>Bubulcus ibis</i>	Garça-vaqueira	AA	IN	RE	-	1; 3	-	Não	LC	LC
<i>Nyctanassa violacea</i>	Savacu-de-coroa	AA	PA	RE	-	1	-	Não	LC	LC



Nome do táxon	Nome comum	Habitat	Dieta	Status de migração	Dados primários	Dados secundários	Método	Endemismo	Status de ameaça	
									MMA (2018)	IUCN (2023)
<i>Nycticorax nycticorax</i>	Socó-dorminhoco	AA	PA	RE	-	1	-	Não	LC	LC
<i>Tigrisoma lineatum</i>	Socó-boi	AA	PA	RE	-	1; 3; 2	-	Não	LC	LC
PICIFORMES										
Picidae										
<i>Dryocopus lineatus</i>	Pica-pau-de-banda-branca	GE	IN	RE	1	1; 3	BA	Não	LC	LC
<i>Colaptes melanochloros</i>	Pica-pau-verde-barrado	GE	IN	RE	1	1	BA	Não	LC	LC
<i>Veniliornis passerinus</i>	Pica-pau-pequeno	GE	IN	RE	1	1; 3	BA	Não	LC	LC
<i>Melanerpes candidus</i>	Pica-pau-branco	GE	FR	RE	1	-	BA; VOC	Não	LC	LC
<i>Colaptes campestris</i>	Pica-pau-do-campo	AA	IN	RE	1	-	BA; VOC	Não	LC	LC
<i>Veniliornis passerinus</i>	Picapauzinho-anão	FL	IN	RE	-	3; 2	-	Não	LC	LC
Ramphastidae										
<i>Pteroglossus aracari</i>	Araçari-de-bico-branco	GE	ON	RE	-	3	-	Não	LC	LC
<i>Pteroglossus incriptus</i>	Araçari-miudinho-de-bico-riscado	GE	ON	RE	-	3; 2	-	Não	LC	LC
<i>Ramphastos vitellinus</i>	Tucano-de-bico-preto	GE	ON	RE	-	3	-	Não	LC	LC
PSITTACIFORMES										
Psittacidae										



Nome do táxon	Nome comum	Habitat	Dieta	Status de migração	Dados primários	Dados secundários	Método	Endemismo	Status de ameaça	
									MMA (2018)	IUCN (2023)
<i>Aratinga jandaya</i>	Jandaia-verdadeira	GE	FR	RE	1	1; 3	BA; VOC	Sim	LC	LC
<i>Aratinga auricapillus</i>	Jandaia-de-testa-vermelha	GE	FR	RE	-	1	-	Não	LC	LC
<i>Diopsittaca nobilis</i>	Maracanã-pequena	GE	ON	RE	1	3; 2	BA; VOC	Não	LC	LC
<i>Eupsittula aurea</i>	Periquito-rei	AA	ON	RE	1	1; 3; 2	BA; VOC	Não	LC	LC
<i>Forpus xanthopterygius</i>	Tuim	GE	FR	RE	-	3; 2	-	Não	LC	LC
<i>Pionus reichenowi</i>	Maitaca-de-barriga-azul	FL	FR	RE	-	2	-	MA	VU	VU
<i>Pionus maximiliani</i>	Maitaca	FL	FR	RE	-	2	-	Não	LC	LC
<i>Amazona amazonica</i>	Curica	AA	FR	RE	-	2	-	Não	LC	LC
STRIGIFORMES										
Strigidae										
<i>Athene cunicularia</i>	Coruja-buraqueira	AA	CA	RE	1	1; 3	BA; VOC	Não	LC	LC
<i>Glaucidium brasilianum</i>	Caburé	GE	IN	RE	1	1; 3; 2	VOC	Não	LC	LC
<i>Megascops choliba</i>	Corujinha-do-mato	AA	IN	RE	-	1; 3	-	Não	LC	LC
<i>Pulsatrix perspicillata</i>	Murucututu	FL	CA	RE	-	3	-	Não	LC	LC
Tytonidae										
<i>Tyto furcata</i>	Suindara	GE	CA	RE	-	3; 2	-	Não	LC	LC



Nome do táxon	Nome comum	Habitat	Dieta	Status de migração	Dados primários	Dados secundários	Método	Endemismo	Status de ameaça	
									MMA (2018)	IUCN (2023)
CAPRIMULGIFORMES										
Caprimulgidae										
<i>Antrostomus rufus</i>	João-corta-pau	FL	IN	RE	-	2; 3	-	Não	LC	LC
<i>Hydropsalis albicollis</i>	Bacurau	AA	IN	RE	-	2; 3	-	Não	LC	LC
<i>Hydropsalis torquata</i>	Bacurau-tesoura	AA	IN	RE	-	2; 3	-	Não	LC	LC
SULIFORMES										
Fregatidae										
<i>Fregata magnificens</i>	Fragata	AA	PA	RE	1	1	BA; EO	Não	LC	LC

Legenda: **Habitat:** (AA) Vegetação Aberta, (GE) Generalista, (FL) Florestal; **Dieta:** (CA) Carnívoro, (IN) Insetívoro, (ON) Onívoro, (FR) Frugívoro, (GR) Granívoro, (NC) Nectarívoro, (NE) Necrófago, (PA) Predadora aquática, (HA) Herbivoria aquática, (HT) Herbivoria terrestre; **Status Migratório:** (Re) Residente, (Mgt) Migrante (Neártico e Austral), (Mpr) Migrante Parcial, (Vag) Vagante, (Nd) Não Definido; Dados secundários: (1) Almeida, *et al.* 2012, (2) Lobo-Araújo, *et al.* 2013, (3) Moura, *et al.* 2006; **Status de Ameaça:** (DD) Dados Deficientes, (LC) Pouco Preocupante, (NT) Quase Ameaçada, (VU) Vulnerável, (En) Em Perigo, (CR) Criticamente em Perigo.

Espécies registradas

Através da aplicação das metodologias propostas para obtenção de dados primários deste estudo, foram registradas 67 espécies de aves, distribuídas em 34 famílias e 17 ordens, o que corresponde à 14,86% das espécies esperadas para a região. Através do levantamento bibliográfico, foram constatadas 200 espécies de aves de possível ocorrência para a área do estudo.



Figura 18 – *Piaya cayana* (alma-de-gato).



Figura 19 - *Aramides cajaneus* (saracura-três-potes).



Figura 20 - *Penelope superciliaris alagoensis* (jacu-de-alagoas) armadilha fotográfica-espécie ameaçada.



Figura 21 - *Sterna hirundo* (trinta-réis-boreal).



Figura 22 – *Euphonia chlorotica* (fim-fim) – fêmea.



Figura 23 – *Euphonia chlorotica* (fim-fim) – macho.

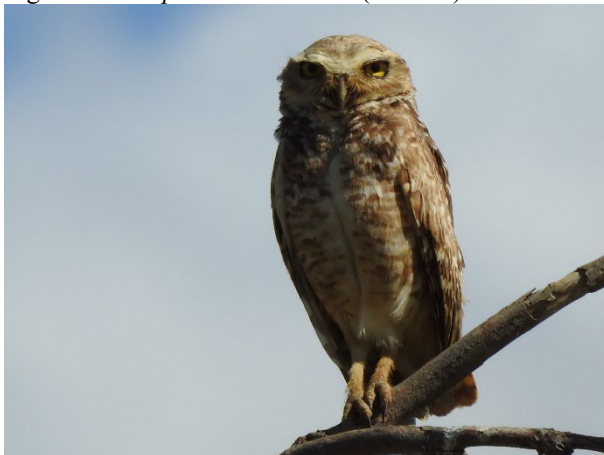


Figura 24 - *Athene cunicularia* (coruja-buraqueira).



Figura 25 - *Ardea alba* (garça-branca-grande).

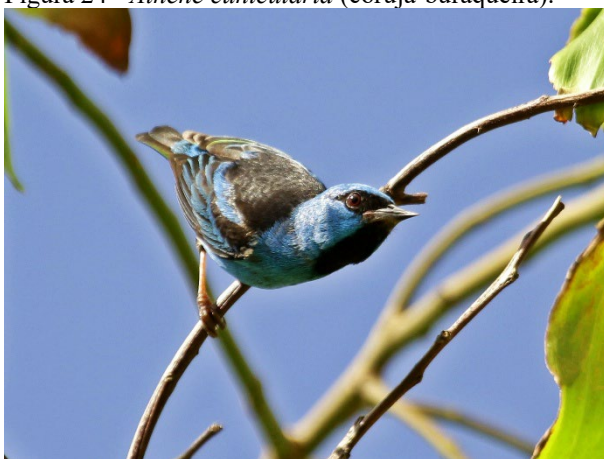


Figura 26 - *Dacnis cayana* (Sai-azul).



Figura 27 – *Colaptes melanochloros* (pica-pau-verde-barrado).



Figura 28 - *Butorides striata* (socozinho)



Figura 29 - *Aratinga jandaya* (jandaia-verdadeira).



Figura 30 - *Chrysolampis mosquitus* (beija-flor-vermelho).

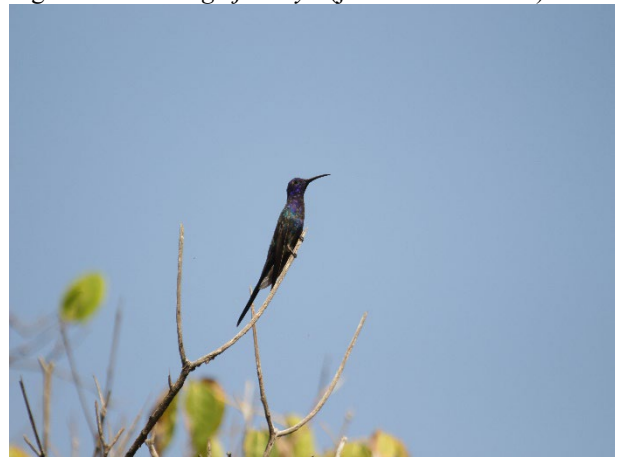


Figura 31 - *Eupetomena macroura* (beija-flor-tesoura).



Figura 32 - *Fregata magnificens* (fragata).



Figura 33 - *Crotophaga ani* (anu-preto).



Figura 34 – *Minus gilvus* (sabiá-da-praia).



Figura 35 - *Turdus rufiventri* (sabiá-laranjeira).

Status de conservação, endemismo e indicadores de qualidade ambiental

O Brasil consta, atualmente, com 257 táxons da avifauna incluídos na Lista Oficial das Espécies da Fauna Brasileira Ameaçadas de Extinção, sendo 140 espécies na categoria Vulnerável, 81 Em Perigo, 35 Criticamente em Perigo (ICMBio, 2024). De acordo com as informações levantadas por meio dos dados secundários para a região e primários coletados durante as campanhas de monitoramento, foram registradas cinco (05) espécies classificadas em algum grau de ameaça a nível nacional e internacional.

As espécies *Penelope superciliaris* (Jacupemba) e *Conopophaga lineata cearae* (Chupa-dente-do-nordeste), foram classificadas na categoria Quase Ameaçada (NT), as espécies *Pionus reichenowi* (Maitaca-de-barriga-azul) e *Tringa flavipes* (maçarico-de-perna-amarela) foram classificadas como Vulnerável (VU), e a espécie *Penelope superciliaris alagoensis* (Jacu-de-alagoas) classificada como Em Perigo (EN).

Já quanto ao endemismo, três espécies foram registradas, sendo elas *Conopophaga lineata cearae*, *Penelope superciliaris alagoensis* e *Pionus reichenowi*, todas endêmicas do bioma da Mata Atlântica. Os dados registrados podem ser conferidos no Quadro 17.

Quadro 17 – Relação das espécies de avifauna classificadas em categorias de ameaça e/ou caracterizadas por endemismo.

Espécie	Nome popular	Fonte do dado	Status de conservação	Endemismo
<i>Penelope superciliaris</i>	Jacupemba	Secundário	NT (MMA, 2018) NT (IUCN, 2023)	-
<i>Penelope superciliaris alagoensis</i>	Jacu-de-alagoas	Primário	EN (MMA, 2018) EN (IUCN, 2023)	Endêmica da Mata Atlântica
<i>Conopophaga lineata cearae</i>	Chupa-dente-do-nordeste	Secundário	NT (MMA, 2018) NT (IUCN, 2023)	Endêmica da Mata Atlântica



Espécie	Nome popular	Fonte do dado	Status de conservação	Endemismo
<i>Pionus reichenowi</i>	Maitaca-de-barriga-azul	Secundário	VU (MMA, 2018) VU (IUCN, 2023)	Endêmica da Mata Atlântica
<i>Tringa flavipes</i>	Maçarico-de-perna-amarela	Secundário	LC (MMA, 2018) VU (IUCN, 2023)	-

Espécies cinegéticas e de interesse econômico e científico

Espécies cinegéticas são, sendo a as espécies que possuem valor cinegético, ou seja, as espécies que são predadas ou sofrem grande pressão de caça atividade de caça definida como a extração de qualquer animal selvagem do seu meio natural, qualquer que seja a forma ou a finalidade (NASI et al., 2008).

Dentre as aves, as principais espécies utilizadas principalmente para alimentação são espécies das famílias Tinamidae e Columbidae.

Já as espécies alvo de captura para serem criadas ilegalmente como animais de estimação são principalmente em espécies da ordem Psittaciformes como o *Forpus xanthopterygius* (tuim), e os Passeriformes como o corrupeirão (*Icterus jamacaii*), *Volatinia jacarina* (tiziú) e o cardeal-do-nordeste (*Paroaria dominicana*).

Espécies migratórias

Neste estudo foram registradas sete espécies migratórias (MGT), *Charadrius semipalmatus* (Batuíra-de-bando), *Calidris alba* (Maçarico-branco), *Coccyzus melacoryphus* (papa-lagarta-acanelado), *Falco peregrinus* (falcão-peregrino), *Tringa flavipes* (maçarico-de-perna-amarela), *Tringa solitaria* (maçarico-solitário) e *Sterna hirundo* (Trinta-réis-boreal), ambas são espécies oriundas no hemisfério norte. Estas espécies migram durante o inverno boreal, ocorrendo no Brasil entre os meses de outubro e janeiro (SOMENZARI et al., 2018). Ambientes de restinga e zonas úmidas costeiras funcionam como pontos de parada (“stopover sites”) e áreas de alimentação essenciais para aves limícolas migratórias neárticas, que dependem de uma rede de áreas costeiras bem conservadas ao longo das rotas migratórias para repor reservas energéticas (De Tarso, 1983). Para várias espécies de maçaricos e batuíras, a costa brasileira constitui elo crítico das rotas migratórias do Atlântico, de modo que a perda ou degradação de restingas e praias naturais pode reduzir a disponibilidade de áreas de forrageamento durante o inverno boreal (SOMENZARI et al., 2018).

Bem como, treze espécies Parcialmente Migratórias (MPR), *Porphyrio Martinica* (Frango-d'água-azul), *Empidonamus varius* (peítica), *Fluvicola albiventer* (lavadeira-de-cara-branca), *Pitangus sulphuratus* (Bem-te-vi), *Myiodynastes maculatus* (bem-te-vi-rajado), *Progne chalybea* (Andorinha-grande), *Phaeomyias murina* (bagageiro), *Progne tapera*



(Andorinha-do-campo), *Pachyramphus polychopterus* (Caneleiro-preto), *Turdus amaurochalinus* (sabiá-poca), *Tyrannus melancholicus* (suiriri), *Vireo chivi* (juruviara) e *Rostrhamus sociabilis* (gavião-caramujeiro). Nestas espécies, suas populações, são parte migratória e parte residente. Elas exibem comportamento de migrações em deslocamentos dentro de uma paisagem, entre paisagens, dentro de uma região ou entre regiões (PIACENTINI et al., 2015; ARAUJO; SILVA, 2017; SOMENZARI et al., 2018).

A migração das aves está diretamente relacionada às razões sazonais, bem como, aos fatores autóctone e alóctones atribuídos aos eventos aleatórios, como fenômenos climáticos (SOMENZARI et al., 2018). Isto faz com que as migrações estejam relacionadas à busca de recursos ou ambientes mais favoráveis à manutenção das aves, como ambientes para reprodução e alimentação (ARAUJO; SILVA, 2017; SOMENZARI et al., 2018).

Espécies invasoras, oportunistas e de risco epidemiológico

Todas as espécies da avifauna identificadas por meio de dados primários nas áreas da RNS são nativas, com exceção de três: o pombo doméstico (*Columba livia*), galinha doméstica (*Gallus gallus*) e pardal (*Passer domesticus*), todas espécies exóticas.

Embora mais frequentemente associadas a ambientes urbanos e periurbanos, essas populações, principalmente de *Passer domesticus*, têm se consolidado também em áreas naturais, podendo impactar negativamente espécies nativas com nichos ecológicos semelhantes.

A intensificação de empreendimentos imobiliários e da urbanização litorânea está associada à simplificação das comunidades de aves e ao estabelecimento dessas espécies exóticas, com perda de espécies florestais especializadas e aumento de poucas espécies generalistas e sinantrópicas, o que reduz a diversidade funcional e os serviços ecossistêmicos prestados pela avifauna.

1.4.3. Considerações Finais

O diagnóstico da avifauna na área da Reserva Nacional de Surf da Praia do Francês, fundamentado na integração de dados primários e secundários, permitiu um avanço significativo no conhecimento sobre a composição, riqueza e relevância conservacionista das espécies de aves que ocorrem na região. A combinação de métodos padronizados de campo — como a busca ativa diurna e noturna com apoio de registros visuais e auditivos — e registros ocasionais, complementada por consultas bibliográficas, mostrou-se adequada para caracterizar a comunidade local. Foram registradas 67 espécies de aves por meio de dados primários, distribuídas em 34 famílias e 17 ordens, o que corresponde a 14,82% das espécies da região. Em relação aos dados secundários, foram constatadas



200 espécies com potencial ocorrência estimada para a área com base no levantamento bibliográfico.

A análise dos dados revela que a região estudada, inserida no contexto da Mata Atlântica alagoana e integrante do Centro de Endemismo Pernambuco, abriga uma avifauna de elevada importância biológica. Foram identificadas cinco espécies classificadas em categorias de ameaça, destacando-se o jacu-de-alagoas (*Penelope superciliaris alagoensis*), endêmico da Mata Atlântica e classificado como Em Perigo (EN) nas listas nacional e global, cujo registro primário por armadilha fotográfica reforça a relevância dos fragmentos de restinga da Praia do Francês como refúgio para espécies ameaçadas. Igualmente relevantes são o chupa-dente-do-nordeste (*Conopophaga lineata cearae*) e a maitaca-de-barriga-azul (*Pionus reichenowi*), ambos endêmicos e classificados como Quase Ameaçado (NT) e Vulnerável (VU), respectivamente, cuja presença potencial na região evidencia a necessidade de ações direcionadas à conservação de seus habitats.

No âmbito dos movimentos migratórios, foram registradas sete espécies migratórias oriundas do hemisfério norte, como o maçarico-branco (*Calidris alba*) e o trinta-réis-boreal (*Sterna hirundo*), além de treze espécies parcialmente migratórias, que utilizam a área durante deslocamentos sazonais em busca de recursos alimentares e ambientes favoráveis à reprodução. Esses registros reforçam a importância da região como sítio de passagem e alimentação para aves migratórias neárticas, demandando atenção especial para a preservação dos ambientes costeiros associados.

Quanto às interações antrópicas, constatou-se que espécies das famílias Tinamidae e Columbidae são alvo de pressão cinegética para alimentação, enquanto psitacídeos como o tuim (*Forpus xanthopterygius*) e passeriformes como o corrupeirão (*Icterus jamacaii*) e o galo-de-campina (*Paroaria dominicana*) são frequentemente capturados ilegalmente para criação como animais de estimação. A presença de espécies exóticas invasoras como o pardal (*Passer domesticus*) —, embora ainda associada a ambientes antropizados, requer monitoramento devido ao potencial de impactos negativos sobre espécies nativas com nichos ecológicos semelhantes.

Por fim, ressalta-se que os resultados obtidos neste diagnóstico fornecem subsídios essenciais para a tomada de decisões voltadas à conservação da avifauna local, mesmo diante dos desafios para a implementação formal de uma Unidade de Conservação. Recomenda-se a continuidade do monitoramento da avifauna, com ênfase nas espécies ameaçadas, endêmicas e migratórias, bem como a adoção de medidas mitigadoras que considerem os usos tradicionais da fauna, o combate à captura ilegal de aves, o controle de espécies exóticas e a redução de conflitos entre seres humanos e animais silvestres. A preservação dos fragmentos de restinga e Mata Atlântica na Praia do Francês, aliada à manutenção dos ambientes costeiros associados, constitui estratégia indispensável para a conservação dos processos ecológicos e da riqueza da avifauna do Centro de Endemismo Pernambuco. A proteção de paisagens costeiras naturais, incluindo restingas,



dunas e zonas úmidas, não apenas sustenta populações de aves residentes e migratórias, mas também mantém serviços ecossistêmicos que subsidiam atividades recreativas como o surf, o turismo de natureza e a observação de aves, criando ações positivas entre conservação da biodiversidade e benefícios socioeconômicos locais (AMARAL & JABLONSKI, 2005; LAZAROW et al., 2008).



1.5. Equipe de Campo

Nome: Thiago Costa Acioli
Formação: Médico veterinário

Nome: James Prado
Formação: Médico Veterinário

Nome: Sebastian Santiago
Formação: Biólogo

Nome: Fernando Flores
Formação: Biólogo



1.6. Referências Bibliográficas

AGAPITO, B. D. P.; DE SÁ, C. F. C.; DE ANDRADE, A. C. S.; DE ARAUJO, D. S. D. The conservation value of forest fragments in a coastal “restinga” forest in southeastern Brazil. *Journal of Coastal Conservation*, v. 27, n. 5, p. 38, 2023.

BUKOSKI, J. J.; ATKINSON, S. R.; MILLER, M. A. S.; SANCHO-GALLEGOS, D. A.; ARROYO, M.; KOENIG, K.; KITTINGER, J. N. Co-occurrence of surf breaks and carbon-dense ecosystems suggests opportunities for coastal conservation. *Conservation Science and Practice*, v. 6, n. 9, p. e13193, 2024.

LI, G.; FANG, C.; LI, Y.; WANG, Z.; SUN, S.; HE, S.; LIU, X. Global impacts of future urban expansion on terrestrial vertebrate diversity. *Nature Communications*, v. 13, n. 1, p. 1628, 2022.

MANERO, A. A case for protecting the value of ‘surfing ecosystems’. *NPJ Ocean Sustainability*, v. 2, n. 1, p. 6, 2023.

REINEMAN, D. R.; KOENIG, K.; STRONG-CVETICH, N.; KITTINGER, J. N. Conservation opportunities arise from the co-occurrence of surfing and key biodiversity areas. *Frontiers in Marine Science*, v. 8, p. 663460, 2021.

ROCHA, C. D.; VAN SLUYS, M.; BERGALLO, H. G.; ALVES, M. A. S. Endemic and threatened tetrapods in the restingas of the biodiversity corridors of Serra do Mar and of the Central da Mata Atlântica in eastern Brazil. *Brazilian Journal of Biology*, v. 65, n. 1, p. 159-168, 2005.

SILVA, J.; SOARES, A.; KOCH, E.; MARTINS, C.; ANTONINI, Y.; ARAÚJO, V. Bee diversity in a peri-urban patch of "restinga". *International Journal of Zoology and Animal Biology*, v. 6, p. 1-10, 2023.

SIMKIN, R. D.; SETO, K. C.; MCDONALD, R. I.; JETZ, W. Biodiversity impacts and conservation implications of urban land expansion projected to 2050. *Proceedings of the National Academy of Sciences*, v. 119, n. 12, p. e2117297119, 2022.

VIEIRA, T. B.; SILVA, L. C. N. D.; AGUIAR, L. M. D. S.; OPREA, M.; MENDES, P.; DITCHFIELD, A. D. Bat species composition associated with restinga lagoons from the Paulo César Vinha State Park, Espírito Santo, Brazil. *Papéis Avulsos de Zoologia*, v. 61, p. e20216132, 2021..

1.6.1. Herpetofauna

AB’SÁBER, A. N. Os domínios morfoclimáticos da América do Sul: primeira aproximação. *Geomorfologia*, São Paulo, v. 52, p. 1–22, 1977.**ALBUQUERQUE, N. R.; SANTOS, F. M.; BORGES-NOJOSA, D. M.; ÁVILA, R. W.** A new species of parrot-snake of the genus



Leptophis Bell, 1825 (Serpentes, Colubridae) from the semi-arid region of Brazil. *South American Journal of Herpetology*, v. 23, n. 2, p. 7-24, 2022.

ALVES, R. R. N.; MENDONÇA, L. E. T.; CONFESSOR, M. V. A.; VIEIRA, W. L. S.; LOPEZ, L. C. S. Hunting strategies used in the semi-arid region of northeastern Brazil. *Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine*, v. 5, n. 12, p. 1-16, 2009a.

ALVES, R. R. N.; NETO, N. A. L.; SANTANA, G. G.; VIEIRA, W. L. S.; ALMEIDA, W. O. Reptiles used for medicinal and magic religious purposes in Brazil. *Applied Herpetology*, v. 6, n. 3, p. 257-274, 2009b.

ALVES, R. R. N.; PEREIRA-FILHO, G. A. Commercialization and use of snakes in North and Northeastern Brazil: implications for conservation and management. *Biodiversity and Conservation*, v. 16, n. 4, p. 969-985, 2007.

ALVES, R. R. N.; PEREIRA-FILHO, G. A.; VIEIRA, K. S.; SOUTO, W. M. S.; MENDONÇA, L. E. T.; MONTENEGRO, P. F. G. P.; ALMEIDA, W. O.; VIEIRA, W. L. S. A zoological catalogue of hunted reptiles in the semiarid region of Brazil. *Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine*, v. 8, n. 27, 2012.

ANDRADE, F. S.; HAGA, I. A.; FERREIRA, J. S.; RECCO-PIMENTEL, S. M.; TOLEDO, L. F.; BRUSCHI, D. P. A new cryptic species of *Pithecopus* (Anura, Phyllomedusidae) in northeastern Brazil. *European Journal of Taxonomy*, v. 723, p. 108-134, 2020.

ANDRADE, M. J. M.; SALES, R. F. D.; FREIRE, E. M. X. Autecology of the gecko *Hemidactylus agrius* in a protected area of the Brazilian semiarid Caatinga. *Herpetological Conservation and Biology*, v. 15, n. 3, p. 567-578, 2020.

ANDRADE, M. J. M.; SALES, R. F. D.; FREIRE, E. M. X. Ecology and diversity of a lizard community in the semiarid region of Brazil. *Biota Neotropica*, v. 13, n. 3, p. 199-209, 2013.

ARRUDA, M. B. *Ecosistemas brasileiros*. Brasília: IBAMA, 2001.

BATISTA, F. R. Q.; RICHTER, A.; MENEZES, B. A.; ANUNCIAÇÃO, P. R.; PINTO, H. B. A.; MAGALHÃES-JÚNIOR, A. J. C.; MARCO-JÚNIOR, P.; CÔRTEZ, L. G. Lagartos como espécies indicadoras para o monitoramento em uma unidade de conservação da Caatinga. *Biodiversidade Brasileira*, v. 15, n. 2, p. 30-44, 2025.

BERNARDE, P. S. *Anfíbios e répteis: introdução ao estudo da herpetofauna brasileira*. Curitiba: Anolisbooks, 2012. 320 p.

BIOCONSULTANTS. *Estudo de impacto ambiental-EIA do Complexo Eólico Santo Agostinho*. Natal: Bioconsultants, 2015.

BIOMETRIA. *Relatório do programa de monitoramento de fauna dos complexos eólicos Santa Clara, Bloco Norte, Bloco Sul, Campo dos Ventos, Morro dos Ventos e Macacos*. João Câmara; Parazinho: Biometria, 2020.



BIOTEC – TECNOLOGIA, GESTÃO E CONSULTORIA AMBIENTAL LTDA. *Relatório ambiental simplificado do Complexo Eólico São José.* Natal: Biotec, 2020.

BIOTEC – TECNOLOGIA, GESTÃO E CONSULTORIA AMBIENTAL LTDA. *Relatório ambiental simplificado do Complexo Eólico São Paulo.* Natal: Biotec, 2021.

BORGES, D. M. Herpetofauna do Maciço de Baturité, Estado do Ceará: composição, ecologia e considerações geográficas. 1991. 91 f. Dissertação (Mestrado em Zoologia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 1991.

BRASIL. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. *Plano de ação nacional para a conservação da herpetofauna ameaçada da Mata Atlântica Nordestina.* Organização de Carlos Roberto Abrahão et al. Brasília: ICMBio, 2019. 185 p. (Série Espécies Ameaçadas, n. 41). ISBN 978-85-61842-96-3.

BROWN JR., K. Biogeografia e conservação das florestas atlântica e amazônica brasileiras. In: *Anais do Seminário Impacto Ambiental em Áreas de Trópico Úmido: a Experiência da CVRD.* Rio de Janeiro, 1982. p. 85–92.

CALDAS, F. L.; COSTA, T. B.; LARANJEIRAS, D. O.; MESQUITA, D. O.; GARDA, A. A. Herpetofauna of protected areas in the Caatinga V: Seridó Ecological Station (Rio Grande do Norte, Brazil). *Check List*, v. 12, n. 4: 1929, 2016.

CALIXTO, P. O.; MORATO, S. A. A. Herpetofauna recorded by a fauna rescue program in a Caatinga area of João Câmara, Rio Grande do Norte, Brazil. *Check List*, v. 13, n. 5, p. 647-657, 2017.

CAPOBIANCO, J. P. (org.). *Dossiê Mata Atlântica: projeto monitoramento participativo da Mata Atlântica.* Brasília: RMA/ISA/SNE, 2001. 15 p.

CARCERELLI, L. C.; CARAMASCHI, U. Ocorrência do gênero *Crossodactylus* Duméril & Bibron, 1841 no nordeste brasileiro com descrição de duas espécies novas (Amphibia, Anura, Leptodactylidae). *Revista Brasileira de Zoologia*, v. 52, p. 415–422, 1992.

CARNAVAL, A. C. et al. Stability predicts genetic diversity in the Brazilian Atlantic Forest hotspot. *Science*, v. 323, 2009. Disponível em: www.sciencemag.org. Acesso em: 5 fev. 2009.

COIMBRA-FILHO, A. F.; CÂMARA, I. G. Os limites originais do bioma Mata Atlântica na região Nordeste do Brasil. *FBCN*, Rio de Janeiro, 1996.

CONSERVATION INTERNATIONAL. Biodiversity hotspots. Conservation International. Disponível em: <https://www.conservation.org/learning/biodiversity-hotspots>. Acesso em: 8 mar. 2026.

CRN-BIO CONSULTORIA SÓCIO-AMBIENTAL E PROJETOS SUSTENTÁVEIS LTDA. *Relatório do programa de monitoramento de fauna do Complexo Eólico Santa Rosa Mundo Novo.* Natal: CRN-Bio, 2021a.



CRN-BIO CONSULTORIA SÓCIO-AMBIENTAL E PROJETOS SUSTENTÁVEIS LTDA. *Estudo de impacto ambiental do Conjunto Fotovoltaico Santo Agostinho*. Natal: CRN-Bio, 2021b.

CRUZ, C. A. G.; CARAMASCHI, U.; FREIRE, E. M. X. Occurrence of the genus *Chiasmocleis* (Anura: Mycrohylidae) in the State of Alagoas, north-eastern Brazil, with a description of a new species. *Journal of Zoology*, London, v. 249, p. 123–126, 1999.

DE LIMA, M. G. Anurofauna do litoral sul alagoano: inventário dos anfíbios anuros dos remanescentes florestais e áreas de cultivo da Usina Coruripe em Alagoas. 2005. 85 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2005.

Decreto n.º 750, de 10 de fevereiro de 1993. Disponível em: <http://www.consulterra.com.br/legislação/750.html>. Acesso em: 2 dez. 2025.

DIAS, E. J.R.; ROCHA, C. F.D. Habitat Structural Effect on Squamata Fauna of the Restinga Ecosystem in Northeastern Brazil. 2014. *Anais da Academia Brasileira de Ciências* (2014) 86(1): 359-371. <http://dx.doi.org/10.1590/0001-3765201420130006>

DUELLMAN, W. E.; TRUEB, L. *Biology of amphibians*. Baltimore: Johns Hopkins University Press, 1994.

EMBRAPA. *Atlas do Meio Ambiente*. Brasília: Terra Viva, 1996.

ETEROVICK, P. C.; CARNAVAL, A. C. O. Q.; BORGES-NOJOSA, D. M.; SILVANO, D. L.; SEGALLA, M. V.; SAZIMA, I. Amphibian declines in Brazil: an overview. *Biotropica*, v. 37, n. 2, p. 166-179, 2005.

FERRAREZI, H.; FREIRE, E. M. X. New species of *Bothrops* Wagler, 1824 from the Atlantic Forest of northeastern Brazil (Serpentes, Viperidae, Crotalinae). *Boletim do Museu Nacional*, Nova Série Zoologia, n. 440, p. 1–10, 2001.

FRANÇA, B. R. A.; JORGE, J. S.; SCHMITT-JUNIOR, A. A.; PASOLD, R.; PETERS, F. B.; RODRIGUES, M. C.; SALES, R. F. D. *Guia de identificação da fauna do Conjunto Eólico Santo Agostinho*. Lajes, RN: Edição Independente, 2023. 212 p. ISBN 978-65-981890-0-6.

FREIRE, E. M. X. Composição, taxonomia, diversidade e considerações zoogeográficas sobre a fauna de lagartos e serpentes de remanescentes da Mata Atlântica do Estado de Alagoas, Brasil. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2001. 144 p.

FREIRE, E. M. X.; CARAMASCHI, U.; ARGÔLO, A. J. S. A new species of *Liotyphlops* (Serpentes: Anomalepididae) from the Atlantic Rain Forest of Northeastern Brazil. *Zootaxa*, v. 1393, p. 19–26, 2007.

FREIRE, E. M. X.; CARAMASCHI, U.; GONÇALVES, U. A new species of *Dendrophidion* (Serpentes: Colubridae) from the Atlantic Rain Forest of Northeastern Brazil. *Zootaxa*, v. 2719, p. 62–68, 2010.



FREIRE, E. M. X.; KOLODIUK, M. F.; GOGLIATH, M.; KOKUBUM, M. N. C.; RÊGO, B. P.; MEIRA-RIBEIRO, M.; ANDRADE, M. J. M.; SILVA, V. T. C.; SALES, R. F. D. The herpetofauna of priority highland areas for conservation of the Caatinga in the state of Rio Grande do Norte, Northeastern Brazil. *Biota Neotropica*, v. 23, n. 1, e20221395, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1676-0611-BN-2022-1395>.

FREITAS, M. A. *Herpetofauna no Nordeste Brasileiro: guia de campo*. São Paulo: Technical Books, 2015. 608 p. ISBN 978-85-61368-50-0.

FROST, D. R. *Amphibian species of the world: an online reference*. Version 6.2. New York, USA: American Museum of Natural History, 2024. Disponível em: <https://amphibiansoftheworld.amnh.org>. Acesso em: jun. 2025. DOI: doi.org/10.5531/db.vz.0001.

GARDA, A. A.; STEIN, M. G.; MACHADO, R. B.; LION, M. B.; JUNCÁ, F. A.; NAPOLI, M. F. Ecology, biogeography, and conservation of amphibians of the Caatinga. In: SILVA, J.; LEAL, I.; TABARELLI, M. (Eds.). *Caatinga: the largest tropical dry forest region in South America*. Cham: Springer, 2017. p. 133-149.

GOGLIATH, M. *Composição, diversidade, ecologia e comportamento termorregulatório de espécies de Squamata em área serrana de Caatinga, Nordeste do Brasil*. 2012. 102 f. Tese (Doutorado em Psicobiologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2012.

GONÇALVES, U.; TORQUATO, S.; SKUK, G.; SENA, G. A. B. A new species of *Coleodactylus* Parker, 1926 (Squamata: Sphaerodactylidae) from the Atlantic Forest of northeast Brazil. *Zootaxa*, v. 3204, p. 20–30, 2012.

GUEDES, T. B.; NOGUEIRA, C.; MARQUES, O. A. V. Diversity, natural history, and geographic distribution of snakes in the Caatinga, Northeastern Brazil. *Zootaxa*, v. 3863, p. 1-93, 2014.

GUEDES, T.; ENTIAUSPE-NETO, O.; COSTA, H. Lista de répteis do Brasil: atualização de 2022. *Herpetologia Brasileira*, v. 12, p. 56-161, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.7829013>.

GUTIÉRREZ, J. M. Clinical toxicology of snakebite in Central America. In: *Handbook of clinical toxicology of animal venoms and poisons*. CRC Press, 2017. p. 645-665.

HADDAD, C. F. B.; ABE, A. S. Anfíbios e répteis. In: *Workshop Floresta Atlântica e Campos Sulinos*, 1999. Disponível em: http://www.bdt.org.br/workshop/mata.atlantica/BR/rp_anfib. Acesso em: 2 dez. 2025.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Biomass e sistema costeiro-marinho do Brasil: compatível com a escala 1:250 000*. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. 161 p.

IUCN. *The IUCN Red List of Threatened Species*. International Union for Conservation of Nature, 2023. Disponível em: <https://www.iucnredlist.org>.



- JORGE, J. S.; KOKUBUM, M. N. C.; FREIRE, E. M. X.** *Pipa carvalhoi* (Carvalho's Suriname toad). Geographic distributional. *Herpetological Review*, v. 46, n. 1, p. 57, 2015.
- JORGE, J. S.; MEIRA-RIBEIRO, M.; FREIRE, E. M. X.** *Scinax auratus* (Golden treefrog). Geographic distribution. *Herpetological Review*, v. 43, n. 4, p. 614-615, 2012.
- JORGE, J. S.; SALES, R. F. D.; KOKUBUM, M. N. C.; FREIRE, E. M. X.** On the natural history of the Caatinga horned frog, *Ceratophrys joazeirensis* (Anura: Ceratophryidae), a poorly known species of Northeastern Brazil. *Phyllomedusa*, v. 14, n. 2, p. 147-156, 2015.
- JORGE, J. S.; SILVA JORGE, J. P.; SILVA, V. T. C.; FREIRE, E. M. X.** *Anfíbios do município de Santa Maria, Rio Grande do Norte, Brasil* [livro eletrônico]. Natal, RN: Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil [ISBN 978-65-00-42501-7], 2022. 46 p.
- KOLODIUK, M. F.** *Estudos da comunidade de Squamata e de ecologia comportamental de Tropidurus hispidus e T. semitaeniatus (Squamata, Tropiduridae) em área de Caatinga lato sensu*. 2016. 101 f. Tese (Doutorado em Psicobiologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.
- LISBOA, C. M. C. A.; SALES, R. F. D.; FREIRE, E. M. X.** Diet of *Amphisbaena heathi* Schmidt, 1936 (Squamata: Amphisbaenidae) from remnants of the Atlantic Forest, Northeastern Brazil, with notes on distribution, diagnosis and conservation. *South American Journal of Herpetology*, v. 11, n. 1, p. 12-17, 2016.
- MACHADO, M. A. B. L.** Florística e fitossociologia do estrato arbóreo de fragmentos de Mata Atlântica da Usina Coruripe – Estado de Alagoas. 2003. 100 f. Dissertação (Mestrado em Agronomia) – Universidade Federal de Alagoas, Rio Largo, 2003.
- MACHADO, R. A.; BERNARDE, P. S.; MORATO, S. S. A.** Análise comparada da riqueza de anuros entre duas áreas com diferentes estados de conservação no município de Londrina, Paraná, Brasil (Amphibia, Anura). *Revista Brasileira de Zoologia*, Curitiba, v. 16, n. 4, p. 997–1004, 1999.
- MAGALHÃES, F. D. M.; DANTAS, A. K. B. P.; BRITO, M. R. M.; MEDEIROS, P. H. S.; OLIVEIRA, A. F.; PEREIRA, T. C. S. O.; QUEIROZ, M. H. C.; SANTANA, D. J.; SILVA, W. P.; GARDA, A. A.** Anurans from an Atlantic Forest-Caatinga ecotone in Rio Grande do Norte State, Brazil. *Herpetology Notes*, v. 6, p. 1-10, 2013.
- MARQUES, O. A. V.; ETEROVIC, A.; SAZIMA, I.** *Serpentes da Mata Atlântica: guia ilustrado para a Serra do Mar*. Ribeirão Preto: Holos, 2001.
- MARQUES, R.; GUEDES, T. B.; LANNA, F. V.; PASSOS, D. C.; SILVA, W. P.; GARDA, A. A.** Species richness and distribution patterns of the snake fauna of Rio Grande do Norte State, Northeastern Brazil. *Anais da Academia Brasileira de Ciências*, v. 93, e20191265, 2021.



- MENDONÇA, L. E. T.; VIEIRA, W. L. S.; ALVES, R. R. N.** Caatinga ethnoherpetology: relationships between herpetofauna and people in a semiarid region of Northeastern Brazil. *Amphibian & Reptile Conservation*, v. 8, n. 1, p. 24-32, 2014.
- MESQUITA, D. O.; COSTA, G. C.; GARDA, A. A.; DELFIM, F. R.** Species composition, biogeography, and conservation of the Caatinga lizards. In: SILVA, J.; LEAL, I.; TABARELLI, M. (Eds.). *Caatinga: the largest tropical dry forest region in South America*. Cham: Springer, 2017. p. 151-180.
- MITTERMEIER, R. A.; MYERS, N.; MITTERMEIER, C. G.** *Hotspots – Earth’s biologically richest and most endangered terrestrial ecoregions*. Mexico City: Cemex – Conservation International, 1999.
- MMA – MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE.** *Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção*. Brasília: ICMBio/MMA, 2018.
- MOURA, et al.** A Mata Atlântica em Alagoas. Maceió: EDUFAL, 2006. Universidade Federal de Alagoas. CDU: 502.62 (813.5).
- MYERS, N. et al.** Biodiversity hotspots for conservation priorities. *Nature*, v. 403, p. 853–845, 2000.
- MYERS, N.; MITTERMEIER, R. A.; MITTERMEIER, C. G.; FONSECA, G. A. B.; KENT, J.** Biodiversity hotspots for conservation priorities. *Nature*, v. 403, n. 6772, p. 853-858, 2000.
- NASCIMENTO, L. R.; GRABOSKI, R.; SILVA-JR, N. J.; PRUDENTE, A. L.** Integrative taxonomy of *Micrurus ibiboboca* (Merrem, 1820) (Serpentes, Elapidae) reveals three new species of coral snake. *Systematics and Biodiversity*, v. 22, n. 1, 2315958, 2024.
- PASSOS, D. C.; GALDINO, C. A. B.; BEZERRA, C. H.; ZANCHI-SILVA, D.** On the natural history of the poorly known Neotropical lizard *Hemidactylus agrius* (Squamata: Gekkonidae). *North-Western Journal of Zoology*, v. 11, n. 1, p. 133-137, 2015.
- PEIXOTO, O. L.; CARAMASCHI, U.; FREIRE, E. M. X.** Two new species of *Phyllodytes* (Anura: Hylidae) from the State of Alagoas, Northeastern Brazil. *Herpetologica*, v. 59, n. 2, p. 235–246, 2003.
- PEREIRA-FILHO, G. A.; VIEIRA, W. L. S.; ALVES, R. R. N.; FRANÇA, F. G. R.** *Serpentes da Paraíba: diversidade e conservação*. João Pessoa: G. A. Pereira Filho, 2017.
- PETERS, J. A.; DONOSO-BARROS, R.** Catalogue of the Neotropical Squamata: part II. Lizards and amphisbaenians. *Bulletin of the United States National Museum*, v. 297, n. 2, p. 1-293, 1970.
- PLANOAMBIENTAL – PLANEJAMENTO E ESTUDOS AMBIENTAIS LTDA.** *Relatório de acompanhamento e monitoramento ambiental do Complexo Eólico Afonso Bezerra: programa de monitoramento de fauna*. Natal: Planoambiental, 2021.



- POMBAL-JR, J. P.; HADDAD, C. F. B.** Estratégias e modos reprodutivos em anuros. In: NASCIMENTO, L. B.; OLIVEIRA, M. E. (Eds.). *Herpetologia no Brasil II*. Belo Horizonte: Sociedade Brasileira de Herpetologia, 2007. p. 101-116.
- POUGH, F. H.; JANIS, C. M.; MESER, J. B.** *A vida dos vertebrados*. São Paulo: Atheneu, 2003.
- PRADO, D. E.** As Caatingas da América do Sul. In: LEAL, I. R.; TABARELLI, M.; SILVA, J. M. C. (Eds.). *Ecologia e conservação da Caatinga*. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2003. p. 3-73.
- QUEISSADA, I. C. S. T.** Diversidade da herpetofauna de uma área de Mata Atlântica do Estado de Alagoas: a reserva particular da Usina Porto Rico, Campo Alegre. 2009. 84 f. Dissertação (Mestrado em Zoologia) – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2009.
- RÊGO, B. P.** *Diversidade, composição e aspectos da ecologia de taxocenose de serpentes em área serrana de Caatinga no Nordeste do Brasil*. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Biológicas) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.
- RÊGO, B. P.; KOLODIUK, M. F.; MEIRA-RIBEIRO, M.; FREIRE, E. M. X.** *Salvator merianae* (Argentine black-and-white tegu). Diet. *Herpetological Review*, v. 48, n. 3, p. 660, 2017.
- RIBEIRO, L. B.; GOMIDES, S. C.; COSTA, H. C.** A new species of *Amphisbaena* from Northeastern Brazil (Squamata: Amphisbaenidae). *Journal of Herpetology*, v. 52, n. 2, p. 234-241, 2018.
- RIBEIRO, M. C.; METZGER, J. P.; MARTENSEN, A. C.; PONZONI, F. J.; HIROTA, M. M. The Brazilian Atlantic Forest: How much is left, and how is the remaining forest distributed? Implications for conservation. *Biological Conservation*, v. 142, n. 6, p. 1141-1153, 2009.
- ROCHA, C. F. D. et al.** *A biodiversidade nos grandes remanescentes do Rio de Janeiro e nas restingas da Mata Atlântica*. São Carlos: RIMA, 2003.
- ROCHA, C. F. D.; ANJOS, L. A.; BERGALLO, H. G.** Conquering Brazil: the invasion by the exotic gekkonid lizard *Hemidactylus mabouia* (Squamata) in Brazilian natural environments. *Zoologia (Curitiba)*, v. 28, n. 6, p. 747-754, 2011.
- RÖDDER, D.; SOLÉ, M.; BÖHME, W.** Predicting the potential distributions of two alien invasive housegeckos (Gekkonidae: *Hemidactylus frenatus*, *Hemidactylus mabouia*). *North-Western Journal of Zoology*, v. 4, n. 2, p. 236-246, 2008.
- RODRIGUES, M. T.** Conservação dos répteis brasileiros: os desafios para um país megadiverso. *Megadiversidade*, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 87-94, 2005.
- RODRIGUES, M. T.** Herpetofauna da Caatinga. In: LEAL, I. R.; TABARELLI, M.; SILVA, J. M. C. (Eds.). *Ecologia e conservação da Caatinga*. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2003.



- SALES, R. F. D.; ANDRADE, M. J. M.; JORGE, J. S.; KOLODIUK, M. F.; MEIRA-RIBEIRO, M.; FREIRE, E. M. X.** Geographic distribution model for *Mabuya agmosticha* (Squamata: Scincidae) in Northeastern Brazil. *Zoologia*, v. 32, n. 1, p. 71-76, 2015.
- SALES, R. F. D.; LISBOA, C. M. C. A.; FREIRE, E. M. X.** New morphological data and geographic distribution of the worm lizard *Amphisbaena littoralis* (Squamata: Amphisbaenidae) in Northeastern Brazil. *South American Journal of Herpetology*, v. 14, n. 2, p. 81-87, 2019.
- SANTOS, J. C.; LEAL, I. R.; ALMEIDA-CORTEZ, J. S.; FERNANDES, G. W.; TABARELLI, M.** Caatinga: the scientific negligence experienced by a dry tropical forest. *Tropical Conservation Science*, v. 4, n. 3, p. 276-286, 2011.
- SEGALLA, M. V.; BERNECK, B.; CANEDO, C.; CARAMASCHI, U.; CRUZ, C. A. G.; GARCIA, P. C. A.; GRANT, T.; HADDAD, C. F. B.; LOURENÇO, A. C. C.; MÂNGIA, S.; MOTT, T.; NASCIMENTO, L. B.; TOLEDO, L. F.; WERNECK, F. P.; LANGONE, J. A.** List of Brazilian amphibians. *Herpetologia Brasileira*, v. 10, n. 1, p. 121-216, 2021.
- SILVA, J. M. C.; TABARELLI, M.** The future of Atlantic Forest in northeastern Brazil. *Conservation Biology*, v. 15, p. 819–820, 2001.
- SILVEIRA, P. V. P.; NISHIOKA, S. A.** Non-venomous snake bite and snake bite without envenoming in a brazilian teaching hospital: analysis of 91 cases. *Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo*, v. 34, p. 499-503, 1992.
- TABARELLI, M. et al.** Fragmentação e perda de hábitat na Mata Atlântica ao norte do Rio São Francisco. In: SIQUEIRA-FILHO, J. A.; LEME, E. M. C. (orgs.). *Fragmentos de Mata Atlântica no Nordeste*. Rio de Janeiro: Andréa Jakobsson Estúdio Editorial Ltda., 2006. p. 81–99.
- TIBURCIO QUEISSADA, I. C. S. T.** Diversidade da Herpetofauna de uma área de Mata Atlântica do Estado de Alagoas. 2009. Dissertação de Mestrado. Instituto de Biociências de Rio Claro. Universidade Estadual Paulista.
- TIBURCIO, I. C. S.** Diversidade e turno de vocalizações em duas comunidades no município de Coruripe, Alagoas, Brasil. 2005. 58 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2005.
- TREVINE, V. C.; GRAZZIOTIN, F. G.; GIRAUDO, A.; SALLESBERY-PINCHERA, N.; VIANNA, J. A.; ZAHER, H.** The systematics of Tachymenini (Serpentes, Dipsadidae): an updated classification based on molecular and morphological evidence. *Zoologica Scripta*, v. 51, n. 5, p. 505-520, 2022.
- UETZ, P.; FREED, P.; AGUILAR, R.; REYES, F.; KUDERA, J.; HOŠEK, J. (Eds.).** *The Reptile Database*. Disponível em: <http://www.reptile-database.org>. Acesso em: jun. 2025.



- VANZOLINI, P. E.** Addenda and corrigenda to part I snakes. In: PETERS, J. A.; OREJAS-MIRANDA, B. *Catalogue of the Neotropical Squamata: part I, snakes*. Washington, D.C.: Smithsonian Institution, 1986. p. 1-26.
- VANZOLINI, P. E.** Distributional patterns of South American lizards. In: HEYER, W. R.; VANZOLINI, P. E. (Eds.). *Proceedings of a workshop on Neotropical distribution patterns*. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Ciências, 1988. p. 317-341.
- VANZOLINI, P. E.** Ecological and geographical distribution of lizards in Pernambuco, Northeastern Brasil (Sauria). *Papéis Avulsos de Zoologia*, v. 28, n. 4, p. 61-90, 1974.
- VANZOLINI, P. E.** On the lizards of a Cerrado-Caatinga contact, evolutionary and zoogeographical implications (Sauria). *Papéis Avulsos de Zoologia*, v. 29, n. 16, p. 111-119, 1976.
- VITT, L. J.; CALDWELL, J. P.** *Herpetology: an introductory biology of amphibians and reptiles*. 4. ed. San Diego: Academic Press, 2014. 757 p.
- WELLS, K. D.** *The ecology and behavior of amphibians*. Chicago: University of Chicago Press, 2007.

1.6.2. Mastofauna

- ABREU, E. F.; CASALI, D.; COSTA-ARAÚJO, R.; GARBINO, G. S. T.; LIBARDI, G. S.; LORETTO, D.; LOSS, A. C.; MARMONTEL, M.; MORAS, L. M.; NASCIMENTO, M. C.; OLIVEIRA, M. L.; PAVAN, S. E.; TIRELLI, F. P.** Lista de Mamíferos do Brasil (2024-1) [Data set]. *Zenodo*, 2024. DOI: 10.5281/zenodo.14536925.
- ALBUQUERQUE, U. P.; ARAÚJO, E. D. L.; CASTRO, C. C.; ALVES, R. R. N.** People and Natural Resources in the Caatinga. In: SILVA, J. M. C.; LEAL, I. R.; TABARELLI, M. (eds). *Caatinga*. Cham: Springer, p. 303-333, 2017. DOI: 10.1007/978-3-319-68339-3_11.
- ALVES, R. R. N.; FEIJÓ, A.; BARBOZA, R. R. D.; SOUTO, W. M. S.; FERNANDES-FERREIRA, H.; CORDEIRO-ESTRELA, P.; LANGGUTH, A.** Game mammals of the Caatinga biome. *Ethnobiology and Conservation*, v. 5, 2016. DOI: 10.15451/ec2016-7-5.5-1-51.
- ALVES, R. R. N.; MENDONÇA, L. E. T.; CONFESSOR, M. V. A.; VIEIRA, W. L. S.; LOPEZ, L. C. S.** Hunting strategies used in the semi-arid region of northeastern Brazil. *Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine*, v. 5, n. 12, p. 1-16, 2009.
- ALVES, R. R. N.; ROSA, I. L.; SANTANA, G. G.** The role of animal-derived remedies as complementary medicine in Brazil. *Bioscience*, v. 57, n. 11, p. 949-955, 2007.
- ALVES, R. R. N.; SOUTO, W. M. S.** Ethnozooology in Brazil: current status and perspectives. *Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine*, v. 7, n. 22, p. 1-18, 2011.



ALVES, R. R. N.; SOUTO, W. M. S. Etnozoologia: conceitos, considerações históricas e importância. In: ALVES, R. R. N.; SOUTO, W. M. S.; MOURÃO, J. S. (ed.). *A Etnozoologia no Brasil: Importância, Status atual e Perspectivas*. Recife: NUPEEA, v. 7, p. 19-40, 2010.

ALVES, T. S.; ALVARADO, F.; ARROYO-RODRÍGUEZ, V.; SANTOS, B. A. Foxes and goats: the outcome of free-ranging livestock farming in Brazilian dry forests. *Biodiversity and Conservation*, v. 32, n. 2, p. 715-734, 2023. DOI: 10.1007/s10531-022-02520-8.

BECKER, M.; DALPONTE, J. C. *Rastros de Mamíferos Silvestres Brasileiros: um guia de campo*. 3. ed. Atibaia, SP: Technical Books, 2013. 166 p.

BIOCONSULTANTS. *Estudo de impacto ambiental-EIA do Complexo Eólico Santo Agostinho*. Natal: Bioconsultants, 2015.

BIOMETRIA. *Relatório do programa de monitoramento de fauna dos complexos eólicos Santa Clara, Bloco Norte, Bloco Sul, Campo dos Ventos, Morro dos Ventos e Macacos*. João Câmara; Parazinho: Biometria, 2020.

BIOTEC – TECNOLOGIA, GESTÃO E CONSULTORIA AMBIENTAL LTDA. *Relatório ambiental simplificado do Complexo Eólico São José*. Natal: Biotec, 2020.

BIOTEC – TECNOLOGIA, GESTÃO E CONSULTORIA AMBIENTAL LTDA. *Relatório ambiental simplificado do Complexo Eólico São Paulo*. Natal: Biotec, 2021.

BURGIN, C. J.; COLELLA, J. P.; KAHN, P. L.; UPHAM, N. S. How many species of mammals are there? *Journal of Mammalogy*, v. 99, n. 1, p. 1-14, 2018. DOI: 10.1093/jmammal/gyx147.

CAMPOS, B. A. T. P., FEIJÓ, A., BRENNAND, P. G. G., PERCEQUILLO, A. R. Mammals of a restinga forest in Mataraca, Paraíba, northeastern Brazil, and its affinities to restinga areas in Brazil. *Biota Neotropica*. 18(1): e20170392. <http://dx.doi.org/10.1590/1676-0611-BN-2017-0392>

CARMIGNOTTO, A. P.; ASTÚA, D. Mammals of the Caatinga: Diversity, Ecology, Biogeography, and Conservation. In: SILVA, J. M. C.; LEAL, I. R.; TABARELLI, M. (eds). *Caatinga*. Cham: Springer, p. 211-254, 2017. DOI: 10.1007/978-3-319-68339-3_8.

CHAZDON, R. L. *Renascimento de florestas: regeneração na era do desmatamento*. [tradução Nino Amazonas, Ricardo Cesar]. São Paulo: Oficina de Textos, 2016.

CHEREM, J. J.; RÊGO, K. M. C.; BARROS, L. F. C.; SÁ, L. G. M.; CANCELLI, R. R.; GUIMARÃES, R. R.; COSTA, L. A. R. Mamíferos da Caatinga de Assú, estado do Rio Grande do Norte, nordeste do Brasil. *Boletim da Sociedade Brasileira de Mastozoologia*, v. 86, p. 171-183, 2019.

CHIARELLO, A. G. Effects of fragmentation of the Atlantic Forest on mammal communities in south-eastern Brazil. *Biological Conservation*, v. 89, n. 1, p. 71-82, 1999.



COSTA, M. G.; SOARES, L. M. S.; ARAÚJO, M. F. V.; OLIVEIRA, R. R.; CONCEIÇÃO, G. M. Hunting and use of wildlife in the northeastern semi-arid region: an integrative literature review. *Revista de Gestão Social e Ambiental*, v. 18, n. 4, p. 1-12, 2024. DOI: 10.24857/rgsa.v18n4-074.

CRN-BIO CONSULTORIA SÓCIO-AMBIENTAL E PROJETOS SUSTENTÁVEIS LTDA. *Relatório do programa de monitoramento de fauna do Complexo Eólico Santa Rosa Mundo Novo*. Natal: CRN-Bio, 2021a.

CRN-BIO CONSULTORIA SÓCIO-AMBIENTAL E PROJETOS SUSTENTÁVEIS LTDA. *Estudo de impacto ambiental do Conjunto Fotovoltaico Santo Agostinho*. Natal: CRN-Bio, 2021b.

CUNHA-FILHO, C. A. *Implicações taxonômicas e biogeográficas da variação morfológica em Wiedomys (Rodentia, Sigmodontinae)*. 113 p. Tese (Doutorado) – Programa de Ciências Ambientais e Conservação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2019.

ELERA RENOVÁVEIS. *Relatório do programa de monitoramento de fauna do Complexo Eólico Renascença: campanha 19*. Parazinho: Elera Renováveis, 2021.

FRANÇA, B. R. A.; JORGE, J. S.; SCHMITT-JUNIOR, A. A.; PASOLD, R.; PETERS, F. B.; RODRIGUES, M. C.; SALES, R. F. D. *Guia de identificação da fauna do Conjunto Eólico Santo Agostinho*. Lajes, RN: Edição Independente, 2023. 212 p.

ICMBIO – INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE. *PAN Pequenos Felinos*. Brasília: ICMBio, 2025.

IUCN. *The IUCN Red List of Threatened Species*. International Union for Conservation of Nature, 2023.

LAWLER, J. J.; WHITE, D.; SIFNEOS, J. C.; MASTER, L. L. Rare species and the use of indicator groups for conservation planning. *Conservation Biology*, v. 17, n. 3, p. 875-882, 2003. DOI: 10.1046/j.1523-1739.2003.01638.x.

LUCENA, R. F. P.; PEDROSA, K. M.; CARVALHO, T. K. N.; SANTOS, S. S.; GUERRA, N. M.; SOARES, V. M. S.; RIBEIRO, J. E. S.; SOARES, H. K. L. A. Diagnóstico de atividade de uso de plantas e animais por comunidades tradicionais localizadas no entorno da Serra de Santa Catarina. In: ARAÚJO, H. F. P.; VIEIRA-FILHO, A. H. (orgs). *Biodiversidade na Serra de Santa Catarina-PB: uma proposta de criação do Parque Estadual Serra das Águas Sertanejas*. João Pessoa: Editora UFPB, p. 207-234, 2018.

MARES, M. A.; WILLIG, M. R.; LACHER-JR., T. E. The Brazilian Caatinga in South American zoogeography: tropical mammals in a dry region. *Journal of Biogeography*, v. 12, n. 1, p. 57-69, 1985.

MARINHO, P. H.; BEZERRA, D.; ANTONGIOVANNI, M.; FONSECA, C. R.; VENTICINQUE, E. M. Mamíferos de médio e grande porte da Caatinga do Rio Grande do Norte, nordeste do Brasil. *Mastozoología Neotropical*, v. 25, n. 2, p. 345-362, 2018.



MARINHO-FILHO, J. *Wiedomys cerradensis*. *The IUCN Red List of Threatened Species*, 2019.

MMA – MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. *Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção*. Brasília: ICMBio/MMA, 2022.

MORLANES, V. *Ecologia de pequenos mamíferos (Didelphimorphia e Rodentia) em uma área de caatinga do Rio Grande do Norte*. 106 p. Dissertação (Mestrado) – Curso de Pós-Graduação em Ciência Animal, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró, 2016.

MOURA, et al. *A Mata Atlântica em Alagoas*. Maceió: EDUFAL, 2006. Universidade Federal de Alagoas. CDU: 502.62 (813.5).

NASCIMENTO, F. O.; FEIJÓ, A. Taxonomic revision of the tigrina *Leopardus tigrinus* (Schreber, 1775) species group (Carnivora, Felidae). *Papéis Avulsos de Zoologia*, v. 57, n. 19, p. 231-264, 2017.

PERES, C. A. Effects of subsistence hunting on vertebrate community structure in Amazonian forests. *Conservation Biology*, v. 14, n. 1, p. 240-253, 2000.

PETERS, G.; PETERS, M. K. Long-distance call evolution in the Felidae: effects of body weight, habitat, and phylogeny. *Biological Journal of the Linnean Society*, v. 101, n. 2, p. 487-500, 2010.

PLANOAMBIENTAL – PLANEJAMENTO E ESTUDOS AMBIENTAIS LTDA. *Relatório de acompanhamento e monitoramento ambiental do Complexo Eólico Afonso Bezerra: programa de monitoramento de fauna*. Natal: Planoambiental, 2021.

POUGH, F. H.; JANIS, C. M.; HEISER, J. B. *A vida dos vertebrados*. [Coordenação editorial da edição brasileira Ana Maria de Souza; Tradutores Ana Maria de Souza, Paulo Auricchio], 4. ed. São Paulo: Atheneu Editora, 2008. 684 p.

REIS, N. R.; PERACCHI, A. L.; PEDRO, W. A.; LIMA, I. P. *Mamíferos do Brasil*. Londrina: Nélío R. Reis, 2006.

ROACH, N. *Trichomys laurentius*. *The IUCN Red List of Threatened Species*, 2016.

SANTOS, R.; MARINHO, P. H.; VENTICINQUE, E. M. Activity patterns of wild mammals and spatiotemporal interactions with domestic carnivores in a periurban protected area of the Caatinga dry forest, Northeastern Brazil. *Studies on Neotropical Fauna and Environment*, p. 1-17, 2025. DOI: 10.1080/01650521.2025.2507371.

Soares F., Daher M., Perrelli R., Moreno J.A.T. & Ferrari S. (2018) Note on bats (Mammalia, Chiroptera) in a Restinga area of Rio Grande do Norte, Brazil. *Pesquisa e Ensino em Ciências Exatas e da Natureza*, 2(1): 17–22. <http://dx.doi.org/10.29215/pecen.v2i1.576>

VARGAS-MENA, J. C.; ALVES-PEREIRA, K.; BARROS, M. A. S.; BARBIER, E.; CORDERO-SCHMIDT, E.; LIMA, S. M. Q.; RODRÍGUEZ-HERRERA, B.; VENTICINQUE, E. M. The bats of



Rio Grande do Norte state, northeastern Brazil. *Biota Neotropica*, v. 18, n. 2, p. e20170417, 2018. DOI: 10.1590/1676-0611-BN-2017-0417.

1.6.3. Avifauna

ABLE, K. P. The concepts and terminology of bird migration. *Journal of Avian Biology*, v. 30, n. 2, p. 174-183, 1999.

ALVES, R. R. N.; LEITE, R. C. L.; SOUTO, W. M. S.; BEZERRA, D. M. M.; LOURES-RIBEIRO, A. Ethno-ornithology and conservation of wild birds in the semi-arid Caatinga of northeastern Brazil. *Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine*, v. 9, n. 14, p. 1-12, 2013. DOI: 10.1186/1746-4269-9-14.

ALVES, R. R. N.; MENDONÇA, L. E. T.; CONFESSOR, M. V. A.; VIEIRA, W. L. S.; LOPEZ, L. C. S. Hunting strategies used in the semi-arid region of northeastern Brazil. *Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine*, v. 5, n. 12, p. 1-16, 2009a.

ALVES, R. R. N.; NETO, N. A. L.; SANTANA, G. G.; VIEIRA, W. L. S.; ALMEIDA, W. O. Reptiles used for medicinal and magic religious purposes in Brazil. *Applied Herpetology*, v. 6, n. 3, p. 257-274, 2009b.

ALVES, R. R. N.; PEREIRA-FILHO, G. A. Commercialization and use of snakes in North and Northeastern Brazil: implications for conservation and management. *Biodiversity and Conservation*, v. 16, n. 4, p. 969-985, 2007.

ALVES, R. R. N.; PEREIRA-FILHO, G. A.; VIEIRA, K. S.; SOUTO, W. M. S.; MENDONÇA, L. E. T.; MONTENEGRO, P. F. G. P.; ALMEIDA, W. O.; VIEIRA, W. L. S. A zoological catalogue of hunted reptiles in the semiarid region of Brazil. *Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine*, v. 8, n. 27, 2012.

ALVES, R. R. N.; ROSA, I. L.; SANTANA, G. G. The role of animal-derived remedies as complementary medicine in Brazil. *Bioscience*, v. 57, n. 11, p. 949-955, 2007.

ALVES, R. R. N.; SOUTO, W. M. S. Ethnozology in Brazil: current status and perspectives. *Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine*, v. 7, n. 22, p. 1-18, 2011.

ALVES, R. R. N.; SOUTO, W. M. S. Etnozoologia: conceitos, considerações históricas e importância. In: ALVES, R. R. N.; SOUTO, W. M. S.; MOURÃO, J. S. (ed.). *A Etnozoologia no Brasil: Importância, Status atual e Perspectivas*. Recife: NUPEEA, v. 7, p. 19-40, 2010.

AMÂNCIO, S.; SOUZA, V. B.; MELO, C. *Columba livia* e *Pitangus sulphuratus* como indicadores de qualidade ambiental em área urbana. *Revista Brasileira de Ornitologia*, v. 16, n. 1, p. 32-37, 2008.

AMARAL, A. C. Z.; JABLONSKI, S. Conservation of marine and coastal biodiversity in Brazil. *Conservation Biology*, v. 19, n. 3, p. 625-631, 2005.



ANTAS, P. T. Z. A nidificação da avoante, *Zenaida auriculata*, no Nordeste do Brasil, relacionada com o substrato fornecido pela vegetação. *Revista Brasileira de Zoologia*, v. 3, p. 467-470, 1986.

ANTAS, P. T. Z. Migration of nearctic shorebirds (Charadriidae and Scolopacidae) in Brazil - flyways and their different seasonal use. *Wader Study Group Bulletin*, n. 39, p. 52-56, 1983.

ARAÚJO, H. F. P.; SILVA, J. M. C. The avifauna of the Caatinga: biogeography, ecology, and conservation. In: *Caatinga: The largest tropical dry forest region in South America*. p. 181-210, 2017.

B. J. M. Almeida; B. A. Almeida; A. G. Souza; J. M. R.-Esparza; S. F. Ferrari. Avifauna dos remanescentes das restingas ao longo da zona de expansão urbana de Aracaju, Sergipe. *Scientia Plena* 8, 129902 (2012).

BARBOSA, E. D. O.; SILVA, M. D. G. B.; MEDEIROS, R. O.; CHAVES, M. F. Atividades cinegéticas direcionadas à avifauna em áreas rurais do Município de Jaçanã, Rio Grande do Norte, Brasil. *Biotemas*, v. 27, n. 3, p. 175-190, 2014.

BERTHOLD, P. *Bird migration: a general survey*. Oxford: Oxford University Press, 2001.

BEZERRA, D. M. M.; ARAÚJO, H. F. P.; ALVES, Â. G. C.; ALVES, R. R. N. Birds and people in semiarid northeastern Brazil: symbolic and medicinal relationships. *Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine*, v. 9, p. 1-11, 2013.

BEZERRA, D. M. M.; ARAÚJO, H. F. P.; ALVES, R. R. N. Avifauna silvestre como recurso alimentar em áreas de semiárido no estado do Rio Grande do Norte, Brasil. *Sitientibus Série Ciências Biológicas*, v. 11, n. 2, p. 177-183, 2011.

BIOCONSULTANTS. *Estudo de impacto ambiental-EIA do Complexo Eólico Santo Agostinho*. Natal: Bioconsultants, 2015.

BIOTEC – TECNOLOGIA, GESTÃO E CONSULTORIA AMBIENTAL LTDA. *Relatório ambiental simplificado do Complexo Eólico São José*. Natal: Biotec, 2020.

BIOTEC – TECNOLOGIA, GESTÃO E CONSULTORIA AMBIENTAL LTDA. *Relatório ambiental simplificado do Complexo Eólico São Paulo*. Natal: Biotec, 2021.

BRUN, F. G. K.; LINK, D.; BRUN, E. J. O emprego da arborização na manutenção da biodiversidade de fauna em áreas urbanas. *Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana*, v. 2, n. 1, p. 117-127, 2007.

BUCHER, E. H. Colonial breeding of the Eared Dove (*Zenaida auriculata*) in northeastern Brazil. *Biotropica*, p. 255-261, 1982.
CANTERBURY, G. E.; MARTIN, T. E.; PETIT, D. R.; PETIT, L. J.; BRADFORD, D. F. Bird communities and habitat as ecological indicators of forest condition in regional monitoring. *Conservation Biology*, v. 14, n. 2, p. 544-558, 2000. DOI: 10.1046/j.1523-1739.2000.98235.x.



CEMAVE/ICMBIO. *Relatório de Áreas de Concentração de Aves Migratórias no Brasil.* Brasília: ICMBio, 2022.

CORNELL LAB OF ORNITHOLOGY. *Merlin Bird ID* [aplicativo de software]. Versão 3.7.1. Ithaca, NY: Cornell Lab of Ornithology, 2025.

COSTA, M. G.; SOARES, L. M. S.; ARAÚJO, M. F. V.; OLIVEIRA, R. R.; CONCEIÇÃO, G. M. Hunting and use of wildlife in the northeastern semi-arid region: an integrative literature review. *Revista de Gestão Social e Ambiental*, v. 18, n. 4, p. 1-12, 2024. DOI: 10.24857/rgsa.v18n4-074.

COSTA, T. C.; OLIVEIRA, M. A.; ACCIOLY, L. J. D. O.; SILVA, F. H. Análise da degradação da caatinga no núcleo de desertificação do Seridó (RN/PB). *Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental*, v. 13, p. 961-974, 2009.

CRACRAFT, J. Historical biogeography and patterns of differentiation within the South American avifauna: areas of endemism. *Ornithological Monographs*, p. 49-84, 1985.

CRN-BIO CONSULTORIA SÓCIO-AMBIENTAL E PROJETOS SUSTENTÁVEIS LTDA. *Relatório do programa de monitoramento de fauna do Complexo Eólico Santa Rosa Mundo Novo.* Natal: CRN-Bio, 2021a.

CRN-BIO CONSULTORIA SÓCIO-AMBIENTAL E PROJETOS SUSTENTÁVEIS LTDA. *Estudo de impacto ambiental do Conjunto Fotovoltaico Santo Agostinho.* Natal: CRN-Bio, 2021b.

DA COSTA DIAS, T.; SILVEIRA, L. F.; FRANCISCO, M. R. Endemic and threatened birds as surrogates for identifying conservation priority areas and ecological corridors in the America's most endangered habitat. *Scientific Reports*, v. 14, n. 1, p. 21923, 2024.

DE TARSO ZUQUIN ANTAS, P. Migration of Nearctic Shorebirds Charadriidae and Scolopacidae in Brazil – Flyways and Their Different Seasonal Use. *Wader Study Group Bulletin*, v. 39, n. 1, p. 32, 1983.
DEVELEY, P. F.; METZGER, J. P. Emerging threats to birds in Brazilian Atlantic forests: the roles of forest loss and configuration in a severely fragmented ecosystem. In: LAURANCE, W. F.; PERES, C. A. (ed.). *Emerging Threats to Tropical Forests.* Chicago: University of Chicago Press, p. 269-290, 2006.

DINGLE, H. *Migration: the biology of life on the move.* Oxford: Oxford University Press, 2014.

EMLÉN, J. T. An urban bird community in Tucson, Arizona: derivation, structure, regulation. *The Condor*, v. 76, n. 2, p. 184-197, 1974.

FARIAS, G. B.; SILVA, W. A. G.; ALBANO, C. G. Diversidade de aves em áreas prioritárias para a conservação da Caatinga. In: ARAÚJO, F. S.; RODAL, M. J. N.; BARBOSA, M. R. V. (org.). *Análise das variações da biodiversidade do bioma Caatinga: suporte e estratégias regionais de conservação.* Brasília: MMA, 2005.



- FERNANDES-FERREIRA, H.; MENDONÇA, S. V.; ALBANO, C.; FERREIRA, F. S.; ALVES, R. R. N.** Hunting, use and conservation of birds in Northeast Brazil. *Biodiversity and Conservation*, v. 21, p. 221-244, 2012. DOI: 10.1007/s10531-011-0179-9.
- FRANÇA, B. R. A.; JORGE, J. S.; SCHMITT-JUNIOR, A. A.; PASOLD, R.; PETERS, F. B.; RODRIGUES, M. C.; SALES, R. F. D.** *Guia de identificação da fauna do Conjunto Eólico Santo Agostinho*. Lajes, RN: Edição Independente, 2023. 212 p. ISBN 978-65-981890-0-6.
- GARDNER, T. A.; BARLOW, J.; ARAÚJO, I. S.; ÁVILA-PIRES, T. C.; BONALDO, A. B.; COSTA, J. E.; ESPOSITO, L. V. F.; HAWES, J.; HERNANDES, M. I. M.; HOOGMOED, M. S.; LEITE, R. N.; LO-MAN-HUNG, N. F.; MALCOLM, J. R.; MARTINS, M. B.; MESTRE, L. A. M.; MIRANDA-SANTOS, R.; OVERAL, W. L.; PARRY, L.; PETERS, S. L.; RIBEIRO-JÚNIOR, M. A.; SILVA, M. N. F.; MOTTA, C. S.; PERES, C. A.** The cost-effectiveness of biodiversity surveys in tropical forests. *Ecology Letters*, v. 11, n. 2, p. 139-150, 2008.
- HAFFER, J.** Avian zoogeography of the Neotropical lowlands. *Ornithological Monographs*, p. 113-146, 1985.
- HAFFER, J.** Birds of Amazonia: ecology, breeding biology, and species richness. *Journal für Ornithologie*, v. 129, p. 1-53, 1988.
- HESS, G. R.; BARTEL, R. A.; LEIDNER, A. K.; ROSENFELD, K. M.; RUBINO, M. J.; SNIDER, S. B.; RICKETTS, T. H.** Effectiveness of biodiversity indicators varies with extent, grain, and region. *Biological Conservation*, v. 132, n. 4, p. 448-457, 2006.
- IUCN.** *The IUCN Red List of Threatened Species*. International Union for Conservation of Nature, 2023.
- JEBAI, G. T.; ARAKAKI, B. R.; SILVA, C. A. P.; SOUZA, A. R.; GOMES, T. M.; ANJOS, L.** Análise comparativa da densidade de onze passeriformes em duas áreas urbanas em Londrina, norte do Paraná, Brasil. *Revista Brasileira de Ornitologia*, v. 17, n. 3-4, p. 183-186, 2009.
- LACHER, T. E.; GONÇALVES, H. C.** Environmental degradation in the Pantanal ecosystem. *Bioscience*, v. 38, n. 3, p. 164-171, 1988.
- Lahert W. Lobo-Araújo, Mário T. F. Toledo, Márcio A. Efe, Ana C. M. Malhado, Marcos V. C. Vital, Guilherme S. Toledo-Lima, Phoeve Macario, Jhonatan G. dos Santos & Richard J. Ladle.** Bird communities in three forest types in the Pernambuco Centre of Endemism, Alagoas, Brazil. *Iheringia, Série Zoologia*, Porto Alegre, 103(2):85-96, 30 de junho de 2013.
- LANDRES, P. B.; VERNER, J.; THOMAS, J. W.** Ecological uses of vertebrate indicator species: a critique. *Conservation Biology*, v. 2, n. 4, p. 316-328, 1988. DOI: 10.1111/j.1523-1739.1988.tb00195.x.
- LAZAROW, N.; MILLER, M. L.; BLACKWELL, B.** The value of recreational surfing to society. *Tourism in Marine Environments*, v. 5, n. 2-3, p. 145-158, 2008.



- LEÃO, T. C. C.; ALMEIDA, W. R.; DECHOUM, M. S.; ZILLER, S. R.** *Espécies exóticas invasoras no Nordeste do Brasil: contextualização, manejo e políticas públicas*. Recife: Centro de Pesquisas Ambientais do Nordeste e Instituto Hórus de Desenvolvimento e Conservação Ambiental, 2011. 99 p.
- LICARIÃO, M. R.; BEZERRA, D. M. M.; ALVES, R. R. N.** Wild birds as pets in Campina Grande, Paraíba State, Brazil: an ethnozoological approach. *Anais da Academia Brasileira de Ciências*, v. 85, n. 1, p. 201-213, 2013. DOI: 10.1590/S0001-37652013000100011.
- LIMA, L. M.** *As aves da região de Guamaré, RN: guia de identificação*. Caxias do Sul: Ed. São Miguel, Rio de Janeiro: ENSP/FIOCRUZ, 2007. 56 p.
- LOVETTE, I. J.; FITZPATRICK, J. W.** (ed.). *Handbook of Bird Biology*. 3. ed. Hoboken: WileyBlackwell, 2016. 736 p. ISBN 9781118291054.
- MARINI, M. Â.; GARCIA, F. I.** Bird conservation in Brazil. *Conservation Biology*, v. 19, n. 3, p. 665-671, 2005.
- MARIYAPPAN, M.; RAJENDRAN, M.; VELU, S.; JOHNSON, A. D.; DINESH, G. K.; SOLAIMUTHU, K.; SANKAR, M. Ecological role and ecosystem services of birds: A review. *International Journal of Environment and Climate Change*, v. 13, n. 6, p. 76-87, 2023.
- MARTOS, H. L.; MAIA, N. B.** *Indicadores ambientais*. Sorocaba: USP, 1997. 266 p.
- MELLO, D. J. M.; MELLO, G. J. M.; MALLET-RODRIGUES, F.; LIMA, L. M.** *Aves do sudeste do Brasil: guia de identificação*. Rio de Janeiro: Edições do Autor, 2020.
- MENEZES, M. S.** Avifauna do Sítio Pedra das Palmeiras, Caiçara do Norte, Estado do Rio Grande do Norte, Brasil. *Carpe Diem: Revista Cultural e Científica do UNIFACEX*, v. 12, n. 1, p. 72-82, 2014.
- MMA – MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE.** *Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção*. Brasília: ICMBio/MMA, 2022.
- MMA – MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE.** *Relatório Anual de Rotas e Áreas de Concentração de Aves Migratórias no Brasil*. 3. ed. Cabedelo: CEMAVE/ICMBio, 2020.
- MOURA, et al.** A Mata Atlântica em Alagoas. Maceió: EDUFAL, 2006. Universidade Federal de Alagoas. CDU: 502.62 (813.5).
- MULLER, P.** *The Dispersal Centres of Terrestrial Vertebrates in the Neotropical Realm*. Biogeographica, 1973. 244 p.
- MYERS, N.; MITTERMEIER, R. A.; MITTERMEIER, C. G.; FONSECA, G. A. B.; KENT, J.** Biodiversity hotspots for conservation priorities. *Nature*, v. 403, n. 6772, p. 853-858, 2000.
- NASCIMENTO, J. L. X.** Estudo comparativo da avifauna em duas Estações Ecológicas da Caatinga: Aiuaba e Seridó. *Melopsittacus*, v. 3, n. 1, p. 12-35, 2000.



NIMER, E. Clima. In: IBGE. Departamento de Geografia. *Geografia do Brasil, Região Nordeste*. Rio de Janeiro: Diretoria de Divulgação, Centro Editorial, Centro de Serviços Gráficos, v. 2, p. 47-83, 1977. ISBN 2408143600.

OLIVEIRA, A. C.; BARBOSA, A. E. A.; SOUSA, A. E. B. A.; LUGARINI, C.; LIMA, D. M.; NASCIMENTO, J. L. X.; SOUZA, M. A.; SOMENZARI, M.; SOUZA, N. A.; SERAFINI, P. P.; AMARAL, P. P.; ROSSATO, R. M.; MEDEIROS, R. C. S. Relatório anual de rotas e áreas de concentração de aves migratórias no Brasil. Cabedelo, PB: CEMAVE/ICMBio, 2016.

OLMOS, F.; SILVA, W. A. G.; ALBANO, C. G. Aves em oito áreas de Caatinga no sul do Ceará e oeste de Pernambuco, Nordeste do Brasil: composição, riqueza e similaridade. *Papéis Avulsos de Zoologia*, v. 45, n. 14, p. 179-199, 2005.

PACHECO, J. F. As aves da Caatinga: uma análise histórica do conhecimento. In: SILVA, J. M. C.; TABARELLI, M.; FONSECA, M. T.; LINS, L. V. (org.). *Biodiversidade da Caatinga: áreas e ações prioritárias para a conservação*. Brasília: MMA, Universidade Federal de Pernambuco, Fundação de Desenvolvimento da UFPE, Conservation International do Brasil, Fundação Biodiversitas e Embrapa Semi-Árido, p. 189-250, 2004.

PACHECO, J. F.; SILVEIRA, L. F.; ALEIXO, A.; AGNE, C. E.; BENCKE, G. A.; BRAVO, G. A.; BRITO, G. R. R.; COHN-HAFT, M.; MAURICIO, G. N.; NAKA, L. N.; OLMOS, F.; POSSO, S.; LEES, A. C.; FIGUEIREDO, L. F. A.; CARRANO, E.; GUEDES, R. C.; CESARI, E.; FRANZ, I.; SCHUNCK, F.; PIACENTINI, V. Q. Annotated checklist of the birds of Brazil by the Brazilian Ornithological Records Committee – second edition. *Ornithology Research*, v. 29, n. 2, p. 94-105, 2021. DOI: 10.1007/s43388-021-00058-x.

PAETZOLD, V.; QUEROL, E. Avifauna urbana do município de Uruguaiana, RS, Brasil (resultados parciais). *Biodiversidade Pampeana*, v. 6, n. 1, p. 40-45, 2008.

PALLINGER, F.; MENQ, W. *Aves de rapina do Brasil: diurnos*. 1. ed. São Paulo: Edição do Autor, 2021. 184 p. ISBN 978-65-00-31252-2.

PEREIRA, G. A. Avifauna associada a três lagoas temporárias no estado do Rio Grande do Norte, Brasil. *Atualidades Ornitológicas*, v. 156, p. 53-60, 2010.

PEREIRA, G. A.; MEDCRAFT, J.; SANTOS, S. S.; FONSECA-NETO, F. P. Riqueza e conservação das aves em cinco áreas de Caatinga no Nordeste do Brasil. *Cotinga*, v. 36, p. 16-26, 2014.

PERES, C. A. Effects of subsistence hunting on vertebrate community structure in Amazonian forests. *Conservation Biology*, v. 14, n. 1, p. 240-253, 2000.

PERLO, B. V. *A field guide to the birds of Brazil*. New York: Oxford University Press, 2009. 456 p.

PICHORIM, M.; DAMASCENO, J. P. T.; TOLEDO-LIMA, G.; ARAÚJO, R. D.; FERREIRA, P. V. S. *Guia de aves da Estação Ecológica do Seridó*. Natal: Caule de Papiro, 2016a.



PICHORIM, M.; OLIVEIRA, D. V.; OLIVEIRA-JÚNIOR, T. M.; CÂMARA, T. P. F.; NASCIMENTO, E. P. G. Pristine semi-arid areas in northeastern Brazil remain mainly on slopes of mountain ranges: a case study based on bird community of Serra de Santana. *Tropical Zoology*, v. 29, n. 4, p. 189-204, 2016b.

PIRATELLI, A. J.; RIBEIRO, B. C.; DÁTILLO, W.; VÁZQUEZ, L.-B.; MAGALHÃES, A. F.; CAVALCANTE, E. M. G.; SILVA, E.; CRUZ, G. V.; RUY, G. R.; SUMMA, J. L.; MILAN, J.; PEDROSA, L.; ZIMBACK, L. B.; NARDI, M.; SILVA, M. G.; SANTOS, P. R.; MATSUDA, S. M.; SANTA, D.; GARZÓN, J.; ECHEVERRY-GALVIS, M. A.; DUQUE, A. O.; MARÍN GÓMEZ, O. H.; GARRO CRUZ, M.; GUTIÉRREZ, I.; SANDOVAL, L.; SANTOS, L. P. S.; VASCONCELOS, M. F.; PETRI, B.; DORES, F.; FURUYA, H.; FITORRA, L. S.; MILANELO, L.; PEDRO, V.; MENACHO-ODIO, R. M.; OCAMPO-PEÑUELA, N.; KLEM JR., D.; GARCÍA-ARROYO, M.; GÓMEZ-MARTÍNEZ, M. A.; ROJAS-SOTO, O.; URIBE-MORFÍN, P.; MORENO-VELASQUEZ, J.; AGUDELO-ÁLVAREZ, L.; RUAN-TEJEDA, I.; CONTRERAS-MARTÍNEZ, S.; GOMEZ-MORENO, V. C.; MAZONI, C.; SOUZA, C. A. I.; BOLOCHIO, C. E.; BRAGA, D. A.; MAGALHÃES, F. C.; PENIDO-JÚNIOR, G. N.; HIDASI, H. W.; MELO, M. A.; GRIMALDI, M. C.; SANCHES, T. C.; REBOLO-IFRÁN, N.; NIÑO-MALDONADO, S.; OCAMPO, D.; ACEVEDO-CHARRY, O.; SÁNCHEZ-SARRIA, C. E.; CUEVA, D.; RAMÍREZ URIBE, L.; ALFONSO-VELASCO, S. M.; ESPARZA, I.; ÁVILA-CAMPOS, J.; PIACENTINI, V. Q.; CHAVES, F.; SILVA, G. A.; SILVA, J. P.; BAPTISTA, M.; ALEXANDRINO, E. R.; PATIU, F. M.; HERNANDEZ, Y.; ORDÓÑEZ-DELGADO, L.; VALENCIA-HERVERTH, J.; VALENCIA-HERVERTH, R.; TENFEN, C. E.; OLIVEIRA, T. C. L.; BONILLA-S, N.; TELLEZ-COLMENARES, N.; ZURIA, I.; BIASOTTO, L. D.; TOKUDA, M.; GONZÁLEZ-GARCÍA, F.; FERNÁNDEZ-ORDÓÑEZ, J. C.; BRIQUE, T.; AGUIAR, I.; LEANDRO-SILVA, V.; DA COSTA, F. M.; MARSCHNER, G.; ESTELA, F. A.; CUPUL-MAGAÑA, F. G.; ARROYO-JOYA, M. G.; BATISTELI, A.; COSTA, R.; CALDERÓN-PARRA, R.; DEBRASSI, P.; AGUILAR-GÓMEZ, M. A.; ORTEGA-ÁLVAREZ, R.; PUGA-CABALLERO, A.; CASTRO, L.; ESCOBAR-IBÁÑEZ, J. F.; PENA, J. C.; BARBOSA, K. V. C.; FILADELFO, T.; FRANZ, I.; ACOSTA-RAMÍREZ, A.; SILVA, L. G.; GONZÁLEZ-GALLINA, A.; MONROY-OJEDA, A.; NOVAES, C. L.; KAIZER, M. C.; BRUSCO, G. M.; DE-CARVALHO, C. B.; LEVEAU, L.; SANTOANDRÉ, S.; LEVEAU, C. M.; PERRELLA, D.; TOBÓN-SAMPEDRO, A.; LÓPEZ-VICTORIA, M.; FRANÇA, B. R. A.; CHRISTIANINI, A. V.; ALFARO, M.; BLANCO PÉREZ, E.; FERNÁNDEZ-GÓMEZ, R. A.; VITORINO, B. D.; PIZO, M. A.; PAIRO, P.; CLÉ, A.; ZAMUDIO-BELTRÁN, L. E.; MATTOX, G. M. T.; MARIANO, R.; COLETTI-MANZOLI, E.; MACGREGOR-FORS, I. Bird-window collisions: a comprehensive dataset for the Neotropical region. *Ecology*, v. 106, n. 6, e70126, 2025. DOI: 10.1002/ecy.70126.

PLANOAMBIENTAL – PLANEJAMENTO E ESTUDOS AMBIENTAIS LTDA. Relatório de acompanhamento e monitoramento ambiental do Complexo Eólico Afonso Bezerra: programa de monitoramento de fauna. Natal: Planoambiental, 2021.

PRAXEDES, G. C.; ARAÚJO, M. F. F.; VARELA-FREIRE, A. A. Zoogeografia do Rio Grande do Norte II: levantamento preliminar da ornitofauna da micro-região da Serra Verde (Taipu/RN). *Cadernos Norte-rio-grandenses de Temas Geográficos*, v. 11, p. 82-89, 1997.



- QUEIROZ, R. T.; QUEIROZ, D. F.** *Aves da Serra de Martins*. Nova Xavantina, MT: Pantanal, 2020. 646 p. ISBN 978-65-88319-10-9. DOI: 10.46420/9786588319109.
- RIBON, R.; SIMON, J. E.; MATTOS, G. T.** Bird extinctions in Atlantic Forest fragments of the Viçosa region, southeastern Brazil. *Conservation Biology*, v. 17, n. 6, p. 1827-1839, 2003.
- RIZZINI, C. T.** *Tratado de fitogeografia do Brasil*. Rio de Janeiro: Editora de Humanismo, Ciência e Tecnologia, 1976.
- ROCHA, M. S. P.; CAVALCANTI, P. C. M.; SOUSA, R. L.; ALVES, R. R. N.** Aspectos da comercialização ilegal de aves nas feiras livres de Campina Grande, Paraíba, Brasil. *Revista de Biologia e Ciências da Terra*, v. 6, n. 2, p. 204-221, 2006.
- SAGOT-MARTIN, F.; LIMA, R. D.; PACHECO, J. F.; IRUSTA, J. B.; PICHORIM, M.; HASSETT, D. M.** An updated checklist of the birds of Rio Grande do Norte, Brazil, with comments on new, rare, and unconfirmed species. *Bulletin of the British Ornithologists' Club*, v. 140, n. 3, p. 218-298, 2020.
- SCHERER, J. F. M.; SCHERER, A. L.; PETRY, M. V.; TEIXEIRA, É. C.** Estudo da avifauna associada à área úmida situada no Parque Mascarenhas de Moraes, zona urbana de Porto Alegre (RS). *Biotemas*, v. 19, n. 1, p. 107-110, 2006.
- SICK, H.** *Migrações de aves na América do Sul continental*. Brasília: CEMAVE – Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal, 1983. (Publicação Técnica nº 2).
- SIGRIST, T.** *Avifauna brasileira: guia de campo Avis Brasilis*. São Paulo: Avis Brasilis Editora, 2013.
- SILVA, J. M. C.** Biogeographic analysis of the South America Cerrado Avifauna. *Steenstrupia*, v. 21, p. 49-67, 1995a.
- SILVA, J. M. C.** Birds of the Cerrado Region, South America. *Steenstrupia*, v. 21, p. 69-92, 1995b.
- SILVA, J. M. C.** Distribution of Amazonian and Atlantic Birds in gallery forests of the Cerrado Region, South America. *Ornitologia Neotropical*, v. 7, n. 1, p. 1-18, 1996.
- SILVA, M.; FRANÇA, B. R. A.; HAGI, L. Y. G. L.; ROCHA-NETO, M.; OLIVEIRA, D. V.; PICHORIM, M.** New sites and range extension for endemic and endangered birds in extreme northeast Brazil. *Bulletin British Ornithologists' Club*, v. 131, n. 4, p. 234-240, 2011.
- SILVA, M.; FRANÇA, B. R. A.; IRUSTA, J. B.; SOUTO, G. H. B. O.; OLIVEIRA-JÚNIOR, T. M.; RODRIGUES, M. C.; PICHORIM, M.** Aves de treze áreas de caatinga no Rio Grande do Norte, Brasil. *Revista Brasileira de Ornitologia*, v. 20, n. 3, p. 312-328, 2012.
- SILVEIRA, L. F.; OLMOS, F.; LONG, A. J.** Birds in Atlantic Forest fragments in north-east Brazil. *Cotinga*, v. 20, p. 32-46, 2003.
- SOARES, V. M. S.; SOARES, H. K. L.; SANTOS, S. S.; LUCENA, R. F. P.** Local knowledge, use, and conservation of wild birds in the semi-arid



region of Paraíba state, northeastern Brazil. *Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine*, v. 14, p. 1-13, 2018.

SOMENZARI, M.; AMARAL, P. P.; CUETO, V. R.; GUARALDO, A. C.; JAHN, A. E.; LIMA, D. M.; LIMA, P. C.; LUGARINI, C.; MACHADO, C. G.; MARTINEZ, J.; NASCIMENTO, J. L. X.; PACHECO, J. F.; PALUDO, D.; PRESTES, N. P.; SERAFINI, P. P.; SILVEIRA, L. F.; SOUSA, A. E. B. A.; SOUSA, N. A.; SOUZA, M. A.; TELINO-JÚNIOR, W. R.; WHITNEY, B. M. An overview of migratory birds in Brazil. *Papéis Avulsos de Zoologia*, v. 58, e20185803, 2018.

SOMENZARI, M.; LUCHETTI, N. M.; AMARAL, P. P. Atualização da lista de aves migratórias do Brasil. In: *Relatório de Áreas de Concentração de Aves Migratórias no Brasil*. Cabedelo, PB: CEMAVE/ICMBio, 2022. p. 23-34.

SOUZA, B. I.; MENEZES, R.; ARTIGAS, R. C. Efeitos da desertificação na composição de espécies do bioma Caatinga, Paraíba/Brasil. *Investigaciones Geográficas*, n. 88, p. 45-59, 2015.

SOUZA, E. A.; TELINO-JÚNIOR, W. R.; NASCIMENTO, J. L. X.; LYRA-NEVES, R. M.; AZEVEDO-JÚNIOR, S. M.; LEAL-FILHO, C.; SCHULZ-NETO, A. Estimativas populacionais de avoantes *Zenaida auriculata* (Aves Columbidae, DesMurs, 1847) em colônias reprodutivas no Nordeste do Brasil. *Ornithologia*, v. 2, n. 1, p. 28-33, 2007.

VARELA-FREIRE, A. A.; ARAÚJO, S. A. Zoogeografia do Rio Grande do Norte I: a ornitofauna do Seridó Potiguar. *Cadernos Norte-rio-grandenses de Temas Geográficos*, v. 11, p. 52-81, 1997.

VARELA-FREIRE, A. A.; SILVEIRA, A. G.; SOUZA, D. L.; IRUSTA, J. B.; SILVA, M.; LIMA, M. L.; ASSIS, M. O. C.; MACIEL, R. A. M. *Lista atualizada das aves do Estado do Rio Grande do Norte*. Natal: Instituto de Desenvolvimento e Meio Ambiente do Rio Grande do Norte, 1999.

VERNER, J. The guild concept applied to management of bird populations. *Environmental Management*, v. 8, p. 1-13, 1984. DOI: 10.1007/BF01867868.

WHELAN, C. J.; WENNY, D. G.; MARQUIS, R. J. Ecosystem services provided by birds. *Annals of the New York Academy of Sciences*, v. 1134, n. 1, p. 25-60, 2008. **WIKIAVES.** *WikiAves: a enciclopédia das aves do Brasil*. Disponível em: www.wikiaves.com.br. Acesso em: jun. 2025.

WILLIS, E. O. Zoogeographical origins of eastern Brazilian birds. *Ornithologia Neotropical*, v. 3, n. 1, p. 1-15, 1992.



1.7. Anexos

Anexo 01- ART de Elaboração




Anexo 02 – ART de Execução

Anexo 03 - CTF



Serviço Público Federal
CONSELHO FEDERAL
CONSELHO REGIONAL DE BIOLOGIA 8ª REGIÃO






ANOTAÇÃO DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA ART		Nº: 8-38136/26	
DADOS DO PROFISSIONAL			
Nome:	Nayara Alves Bastos	Registro CRBio:	93.241/08-S
CPF:	02487451157	Categoria:	Biólogo
E-mail:	nay.morcegos@gmail.com	Telefone:	62996784767
DADOS DO REQUISITANTE DA ATIVIDADE PROFISSIONAL			
Nome / Razão social:	Instituto Surf Carapeba	CPF / CNPJ:	58.415.360/0001-34
Endereço:	Travessa Mexilhão, n 26A, Praia do Francês.		
Bairro:	Praia do Francês	Cidade:	Marechal Deodoro
CEP:	57160-000	UF:	AL
Site / Redes sociais:		E-mail:	
DADOS DA ATIVIDADE PROFISSIONAL			
Município(s) do trabalho:	Marechal Deodoro	UF(s):	AL
Tipo de atividade:	Prestação de Serviços	Formato de execução da atividade:	Atividade presencial
Atividades profissionais: Assessoria, assistência, consultoria, aconselhamento, recomendação Coordenação, supervisão e/ou orientação de estudos/projetos de pesquisa e/ou serviços Formulação, coleta de dados, estudo, planejamento, projeto, pesquisa, análise, ensaio, serviços técnicos Produção técnica, produção especializada, multiplicação, padronização, mensuração, controle de qualidade, controle qualitativo, controle quantitativo Proposição de estudos, projetos de pesquisa e/ou serviços			
Áreas de conhecimento: Ecologia Educação Zoologia Legislação			
Áreas de atuação: Educação Meio ambiente			
Detalhamento das áreas de atuação: Educação Ambiental Diagnóstico, Controle e Monitoramento Ambiental Gestão de Pesquisa em Fauna In Situ e Ex Situ Inventário, Manejo e Conservação da Fauna Planejamento, Criação e Gestão de Unidades de Conservação e Áreas Protegidas			
Forma de participação:	Individual	Perfil da equipe:	
Identificação da atividade:	Elaboração do diagnóstico de fauna da Reserva Nacional de Surf da Praia do Francês.		
Descrição da atividade:	Elaboração do diagnóstico de fauna da Reserva Nacional de Surf da Praia do Francês, situada na cidade de Marechal Deodoro em Alagoas. Estudo para complementar o embasamento para solicitação da criação de uma Unidade de Conservação na área da RNS.		
Valor do contrato/salário	R\$ 2500,00	Total de horas / carga horária mensal	150
Data de início:	01 / 03 / 2026	Data prevista para o término:	
ASSINATURAS			
Documento assinado digitalmente  NAYARA ALVES BASTOS Data: 11/03/2026 16:58:44-0300 Verifique em https://validar.iti.gov.br		Documento assinado digitalmente  RUSIENE MONTEIRO DE ALMEIDA Data: 20/03/2026 11:24:59-0300 Verifique em https://validar.iti.gov.br	
Assinatura Digital do(a) Profissional Gov.BR ou reconhecido pelo ICP-Brasil		Assinatura Digital do(a) Requirante Gov.BR ou reconhecido pelo ICP-Brasil	
Solicitação de baixa: Motivo: Término da Atividade:			
Assinatura Digital do(a) Profissional Gov.BR ou reconhecido pelo ICP-Brasil			
Assinatura Digital do(a) Requirante Gov.BR ou reconhecido pelo ICP-Brasil		Autenticação da ART Use seu celular para escanear o QR Code e validar a ART eletronicamente.	



Serviço Público Federal
CONSELHO FEDERAL
CONSELHO REGIONAL DE BIOLOGIA 8ª REGIÃO



ANOÇÃO DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA ART		Nº: 8-38138/26	
DADOS DO PROFISSIONAL			
Nome:	Nayara Alves Bastos	Registro CRBio:	93.241/08-S
CPF:	02487451157	Categoria:	Biólogo
E-mail:	nay.morcegos@gmail.com	Telefone:	62996784767
DADOS DO REQUISITANTE DA ATIVIDADE PROFISSIONAL			
Nome / Razão social:	Instituto Surf Carapeba	CPF / CNPJ:	58.415.360/0001-34
Endereço:	Travessa Mexilhão, n 26A, Praia do Francês.		
Bairro:	Praia do Francês	Cidade:	Marechal Deodoro
CEP:	57160-000	UF:	AL
Site / Redes sociais:		E-mail:	
DADOS DA ATIVIDADE PROFISSIONAL			
Município(s) do trabalho:	Marechal Deodoro	UF(s):	AL
Tipo de atividade:	Prestação de Serviços	Formato de execução da atividade:	Atividade presencial
Atividades profissionais: Coordenação, supervisão e/ou orientação de estudos/projetos de pesquisa e/ou serviços Manejo, conservação, preservação, proteção do patrimônio natural, guarda, catalogação Proposição de estudos, projetos de pesquisa e/ou serviços			
Áreas de conhecimento:			
Botânica	Ecologia	Educação	
Zoologia	Legislação		
Áreas de atuação:			
Educação	Meio ambiente		
Detalhamento das áreas de atuação:			
Educação Ambiental	Ensino, treinamento, monitoria em espaços educativos informais como parques, aquários, museus, jardins botânicos, hortas de plantas medicinais, zoológicos, biotérios, coleções científicas e laboratórios didáticos	Diagnóstico, Controle e Monitoramento Ambiental	
Ecoturismo	Inventário, Manejo e Conservação da Fauna	Planejamento, Criação e Gestão de Unidades de Conservação e Áreas Protegidas	
Forma de participação:	Equipe	Perfil da equipe:	Equipe Multidisciplinar - Biólogo e veterinário
Identificação da atividade:	Execução do diagnóstico de fauna da Reserva Nacional de Surf da Praia do Francês		
Descrição da atividade:	Execução do diagnóstico de fauna da Reserva Nacional de Surf da Praia do Francês, situada na cidade de Marechal Deodoro em Alagoas. Estudo para complementar o embasamento para solicitação da criação de uma Unidade de Conservação na área da RNS.		
Valor do contrato/salário	R\$ 3000,00	Total de horas / carga horária mensal	250
Data de início:	01 / 03 / 2026	Data prevista para o término:	
ASSINATURAS			
Declaro serem verdadeiras as informações acima			
 Documento assinado digitalmente NAYARA ALVES BASTOS Data: 11/03/2026 16:58:44-0300 Verifique em https://validar.itl.gov.br		 Documento assinado digitalmente RUSIENE MONTEIRO DE ALMEIDA Data: 20/03/2026 11:24:59-0300 Verifique em https://validar.itl.gov.br	
Assinatura Digital do(a) Profissional Gov.BR ou reconhecido pelo ICP-Brasil		Assinatura Digital do(a) Requisiteiro Gov.BR ou reconhecido pelo ICP-Brasil	
Solicitação de baixa:			
Motivo:			
Término da Atividade:			
Assinatura Digital do(a) Profissional Gov.BR ou reconhecido pelo ICP-Brasil			
Assinatura Digital do(a) Requisiteiro Gov.BR ou reconhecido pelo ICP-Brasil			
Assinatura Digital do(a) Requisiteiro Gov.BR ou reconhecido pelo ICP-Brasil		Autenticação da ART Use seu celular para escanear o QR Code e validar a ART eletronicamente.	



Ministério do Meio Ambiente
Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
CADASTROS TÉCNICOS FEDERAIS
CERTIFICADO DE REGULARIDADE - CR



Registro n.º	Data da consulta:	CR emitido em:	CR válido até:
5438576	05/05/2026	06/04/2026	06/07/2026

Dados básicos:

CPF: 024.874.511-57
Nome: NAYARA ALVES BASTOS

Endereço:

logradouro: LT VIA MARES, AP 202. RESIDENCIAL JOÃO GUILHJERME
N.º: 541 Complemento: QD.137 LT 2 CS 2
Bairro: PRAIA DO FRANCES Município: MARECHAL DEODORO
CEP: 57160-000 UF: AL

Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental – CTF/AIDA

Código CBO	Ocupação	Área de Atividade
2211-05	Biólogo	Estudar seres vivos
2211-05	Biólogo	Inventariar biodiversidade
2211-05	Biólogo	Manejar recursos naturais
2211-05	Biólogo	Realizar consultoria e assessoria na área biológica e ambiental
2211-05	Biólogo	Realizar diagnósticos biológicos, moleculares e ambientais

Conforme dados disponíveis na presente data, CERTIFICA-SE que a pessoa física está em conformidade com as obrigações cadastrais do CTF/AIDA.

A inscrição no Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental – CTF/AIDA constitui declaração, pela pessoa física, do cumprimento de exigências específicas de qualificação ou de limites de atuação que porventura sejam determinados pelo respectivo Conselho de Fiscalização Profissional.

O Certificado de Regularidade emitido pelo CTF/AIDA não desobriga a pessoa inscrita de obter licenças, autorizações, permissões, concessões, alvarás e demais documentos exigíveis por instituições federais, estaduais, distritais ou municipais para o exercício de suas atividades, especialmente os documentos de responsabilidade técnica, qualquer o tipo e conforme regulamentação do respectivo Conselho de Fiscalização Profissional, quando exigíveis.

O Certificado de Regularidade no CTF/AIDA não produz qualquer efeito quanto à qualificação e à habilitação técnica da pessoa física inscrita.

Chave de autenticação	A9TIT7E5QFZBGRK
------------------------------	-----------------

